
SAVING
JASLYNN
C. L. RILEY


Fallen Angels
Traduções

Sinopse

É um mundo totalmente novo e estou sozinha.

E eu estou morrendo de sede ... por sangue.

A última coisa que lembro é que Rain levou uma flecha ao coração, escolhendo minha vida sobre a dele, em um ato de bravura altruísta que nunca esquecerei.

Obedecendo ao seu comando final, eu desapareci dos meus futuros assassinos, me escondendo no lugar que eles se recusavam a seguir.

O templo assombrado.

Não tenho lembrança da provação do templo. E agora estou aqui. Em "outro" lugar. Um mundo dominado pela tecnologia, não pela magia. Um mundo sem meus quatro ladrões para me proteger.

Como cumprirei a profecia se estou presa aqui?

Eu não estou apenas presa. Estou com medo. E quando penso na minha sede de sangue, cresço presas.

Sim, presas!

Eu mudei dentro do templo, para pior. Não sou mais apenas uma princesa apaixonada por seus quatro protetores. Eu sou algo mais ... algo mortal.

War, Faze, Jam e Kaz farão tudo ao seu alcance para me resgatar, mas talvez não devam. Anseio agora por mais do que o carinho deles; eu desejo a essência deles. Há uma boa chance de que eu os consuma, um por um, incapaz de resistir aos meus desejos profanos.

Quem ou o que trouxe esses desejos perversos à vida deve morrer por sua traição. Então, se eu sobreviver, lutarei para salvar os dois mundos e meus entes queridos antes de me perder para a sede de sangue para sempre.

CAPÍTULO 1
JASLYNN

Ping. Ping. Ping.

— O que…? — Eu limpo a umidade dos meus olhos e das minhas bochechas.

Mais gotas substituem as que eu tirei, batendo no meu rosto como lágrimas caindo do céu.

— Você não consegue dormir aqui. Este é o meu banco, — uma voz rouca acrescenta seu profundo barítono aos tamborilares causados pela chuva.

Rain? Não!

Ela foi atingida com uma flecha entre os olhos e depois entre os seios para me proteger.

E então ela morreu, traída por seus próprios superiores - uma confirmação final e horrível que apoiou sua teoria de que todos os homens são traiçoeiros.

As lembranças de sua morte voltam rapidamente em um flash de cortar o coração que inunda meu sistema com adrenalina.

Ficando de pé, balanço a cabeça, lutando para me orientar e dando à minha curiosidade natural permissão para enterrar as imagens dos últimos momentos de Rain, pelo menos por enquanto. Em vez disso, concentro-me no pouco que sei sobre esse fenômeno climático extraordinário. Ouvi falar da água que cai do céu, mas nunca a vi, muito menos senti seu toque fresco na minha pele.

— Onde estou? — Estudo o homem estranho, vestido com roupas sujas e debruçado sobre um carrinho de metal que transborda de lixo.

— Meu banco, — ele repete, olhando para mim com um olhar que corresponde à minha perplexidade.

— Não. Quero dizer que reino?

— Senhora, isso não é reino. Aqui é Portland, Oregon, lar de muita gente

sem-teto, viciados em drogas e de facções extremas que preferem o caos à paz.

Um leão ruge e eu fico tensa, envolvendo meus braços em volta do meu corpo.

Estou surpresa que haja grandes felinos nessa paisagem sombria. Eu imagino Sheba. Ela está sem dúvida frenética e furiosa com o meu desaparecimento.

— Não se preocupe. O leão não pode te pegar. Ele está enjaulado.

— Existe um circo itinerante por perto? — Eu forço minha atenção de volta ao dono do banco.

Ele me dá um olhar incrédulo e puxa sua barba esfarrapada. — Estamos em um parque, no zoológico.

Dou uma olhada prolongada no oásis que o homem estranho chamava de parque.

As árvores são verdes e as folhas ficam amarelas e alaranjadas. Não há palmeira ou duna à vista. No lugar de areia, o chão está coberto de grama e galhos. Existem arbustos e vegetação que não reconheço.

Pelo menos eu sei o que é um zoológico. Temos um em Ashijan, cheio de criaturas exóticas de todo nosso reino.

Meus pensamentos no zoológico são rapidamente banidos quando ele se agacha no banco ao meu lado. Afasto-me, ofendida por seu odor, uma combinação de licor e sujeira obsoletos que vem de não tomar banho regularmente.

Sua descrença se transforma em nojo, sustentada por uma carranca. Sem dúvida, o insultei com minha reação. — Você não tem um cheiro tão bom. E você pode querer lavar o sangue antes de ser presa.

Olhando para baixo, eu suspiro.

Minha horrenda camisa de viagem, uma das de Rain, está manchada de vermelho. O cheiro familiar de cobre assalta meus sentidos, e inspiro profundamente. Não me lembro de quem veio o sangue e, até onde sei, não estou ferida.

Desde quando o sangue cheira apetitoso? Essa pergunta me incomoda muito mais do que não saber de onde ou de quem veio.

Fui exposta a muito sangue e violência desde que fugi do palácio, mas nunca achei o cheiro agradável, mais como indutor de vômito.

— Acho que você é nova na cidade, — ele murmura antes de puxar uma garrafa de dentro da jaqueta e tomar um longo gole que leva a um suspiro agradecido. — Coisa boa.

Ele se move para passar a garrafa. Eu levanto uma mão. — Obrigado, mas não. Você tem um poço ou córrego por perto? A água parece refrescante.

Eu tenho uma garrafa de água. Não foi aberta. — Ele tropeça em seus pés e vasculha seus pertences. — Aqui, um presente de boas-vindas.

Ainda bem que ele perdoou minha insolência, aceito uma garrafa transparente com o que parece ser água dentro. Não tenho ideia de como acessar o líquido, uma tarefa fácil, tenho certeza.

Simplório! Minha voz interior imita o primeiro insulto de Sheba, que ela culpou por seu gato.

— Você realmente não é daqui. Deixe-me te mostrar. — Ele demonstra como torcer a tampa e removê-la. — Quando terminar, você pode apertar a tampa novamente e salvar o resto.

Eu observei War e os caras bebendo de algo chamado cantina. Isso é diferente, mas semelhante. — Continue, não é veneno.

Parece que este mundo e o meu compartilham um medo de veneno. Eu aceito a palavra do homem. Ele parece honesto o suficiente.

Não pretendo esvaziar a garrafa. Eu nunca provei água limpa. — Obrigado. Não tenho moedas nem joias para pagar você.

Ele levanta as mãos. — Não se preocupe. Apenas passando adiante. Quando eu era novo na cidade, alguém me mostrou como funcionava tudo. Eu também estava sem dinheiro. Eu estou fazendo o mesmo por você. Ai! Merda! Por que diabos eu coloquei uma tachinha no meu bolso?

Não tenho ideia de quais cordas ele quer me mostrar ou o que é uma tacha,

mas a tacha misteriosa foi afiada o suficiente para perfurar seu polegar.

Grânulos de sangue na ponta.

Mais rápido do que eu já fui, agarro sua mão chupando o sangue avidamente. Engulo apenas um gosto antes que ele puxe sua mão do meu alcance.

— Que porra é essa, senhora? Você é meia louca? Uma daquelas pessoas que pensam que são vampiros ou zumbis ... — ele para e se levanta. — Descubra você mesmo Portland e fique fora do meu banco no escuro.

— Sinto muito, — eu sussurro, confusa. Por que eu fiz isso? E por que eu quero mais sangue? Meu estômago aperta e ronca em resposta.

O homem se afasta, seu carrinho barulhento enquanto o força a subir uma colina. Ele olha por cima do ombro uma vez e visivelmente estremece antes de desaparecer de vista.

Uma tempestade de areia de vergonha corre sobre mim. Eu afugentei alguém disposto a ajudar, bebendo seu sangue. Se não estivesse tão desesperada, passaria mais tempo me repreendendo. Em vez disso, tremo.

Sol, lua e estrelas, está frio, úmido, e eu preciso de comida ... comida normal, de verdade.

Eu devo ter batido minha cabeça ou algo igualmente chocante. Não estou me comportando nem pensando como eu. Meus pensamentos estão desarticulados e sinto que estou me desenrolando de dentro para fora.

Depois de comer, me sentirei melhor. — Gostaria que alguém me mostrasse o que fazer ... como voltar para casa. — Não há ninguém para ouvir o meu apelo, mas talvez Deus ou as estrelas tenham piedade.

O leão ruge novamente. Meu alguém? Aprendi a não ignorar os sinais, por mais insignificantes ou improváveis que pareçam.

Eu levanto e me alongo, balançando antes de encontrar meu equilíbrio. Uma vez firme, sigo o chamado de uma besta. Se houver um zoológico, haverá detentores de animais e domadores.

Certamente, eu posso controlar meu desejo por sangue o tempo suficiente

para comer comida de verdade e trocar de roupa. Depois disso, não sei o que farei.

Minhas lágrimas se misturam com a chuva. Não me preocupando em limpá-los, subo a grama, subindo na mesma direção que o estranho.

Quando meus pés afundam na terra esponjosa, ele também afunda no líquido do céu, chamado chuva. Registrei esse fato quando senti seu toque, mas agora estou ávida pelo conhecimento.

E estou começando a captar imagens nebulosas dos eventos que levaram ao seu assassinato brutal.

Meus homens e nossa caravana foram emboscados. Eles estão vivos? E quanto a Sheba e Scales?

A terrível verdade permanece; vivo ou morto, todos os que me interessam estão perdidos para mim.

Uma inundação emocional que eu retive irrompe de mim em soluços irregulares. De alguma forma, continuo andando escorregando algumas vezes na grama, mas consigo ficar de pé.



Se eu cair, não tenho certeza se vou me levantar de novo.

SUBISTU, O FEITICEIRO

— Sente-se. — Aponto para o assento vazio na menor área de jantar do palácio, que converti em uma sala de reuniões.

Meu servo pessoal dá à nossa nova convidada um leve empurrão na direção certa, mantendo a cabeça abaixada. Ele desaparece sem som como foi treinado para fazer.

Ela olha em volta da mesa antes de atender meu pedido. Uma vez sentada, ela abaixa a cabeça e faz um esforço conjunto para encolher-se mais na cadeira.

A mulher foi encontrada perto da morte por um dos meus batedores,

murmurando sobre a princesa Jaslynn.

Como o assunto de sua tagarelice irracional passou a ser minha futura noiva, ela foi levada a mim para interrogatório. Eu curei seus ferimentos e coloquei um feitiço de obediência nela.

Sarala agora é minha para fazer o que eu quiser.

Olho para os dois homens na sala conosco. O diretor da Divisão Paranormal e Mágica da CIA e um estrategista militar dedicado a fornecer mão de obra para a próxima batalha. Não posso me incomodar com a classificação e o título do estrategista. Para mim, ele é simplesmente o comandante.

— Não devemos fazer uma pausa? — O diretor da CIA, Roland Matthews, lança um olhar fugaz, mas óbvio, para Sarala, sua expressão desaprovadora.

— Eu digo quando fazemos uma pausa, e agora não é a hora. Qualquer coisa que discutirmos ficará no quarto, porque essa jovem passará o resto de seus dias aqui, ao meu lado. Então, por favor, continue.

Os dois homens compartilham um breve olhar que faz minha cobra assobiar.

Eu sussurro palavras para um feitiço de dor.

Ambos se engasgam e ofegam quando o pânico substitui sua arrogância. Eles deveriam saber melhor agora. Insubordinação não é aceitável na minha presença. Eles podem reclamar tudo o que quiserem nas minhas costas, desde que façam o trabalho.

Antes que eles acabem se contorcendo no chão, eu tiro a areia dos meus dedos, ambos sugam o ar como se estivessem presos debaixo d'água.

— Agora, como eu ia dizendo antes desse ato desagradável desnecessário, continue com sua atualização.

O Sr. Matthews engole em seco e revira os ombros, reunindo a compostura. — Não recebemos nenhuma palavra da base do templo. Precisamos investigar sua falta de resposta.

Eu limpo minha garganta, o sinal que combinamos, e meu aprendiz mais

habilidoso entra. Desta vez, não há olhares de desaprovação. Concordo e Slaughter desliza na cadeira ao lado da minha última aquisição.

Ela estremece, mas sabiamente permanece em silêncio.

A serpente dele bate a língua na bochecha dela. Os olhos dela se fecham e ela fica rígida, apavorada de se mover, como deveria estar.

Sinbad é a segunda cobra mais venenosa do palácio, seu veneno tornado mais potente por um feitiço simples. Minha astuta cobra detém o título de mais mortal.

— Abate, acredito que você tem informações para compartilhar.

O jovem feiticeiro zomba de nossos visitantes do lado da terra. — Você não tinha intenção de trazer a princesa para o palácio. Você estava preparado para matá-la. Não acredito mais na sua sinceridade nem confio nos seus motivos.

— Nosso objetivo comum é interromper a profecia e compartilhar mágica para a tecnologia. Se ela interferir, tudo estará perdido. Os portais podem fechar, e todos sabemos que, se ela ganhar poder, ela interromperá a limitação do fluxo mágico do reino. — Matthews tem uma chance de olhar para mim avaliando minha reação antes de continuar: — E ela teria a vontade e a coragem de anular nosso contrato se ela voltasse com um marido ou maridos, fazendo dela a governante legítima de Ashijan.

Já ouvi o suficiente.

Eu bato meu punho na mesa, fazendo todo mundo pular. — Então, você decidiu que iria, como você diz? Matá-la por causa de seus próprios medos. Já lhe disse várias vezes que tenho tudo resolvido. Se ela tivesse sido trazida aqui como planejado, já estaríamos casados e minha autoridade seria garantida.

— Não seria mais seguro se ela não existisse? — o comandante militar finalmente encontra suas bolas e fala. — Ela conseguiu passar por todas as armadilhas. E perdemos a porra do pirata. Ele é um canhão solto

A cobra do Slaughter, sentindo a raiva crescente de seu mestre, ataca, batendo a cabeça contra o comandante, sem morder, mas lembrando-o de seu lugar.

Eu não preciso ver para conhecer o chamado gênio militar, apenas se molhar. Sinto o cheiro da urina dele.

O pobre Sarala parece pronta para vomitar. Isso não seria adorável? Líquidos corporais decorando meu quarto luxuoso; eu acho que não.

— O intervalo que você mencionou. Agora seria o momento ideal. Vamos retomar em vinte minutos.

Nossos hóspedes da terra saem correndo da sala. Olho para o meu relógio, um presente de Mathews. Ele me garantiu que é top de linha. A marca Rolex e, segundo ele, altamente cobiçada entre os ricos do mundo.

Apesar dos resultados menos que positivos da reunião, até agora, estou feliz em estudar o relógio.

— O que agora? — Abate diz.

Meu aprendiz não é um homem paciente. Ele ganhou seu nome atuando como meu assassino antes de assumir seu mais recente papel de consultor.

Com o rei finalmente descartado, passando todo o seu tempo acamado em seus aposentos, eu precisava de alguém para trocar ideias. O abate provou ser capaz de gerenciar uma variedade de tarefas adicionais sem dificuldade.

— Deixamos que eles continuem com suas mentiras e desculpas e trabalhem juntos. Estou confiante de que descobriremos a verdade.

— Então o que?

Eu levanto minha sobrancelha, surpresa que ele até tenha perguntado. — Depois que eles cumpram seu objetivo, são as masmorras ou a morte. — Estou inclinado em direção às nossas famosas masmorras. Pelo menos, teremos acesso contínuo ao conhecimento que eles carregam sobre o mundo que planejamos invadir.

Contanto que eles sejam mantidos longe do meu prisioneiro premiado, as masmorras devem ficar bem.

O dia em que posso terminar a vida do prisioneiro X é o dia em que meu reinado realmente começará. Depois que Jaslynn está sentada no trono ao lado do meu, a vitória é garantida.

Slaughter balança a cabeça, um sorriso desonesto se formando. — Pensando na princesa de novo?

Suas perguntas sobre Jaslynn são a única coisa em que encontro falhas. Não gosto do jeito que seus olhos brilham quando ele fala dela.

— O que penso não é da sua conta. Por que você não leva nosso novo hóspede para tomar um ar fresco?

Ele volta sua atenção para Sarala. Ela se afasta do olhar dele.

Com toda a honestidade, não a culpo. Aprecio as habilidades e a dedicação do meu aprendiz, mas há nele algo inerentemente cruel que não tem nada a ver com o alcance de metas.

Ele gosta de atormentar os outros simplesmente porque pode, e ele se destaca.

Faço o que precisa ser feito para alcançar o sucesso e cumprir as metas que estabeleci há muito tempo. Há momentos em que realmente gosto de infligir dor e causar medo, mas não da maneira que Slaughter faz.

— Não a quebre, — acrescento quando ele agarra o braço dela para puxá-la de pé.

Ela chora silenciosamente, lágrimas escorrendo por suas bochechas coradas.

Por um momento, sou tentado a tirá-la eu mesmo. A maneira como ela implora com os olhos puxa a pouca piedade que retive, provocando um momento de reflexão.

Eu nem sempre fui um idiota, mas quando ela me rejeitou, meu coração endureceu e minha opinião sobre as mulheres mudou para sempre.

Pensar nela influencia minha decisão mesmo agora. — Pare de chorar e vá com Slaughter. Ele não irá prejudicá-lo. Hoje não. — Acrescento essa condição final, garantindo que ela volte ao quarto imaculada e ainda respire.

Slaughter rosna baixinho e a arrasta pela porta.

Algum dia, em um futuro distante, chegará um momento em que eu e meu aprendiz lutaremos pela supremacia.

Não importa o quão formidável seja um desafio que ele se torne, não serei derrotado.

CAPÍTULO 2
WAR

— Sheba. — Eu seguro o dragão no meu peito e examino o que resta do acampamento militar. — Ela não está aqui.

Apesar da minha explicação, ele esteve procurando a princesa o dia todo. Ele choraminga e se aconchega mais perto, como se finalmente tivesse aceitado que ela se foi.

O único lugar em que ele não se aproximava é a entrada sombreada do templo, uma boca aberta, levando ao mal que você pode provar a seis metros de distância.

Mesmo no acampamento, há uma consciência de que algo não está certo dentro da estrutura antiga.

— Bem? — Sheba pressiona. — Que mentiras esse djinn arrogante soltou?

— Ele essencialmente a jogou fora deste mundo e no nosso. Ele estava lutando contra demônios e não queria que ela o distraísse ou acabasse no fogo cruzado. Estou convencido de que ele não estava vomitando mentiras. — Eu seguro o olhar de Sheba com um dos meus.

— E? — Jam e Faze se juntam ao gato da areia, faminto por detalhes que só eu tenho.

O gênio, para sua frustração, criou uma barreira de privacidade magicamente desenhada, garantindo que suas palavras fossem ouvidas apenas por mim.

Kaz está ausente do nosso grupo, se recuperando; se consciente, ele sem dúvida está se esforçando para ouvir.

Ele foi o pior ferido em nossa batalha contra os lacaios da CIA e companheiros militares de Rain, dos quais três sobreviveram e estão presos em uma tenda construída para conter seus inimigos.

Karma é cruel, mas apenas uma vadia.

Entre Sheba e seus seguidores felinos, os trolls do deserto e uma pequena ajuda nossa, a equipe da terra assinou suas sentenças de morte depois de nos emboscarem.

No entanto, não escapamos ilesos, perdendo cinco de nossos seis guardas e o jovem curandeiro. O eremita sequestrado foi abatido e o guia que Ambra forneceu está ausente, supostamente falecido.

Um feiticeiro que a CIA contratou para apoiar sua missão desapareceu no meio da batalha, deixando seu lado sem mágica para combater a brilhante exibição defensiva dos trolls, garantindo nossa vitória.

Antes de abandonar a causa, ele ocultou sua abordagem inicial, levando ao ataque surpresa que teria sido mais mortal, se não fosse por nossa resposta rápida e pela furtividade dos trolls.

Sabá e o rei troll fizeram questão de que nosso trio de cativos cantasse todos os seus segredos, alto e claro, depois de forçá-los a transportar os corpos de seus camaradas caídos a quase dois quilômetros do acampamento. Nós incendiámos os cadáveres.

Eles têm seus próprios vagões, com sorte para eles, ou teriam arrastado seus mortos um por um.

Agora eu sei onde Jess, o pirata, conseguiu seu carrinho de fantasia. Sua localização permanece desconhecida ... nem um pouco reconfortante.

Como Rain está morta, não posso questioná-la sobre a possível associação do pirata com sua equipe ou sobre seu papel no governo dos EUA.

O que sabemos com certeza é que trinta e oito homens e cinco mulheres viajaram para cá e pretendiam impedir Jaslynn de cumprir a profecia.

Eles se infiltraram no reino do deserto há vários anos, em parceria com um punhado de feiticeiros ambiciosos, ansiosos por trocar magia por tesouros e tecnologia, definindo a bagunça que estamos atualmente no meio de movimento.

Após meses de busca, eles localizaram o templo e montaram acampamento, graças às informações coletadas por Rain e um segundo agente,

agora morto.

O maior dilema deles era o mesmo que o nosso. Eles não podiam trazer armas de fogo ou quaisquer armas da guerra moderna através do portal e foram forçados a encontrar e garantir alternativas, tornando seu processo de aquisição mais longo do que o previsto.

Sem uma atualização em breve, mais agentes e soldados atravessarão uma das três entradas para investigar o que deu errado.

Um pouco de incentivo extra da exibição de garras-de-patas de Sheba levou um de nossos três prisioneiros a incluir a revelação final, além de mais detalhes sobre como quatro ladrões chegaram aqui.

Encontrar uma maneira de bloquear os portais é fundamental, mais uma tarefa impossível para nós, de alguma forma, tornar possível.

Não entramos por nenhuma dessas entradas conhecidas, mas por um portal que muda de local.

Vai foder figura.

Ninguém pode explicar exatamente como, quando ou onde é aberto, ou por que a mágica permite que certas pessoas se cruzem enquanto outras nunca têm chance.

Acho que somos sortudos ou amaldiçoados. Eu tenho minha opinião sobre qual.

Quero voltar para casa e exigir que a velha bruxa descubra os segredos que ela protege. E eu não me importaria com um copo alto de seu uísque caro agora ... qualquer coisa para entorpecer a dor de perder Jaslynn.

— War, cara. Vamos. Pare de sonhar acordado. Jaslynn ... o gênio. Jam estala os dedos na frente do meu rosto, um hábito agravante que ele não usa desde que chegamos. Parece que ele decidiu tirar o gesto ridículo da aposentadoria.

Sheba pode roubar os dedos ofensivos quando ele chama a atenção dela, o que ela fará, se a história provar ser um indicador preciso do futuro.

Ignorando minha vontade de atacar Jam com palavras duras, eu mantenho

minha voz firme. — O gênio está procurando a princesa agora. Ele usou sua magia para salvar a vida dela, pelo amor de Deus. Ele não é nosso inimigo.

Não concordo com todas as suas ações, mas, como ele, eu teria feito qualquer coisa para mantê-la viva. — Ela está em algum lugar do nosso mundo. Ele acredita que nos EUA, — acrescento.

O que não compartilho é como os poderes que ele usou para arrastá-la das garras do Ceifador tiveram consequências imprevisíveis.

Ele não explicou exatamente o quão imprevisível, deixando-me imaginar o pior. Ele também não revelou sua verdadeira forma, o que me fez pensar sobre sua aparência real. Baseado na profecia, eu esperava que ele fosse triste.

Sheba assobia. — Gênio do caralho. Ele não deveria ter interferido. Eu tinha as coisas sob controle.

— Droga, — Faze acrescenta, braços cruzados. — Por que ele não a deu para nós? Ele conseguiu enviar Scales para fora. O dragão bufa suavemente do meu ombro, onde ele decidiu se estabelecer.

Suspiro e inclino a cabeça para trás, encarando o sol da tarde e algumas nuvens dispersas.

O confronto da noite passada parece um pesadelo. Se não fosse por nossa princesa desaparecida e pelo cheiro de carne queimada que não posso expulsar de minhas narinas, posso estar convencido de que foi um pesadelo.

Os outros querem se enfurecer com o gênio, precisando de alguém para culpar o desaparecimento de Jaslynn.

Eu só quero recuperá-la e pedir desculpas por como eu agi.

O gênio jurou que ele saberia se ela estivesse morta, aludindo a uma conexão mágica entre eles.

Não gosto das implicações do vínculo que eles compartilham, mas se isso a mantiver viva, vou lidar com isso.

Afastando esse pensamento, respondo à pergunta de Faze: — Ele estava lutando contra uma antiga tribo de demônios e tentando protegê-la. — Não mencionei a barganha com os ditos demônios ou as chamadas consequências que

salvam vidas. — Não é como se ele pudesse fazer uma pausa e acompanhá-la em segurança. Temos muita sorte que essas bestas ainda estejam trancadas lá dentro.

Olho para o templo e luto para não me encolher.

Fumaça, nome que ele pediu para ser chamado, mais evidências de que ele é o protetor esfumaçado de Jaslynn, ofereceu um resumo perturbador da natureza sedenta de sangue de seus ex-detentos.

Ele os enganou, mantendo-os trancados dentro do templo, quebrando um contrato que eles firmaram após o que ele chamou de deliberação intensa e prolongada. Agora eles estão chateados e procurando uma saída.

Se os demônios se libertarem, estaremos em perigo ainda maior.

Já temos ameaças suficientes para fazer malabarismos sem um grupo canibal de demônios pronto para nos preparar para as refeições.

Jaslynn está lá fora em algum lugar, não pode esquecer isso. E o maldito conselheiro do pai de Jaslynn ou os cavaleiros das trevas poderiam aparecer sem um convite a qualquer momento. Talvez se nossa série de azar continuar, eles aparecerão de uma só vez. Mas o fato de Jaslynn estar ausente faz com que esses cenários futuros pareçam menos importantes.

Sem a princesa, nada mais importa. Ela é a chave para conquistar a vitória.

Apesar da ausência dela, preciso permanecer vigilante. Não posso permitir que minhas emoções, incluindo a culpa, me impeçam de me preparar para o inevitável recuo.

Nossos inimigos têm várias razões para combinar forças. Alguns já formaram parcerias provisórias. Tornar-se aliado aumenta a probabilidade de sucesso. Mais motivos para ficar alerta e aumentar nossos apoiadores.

Precisamos voltar de volta a Ambra e ao assentamento de Oslain, porque, sem apoio adicional, estamos totalmente fodidos.

Não haverá sobreviventes para Jaslynn voltar para casa.



FUMAÇA (GÊNIO)

Finalmente, um desejo.

Agora eu posso identificar sua localização exata.

Senti sua inquietação e medo através de nosso vínculo enquanto procurava por sua assinatura celestial exclusiva. E ela não está apenas com medo; ela está furiosa com a sede de sangue.

Eu não a culpo.

Acordar em um ambiente novo e desconhecido com um desejo insaciável de sangue é suficiente para alarmar o indivíduo mais equilibrado.

Jaslynn se qualifica como uma criatura sensata e inegavelmente calma, especialmente com todos os desafios que ela enfrenta com tanta dignidade.

Sua postura e força interior permaneceram brilhantes, como as estrelas pelas quais ela gosta tanto.

Depois de consumir seu sangue e adquirir suas memórias, um efeito colateral do processo, estou familiarizado com sua história recente, incluindo as razões pelas quais ela trocou sua existência real por um futuro cheio de perigo e incerteza.

Subistu pode esperar a morte em minhas mãos. O feiticeiro perdeu a vida no minuto em que ameaçou o governante legítimo de Ashijan - minha companheira. Minha.

Além de suas memórias desagradáveis, eu também descobri e reivindiquei seu apelido para mim.

Apresentar-me ao líder dos ladrões como gênio parecia impessoal e inexpressivo, o que me levou a assumir o nome que ela atribuiu.

Quando for a hora certa, divulgarei meu nome. Enquanto isso, eu sou fumaça.

Para evitar a distração da situação de Jaslynn, não permiti que aquele que eles chamam de War visse meus traços alienígenas. Ele estava desconfiado das minhas intenções, para começar.

Minha forma natural é altamente impressionante e, de certa forma, desumana, e teria desencadeado suas próprias tendências alfas.

Só espero que a princesa me aceite como eu sou.

Por enquanto, assumirei a forma de um humano. Sem presas, sem pele azul ou orelhas pontudas, e tentarei silenciar o outro mundo das minhas tatuagens.

Os gênios frequentemente alteram sua aparência para seus mestres e protegem suas identidades. Portanto, meu comportamento não é incomum ou considerado desonesto pela minha espécie.

Porque Jaslynn me libertou, ela deveria ser minha mestre, mas porque eu, por sua vez, salvei sua vida, alimentando meu sangue, nosso relacionamento é altamente heterodoxo.

Ela obteve desejos ilimitados e eu ganhei o livre arbítrio - o melhor dos dois mundos.

Em breve, saberei se ela concorda.



JASLYNN

No momento em que meus pés pousam no chão duro, meus soluços diminuíram para um suspiro ocasional. O céu parou de vazar, deixando para trás um perfume limpo e fresco.

Inspiro profundamente e libero o fôlego pelo nariz. Sentindo-me exausta e ainda menos sobrecarregada depois do meu feitiço de choro, dedico tempo para examinar o que me rodeia.

A faixa de terra sólida é plana, com uma protuberância ocasional e algumas pedras soltas que enfiam meus pés através das sandálias gastas. É feito de algo como pedras lisas e trituradas e é pintado de preto, exceto por uma linha branca que a divide em duas partes iguais.

Não há fim à vista, em nenhuma direção, mas uma seção conectada se

ramifica, criando uma curva que desce.

Em outra inclinação gramada, repousa uma área aberta que combina com o chão sob meus pés, exceto que esse vasto espaço apresenta seções estendidas de linhas mais curtas, em vez de um único divisor. Veículos com rodas estão alojados nas entrelinhas.

As pessoas se escondem dentro de carros de todas as formas, tamanhos e cores e depois vão embora. Outros saem e pegam os pertences antes de correrem para um complexo onde grupos de pessoas se reuniram. Esperar para entrar nos portões do zoológico é o meu palpite.

Odores de animais derivam da vasta estrutura e se misturam com o ar limpo pela chuva. Sons de animais, incluindo outro rugido alto, confirmam minha suposição. Vários outros edifícios desconhecidos o cercando.

Eu sei o que os carros são por causa dos meninos. Eles explicaram sobre a tecnologia na primeira noite em que nos conhecemos, incluindo carros, aviões e telefones celulares.

Apesar de insistirem em que essas invenções dependem da ciência, acredito firmemente que a tecnologia é alimentada pela mágica. Segundo Sheba, os carros são movidos a gás.

Não há razão para que minha gata da areia deva saber essas coisas, mas ela sabe, deixando-me com perguntas para as quais talvez nunca encontre respostas se estiver presa aqui.

Minha gata de areia é um tesouro secreto, como Rain. Não estou pensando em Rain.

Antes que eu possa refletir sobre qualquer outra coisa, um carro passa, emitindo um som de buzina enquanto o motorista levanta o dedo médio e olha.

Eu me afasto do que agora percebo ser uma estrada para os carros de Portland.

Em Ashijan, estou acostumada as ruas de paralelepípedos e estradas de terra, nada tão impecável e nivelado. Eu deveria ter visto as semelhanças mais cedo, mas ainda estou nadando através da confusão mental.

Outro carro se aproxima, indo muito mais devagar que o primeiro. Ele para e a música estridente é derramada. Curioso, espio pela janela aberta. O volume da música diminui.

— Parece que você está precisando de alguma ajuda. Entre. Vou te dar uma carona. A porta do passageiro se abre. Um homem de vinte e poucos anos se inclina, olhando para mim. Seu olhar vagueia pelo meu corpo de uma maneira sinistra que me deixa desconfortável e me lembra Subistu e suas cobras.

Balançando a cabeça, dou um passo para trás pela segunda vez desde que cheguei à estrada; pelo menos não caio ou tropeço. Não acredito nem por um momento que ele é a resposta para o meu desejo.

Fingindo confiança, fico mais alta e mantenho a cabeça erguida, imitando a postura praticada nos dias no meu palácio.

Eu espero que ele vá embora.

Seus olhos estreitam e seu lábio superior se curva, formando um sorriso feio. — Entre no carro, vadia. Não estou falando de novo.

Há um borrão de movimento ao meu lado e outro homem aparece. — Vá embora, — ele ordena com autoridade calma que exige obediência. — E não estou perguntando novamente.

O terror toma conta do rosto do homem do carro.

As rodas do veículo giram e agitam a terra e as pedras antes que ele ganhe tração e corra, esquecendo de fechar a porta até que ela esteja quase fora de vista.

— Suas intenções não eram boas. Você estava em perigo.

Eu olho para cima ... para o meu salvador. Ele é mais alto que War, mais alto que qualquer um que eu conheça.

— Estou perdida. — Eu odeio a vulnerabilidade repentina envolvida em minhas palavras. E como eu sei que esse estranho não é cruel?

— Não tenha medo. Eu não vou te machucar. Mas devemos levá-lo à segurança, em algum lugar onde você possa trocar de roupa e desfrutar de comida.

— Eu queria ajuda, você me ouviu? É por isso que você está aqui?

Ele parece pensativo, como se estivesse procurando a resposta certa. Eu levo esses segundos para examinar seu corpo imponente.

Além de sua altura formidável, ele está cheio de músculos. Ele veste uma camiseta preta e calça jeans, duas peças de roupa que eu conheço, mais uma vez por causa dos meus quatro protetores. A camisa colada mostra o peito e os bíceps.

Sua pele é um pouco escura que a minha. O cabelo dele, puxado para trás do rosto, é mais longo que o de War e preto com mechas loiras; suas tatuagens, tribais enrolam em sua pele, estão praticamente brilhando.

Apesar de seu corpo musculoso e rosto marcante, sou mais atraída pelo que se agita sob o exterior dele. Ele está pronto para romper com a magia.

Meus olhos brilham com reconhecimento, como se estivesse lendo meus pensamentos.

— Princesa, você pode me chamar de Fumaça. — Ele inclina a cabeça. — E realmente ouvi seu desejo. Seus desejos são o meu comando. Agora e sempre.

Sua declaração desencadeia uma avalanche de emoções e uma inundação de pensamentos, fazendo com que todas as minhas preocupações colidam.

Estou em uma dimensão diferente. Meus amigos e amantes se foram provavelmente estão mortos. Meu pai e nosso reino estão sob o controle de um louco. Eu espero salvar a humanidade de uma ruína mágica. Minha própria magia é inacessível e eu desejo sangue.

Fumaça, o guardião que fala na minha cabeça, está falando comigo.

Falando. Comigo.

Aqui. Agora.

Que?

Eu desmaio.

Fumaça ... meu fumaça, agora de carne e osso, me pega bem a tempo, me envolvendo; minha bochecha pressionou contra a batida constante de seu coração.

CAPÍTULO 3
FUMAÇA

Com um piscar de olhos, estamos na minha suíte de hotel.

Eu escolhi corretamente minha princesa merece segurança e luxo.

Como djinn do clã mais dominante, o acesso a informações sobre áreas geográficas e habitações adequadas é automático, sempre que eu me manifesto em um novo local.

O Marriott oferece vistas panorâmicas do rio Willamette da cidade, algo que minha princesa nunca viu e o principal motivo além da segurança que eu selecionei. Vindo de um mundo de areia, calor e céu azul, o clima frio de Portland, nuvens e uma infinidade de cursos de água irão, sem dúvida, seduzir Jaslynn como eles.

Explorar a cidade virá mais tarde, depois de termos nos tornados companheiros.

Com muito cuidado, coloco seu corpo flácido na cama elevada e enfio um travesseiro embaixo da cabeça. Estou tentado a me esticar ao lado dela e puxar seu corpo para o meu, permitindo que ela desperte em meus braços.

Mesmo imunda por suas viagens e pelo tormento do templo e coberta pelo nosso sangue compartilhado, ela é a criatura mais sensual e deslumbrante que já vi.

Quando ela acordar, mostrarei a ela o guarda-roupa que eu enchi com roupas ricamente desenhadas. Ela pode tomar banho, vestir-se e podemos discutir nosso futuro. Então, vou tirar as roupas dela e espalhar suas coxas...

Pare! Não posso perder de vista o que vem antes do nosso prazer compartilhado.

Ela terá muitas perguntas. Algumas não serão fáceis de responder. Outras podem afastá-la de mim, mas não por muito tempo.

Planejo apelar para a lógica dela e oferecer meu sangue para aliviar a fome

furiosa que ela está sentindo. Depois que sua sede de sangue é saciada, ela aceitará minha proposta com essa paixão enterrada, tão impaciente pela libertação.

Quando ela voltar a dormir, muito mais tarde, sem dúvida, caçarei o bastardo que acreditava que poderia sequestrá-la sem consequências.

Memorizei as letras e os números na placa do carro, informações que me permitem identificar e localizar o humano imundo através de um banco de dados de computadores, prova de que magia e tecnologia são inegavelmente compatíveis quando usadas em conjunto.

Não é de admirar que os humanos deste mundo procurem combinar suas forças. O país que realizar tal feito reinará com supremacia.

À luz dessa verdade, tenho um tempo limitado sozinho com Jaslynn. Em breve, seremos obrigados a voltar para casa para cumprir a profecia.

Uma vez lá, será necessário compartilhá-la com os quatro ladrões que ela admira. Talvez até ame, se o que eu testemunhei em seus pensamentos é preciso.

Enquanto isso, pretendo fazer tudo ao meu alcance para ganhar e conquistar seu coração. Eu serei seu companheiro favorito. Eu só a compartilho porque nossas vidas dependem disso.

Para ela prosperar e atingir todos os seus poderes, os cinco ela deve reivindicar.

War, o líder indiscutível do quarteto do lado da terra, é minha competição mais acirrada. É ele que devo superar para possuir o coração de nossa princesa.



WAR

Nossa jornada de volta ao campo de Oslain é solene; falar é limitado, risos inexistentes. Sheba, que geralmente não cala a boca, fica em silêncio, a menos que eu assobie ordens.

Faze cavalga na frente com o rei troll. Eles formaram uma amizade

improvável. Os outros trolls olham procurando por possíveis inimigos, ansiosos para compensar o que consideram um fracasso imperdoável.

Por causa da magia de camuflagem do feiticeiro inimigo, eles perderam os soldados que avançavam, levando ao ataque surpresa.

Expliquei várias vezes que, sem as contramedidas, seríamos comidas para os catadores. Minhas garantias não tiveram impacto. Eu parei de tentar aliviar a culpa deles.

Eles também se culpam pelo desaparecimento de Jaslynn.

Aqueles primeiros minutos de violência e confusão, quando Rain executou seu plano, assombram a todos nós. Mas os trolls não eram os que moravam com Rain.

A traição dela ... isso é sobre mim e meu pessoal, não sobre eles.

Todos perto da princesa assumiram que Rain tinha uma agenda. Mas estávamos muito envolvidos em nossa própria merda para investigar. Nós ignoramos. E ainda não entendi por que Sheba não descobriu.

Ela lê mentes, pelo amor de Deus. Eu pretendo questionar a gato de areia sozinho, e em breve.

Tanta coisa para proteger a princesa. Quanto mais eu tentava me separar dos meus sentimentos, mais perdia as evidências gritantes bem na minha frente. Eu me culpo e suspeito que Sheba e meus três companheiros ladrões estão assumindo sua própria parte de culpa.

— Ei, um pouco de água ... por favor. É muito quente aqui.

Fechando os olhos, conto até dez. Porcaria chorão.

Eu queria colocar nossos três prisioneiros na pira, mas fui derrotado, apesar do que considero argumentos convincentes a favor de suas cinzas se juntarem ao resto.

Esse idiota esquelético não parou de reclamar. Estou prestes a jogá-lo na próxima duna.

— Como você gostaria de estar amarrada neste carrinho, suando, suja e com sede?

Prepare-se para ser jogado, imbecil.

— Como você gostaria que sua cabeça fosse cortada? — Eu viro e agarro meu machado. — Você tem sorte de ainda respirar. E eu entrei naquele vagão uma vez. Lide com isso.

Não me importo de mencionar que estava inconsciente com o veneno correndo pelo meu sistema ou que, nas vezes em que estava acordado, uma mulher bonita estava acariciando meu cabelo e sussurrando doces incentivos.

— Cara, dê uma bebida a ele, — o guarda sobrevivente enviado por Ambra guia sua montaria para mais perto, enfiando o nariz onde não foi chamado.

A única razão pela qual ele sobreviveu ao ataque inimigo foi por causa de sua incapacidade de controlar sua bexiga. O cara mijou pelo menos uma vez por hora, um pouco de segurança que temos.

— Você quer que ele tome água, vá você dê a ele.

Pressiono meus calcanhares no meu cavalo e corremos para onde Jam cavalga ao lado da outra carroça com Kaz.

— Oh, é nosso líder destemido, — brinca Jam.

— Sim, esse sou eu, líder destemido. Por que você está tão alegre? Eu rosno para Jam e digitalizo Kaz. Ele parece melhor, considerando que seu antebraço estava cortado até os ossos.

Sem nosso curador, tivemos que costurá-lo à moda antiga. Pelo menos ele evitou uma infecção até agora. Saqueamos uma tonelada de medicamentos do campo militar, incluindo antibióticos fortes e analgésicos.

— Estamos nos divertindo. Quanto mais cedo voltarmos, mais cedo podemos ir atrás de Jaslynn. Saber que posso fazer algo produtivo me deixa alegre.

Eu entendo o raciocínio de Jam. Temos o local para a porta de entrada mais próxima, mas não temos ideia de onde acabaremos. Isso fazia parte do problema, de acordo com nosso prisioneiro sedento.

Os portais nem sempre o colocam no lugar certo. Outro motivo levou anos

para finalmente chegarem ao templo, onde acreditavam que a princesa escolhida viria buscar a lâmpada.

Nossa bruxa não era a única a par da profecia. Também descobrimos essa verdade infeliz.

A equipe do lado da terra comprou a feiticeira covarde, que agora, tenho certeza, está fornecendo uma atualização detalhada para mais bandidos.

Pelo menos ele desapareceu sem saber o destino de Jaslynn ou Rain.

Adeus, Sr. Alegre. Jam não vai gostar da minha resposta. Sua expressão me desafia a discordar, e eu aceito. — Fico pesquisando parece uma boa ideia, mas se formos parar na Sibéria, e daí? O gênio disse que está nos EUA. E não podemos esquecer que o tempo passa de maneira diferente. Poderíamos terminar um mês à frente na China, quando ela já está de volta aqui com Fumaça.

Seria útil se nossa bruxa amante de tequila tivesse compartilhado esses detalhes antes de nos enviar para o deserto, desarmados e sem noção.

— E você vai deixar o resgate da nossa princesa para um gênio com seus próprios motivos. Ele nunca pode trazê-la de volta.

Não digo nada, mas esse pensamento passou pela minha cabeça. Mas eu argumento o contrário: — O que ele ganharia se a mantivesse? Sem ela, estamos todos mortos. Ele sabe disso. Eles voltarão.

Não sei por que acredito nisso agora, mas acredito. Posso não confiar totalmente nos gênios, mas acredito que ele tem o melhor interesse de Jaslynn. Se alguém está equipado para encontrá-la, é ele.

— Então você só vai sentar em uma fogueira em Oslain e cantar Kumbaya enquanto ela está em perigo?

Uma punhalada de culpa familiar segue suas palavras. É isso que estou fazendo? Estou desistindo?

Kaz luta para se sentar. — Vocês dois calem a boca. E desculpe Jam, mas estou com War nisso. Esse gênio salvou a vida de War. Ele é um gênio. Você ainda não descobriu isso? Sem ele, os piratas a teriam matado, ou pior.

Não preciso que ele elabore seu comentário — ou pior.

O pensamento de Jess e seus homens, mesmo olhando para a princesa, faz meu sangue esquentar. Ela é nossa.

Ela é minha.

Essa merda de compartilhamento não é fácil. Eu ainda estou chateado com Kaz e Faze. Ouvi-la gritar seus nomes quase me desfez. Não sei como equilibraremos esse relacionamento.

Cinco homens possessivos e controladores e uma mulher ... caramba. Não existe um livro didático sobre como fazer um relacionamento tão convencional funcionar, muito menos prosperar.

Jam geme e passa a mão pelos cabelos, lembrando-me que não temos nossa mulher, o que significa que não temos um relacionamento real com o que se preocupar, ainda não.

— Eu me sinto inútil, — ele admite. — Como se devêssemos fazer algo mais para ajudá-la.

— Precisamos estar onde ela poça nos encontrar quando voltar. Enquanto isso, podemos elaborar um plano. Nós encontramos o templo. A lâmpada liberou Fumaça, e isso foi feito. Ainda temos cavaleiros das trevas para lidar e o pai de Jaslynn, que precisa de ajuda. Eu quase esqueci a profecia sobre o pai dela precisar ser resgatado.

— E eu imagino que Jess e seus amigos piratas aparecerão no pior momento possível, e esses três, — olho de volta para nossos prisioneiros, — estão esperando companhia em algum momento. Adicione alguns feiticeiros desonestos e temos muita ação para nos preparar.

— Ele está certo, — repete Kaz.

Pelo menos eu tenho um em cada três do meu lado.

— Bem. — Jam balança a cabeça. — Porra.

Dois para baixo, um para ir. Isso foi mais fácil do que eu pensava.

Sempre posso contar com a imprevisibilidade de Faze. Se alguém vai brigar comigo, será meu ladrão mais novo.

— Cavaleiro se aproximando! — Um batedor de trolls grita seu aviso. —

Cavaleiro solitário. Meia milha a leste!

— Disse que teríamos muita ação. — Só não achei que seria hoje o que não digo.

CAPÍTULO 4
JASLYNN

Abro os olhos e sufoco um grito.

Minha bochecha repousa sobre um enorme peito masculino e meu braço está arremessado sobre seu abdômen, um abdômen muito duro, devo acrescentar. Mesmo relaxados, os cumes do que eu ouvi de Faze carinhosamente se referem como seu pacote de seis são inconfundíveis em Fumaça também.

Estou tentado a descer meus dedos, mas resisto.

E isso não é o pior.

Minha perna está arremessada sobre suas coxas musculosas e eu me enrolei nele como um gatinho confiante abraçando sua mãe. Seu braço me segura por trás e, mesmo dormindo, seu aperto é firme no meu ombro.

Fumaça é definitivamente a mãe de ninguém. Ele é todo homem.

Parando essa linha de pensamento, continuo minha leitura.

Sua pele mudou desde que ele me salvou do motorista mal intencionado. Agora há um tom azul suave, substituindo sua antiga pele bronzeada.

As tatuagens são cintilantes, alimentadas por sua magia interior, e seus olhos parecem alinhados com carvão. A aparência é natural, não de cosméticos. Combina com ele e de forma alguma dilui sua masculinidade indomável.

— Você gosta do que vê, princesinha?

— Uh ... você está acordado. — De repente, eu gostaria de não estar fechando os olhos rapidamente.

Sua mão desliza pelo meu pescoço e ele passa os dedos pelos meus cabelos. Suas unhas são afiadas, quase como garras, mas ele é surpreendentemente gentil. Ele abre caminho por alguns emaranhados, me lembrando que bagunça eu sou.

Eu me afasto de suas mãos e me afasto, envergonhada. Eu devo cheirar pior do que o homem que assustei no banco depois de roubar seu sangue.

Sangue.

A lembrança de seu sabor faz meu coração disparar. Ao mesmo tempo, o cheiro de Fumaça lava sobre mim.

Uma combinação da brisa noturna do deserto e especiarias exóticas cria uma fragrância masculina que faz meu corpo formigar e minha cabeça girar. Mas é o sangue que flui sob sua pele que desencadeia meus impulsos mais primitivos.

Eu sou faminta por sangue e sexo.

Desde quando eu penso em sexo como merda?

— Desde que você renasceu, — Fumaça responde à minha pergunta silenciosa, sua voz um rosnado rouco que eu sinto profundamente dentro do meu núcleo.

Com medo de perguntar o que ele quis dizer, volto a um assunto mais seguro. — Você é azul. Oh ... seus ouvidos são pontudos e você tem presas. Percebo as duas diferenças finais enquanto estou falando.

Ele olha para si mesmo e sorri. — Bem, isso é o começo.

— O que você quer dizer? — Desde que me soltei do emaranhado de braços e pernas, estou sentada de pernas cruzadas ao lado dele, abraçando um travesseiro grande no meu peito da mesma maneira que fazia em casa quando estava nervosa.

Com rapidez desumana, ele está de pé.

— Voltei à minha forma natural. Eu estava relaxado o suficiente com você em meus braços para revelar minha verdadeira natureza.

— Oh. — Não sei ao certo como responder. Eu não esperava uma resposta tão sincera. Sua franqueza é refrescante, se não um pouco intimidante.

— Eu sei que você deseja tomar banho e se alimentar. Eu posso ajudar com ambos. Depois de cuidarmos dessas necessidades, conversaremos. Eu vou explicar tudo Como eu disse anteriormente, seu desejo é meu comando.

A fumaça se vira e caminha até uma porta aberta, desaparecendo por dentro. A sala se ilumina; mais mágica ou tecnologia. Não importa qual, estou impressionada.

Tudo sobre o meu ex-salvador rouba meu fôlego, e essa dor entre as minhas pernas não diminuiu. Nunca vi um homem mais magnífico e, considerando que estive com cerca de quatro homens incrivelmente impressionantes no mês passado, isso está dizendo algo.

Fumaça se move com tanta graça e confiança fluidas que estou cativada. Ele poderia ser meu quinto companheiro? O rei que eu profetizei para me tornar?

Essas profundas ponderações são descartadas quando eu coloco o pé no chão e afundo no luxuoso revestimento do chão. Um tapete, em vez de vários tapetes, cobre todo o espaço.

O que é esse lugar ... essa câmara estranha, mas encantadora? Eu tenho muitas perguntas.

— Venha princesa. Seu banho está pronto. Fumaça sai da sala iluminada, com a mão estendida.

Começo a perguntar o que é um banho. Mas a pergunta dele me para.

— Confie em mim? — Ele arqueia a sobrancelha e oferece um sorriso irresistível que suaviza seus traços.

— Eu tenho uma escolha? — Eu tento parecer brincalhona, combinando com seu sorriso. Mas, como fui controlada por grande parte da minha vida, a pergunta é válida e merece uma resposta honesta.

— Comigo, você sempre tem uma escolha. Eu poderia ter governado e arruinado reinos, mas quando se trata de você, doce Jaslynn, eu sou o único morto.

Ou ele é o mentiroso mais habilidoso ou a pessoa mais sincera que eu já encontrei. Optando por acreditar na segunda opção, pego a mão dele e deixo que ele me leve ao meu primeiro



banho.

FUMAÇA

Olho pela janela enorme, vendo um barco rastejar rio abaixo. A cidade está acordando. O sol, escondido atrás de um manto de nuvens, em breve substituirá a lua e as estrelas.

Jaslynn está no chuveiro há pelo menos vinte minutos. Os vinte minutos mais longos da minha vida.

Estou tentando ao máximo ignorar a raiva provocada por uma imagem vívida dela nua, sabão e água deslizando sobre suas curvas deliciosas.

Quando percebi que ela havia caído em um sono profundo, cedi ao meu desejo e me juntei a ela na cama. Dentro de cinco minutos, ela estava em volta de mim, abraçando ao meu lado, um olhar de puro contentamento substituindo sua expressão de medo.

Eu nunca me aconcheguei. Nem uma vez.

Antes de ser banido para a lâmpada, o acasalamento com mulheres servia apenas a um propósito, e a conexão emocional não fazia parte do pacote. Nem eu queria que fosse. Gênios femininos combinam bem com sexo, mas as mulheres humanas tendem a se apegar, querendo mais do que estou disposto a dar.

Com a princesa, estou disposto a dar meu coração.

É verdade que me assusta imaginar perder o controle dos meus sentimentos, mas mesmo quando eu estava preso a uma lâmpada, resignado à minha forma esfumaçada, eu aceitei que ela era a minha companheira eterna.

Eu já perdi o controle da minha magia hoje à noite, voltando à minha forma natural sem querer. Outra primeira vez. Perder meu coração parece ser o próximo passo.

Com toda a honestidade, entreguei pelo menos um pedaço do meu coração na tenda do pirata quando Jaslynn viu minha forma esfumaçada e sorriu. E desde que ela entrou nos meus sonhos, tirando-me do meu sono encantado, experimentei uma longa lista de estreias. Espero que haja muito mais nos próximos dias e noites.

Acostumado a aceitar e não esperar, estou em uma nova função, diferente da minha natureza dominadora e agressiva. Não sei como lidar com as alterações.

A água para; com isso, minhas reflexões também.

Meus sentidos agudos sintonizam cada movimento dela. Ela seca a pele e o zumbido, aproveitando bem as toalhas felpudas do hotel.

É preciso cada grama de autocontrole para me conter. Meus instintos primitivos exigem que eu substitua a toalha pelas mãos e depois pela boca. Negar minha fome por tanto tempo me torna perigoso.

Vapor sai da sala. Eu permaneço de pé, esperando com os punhos cerrados. Minhas garras mordem minhas palmas, lembrando-me que ainda estou sem proteção.

Ela já me viu e contemplou minhas feições alienígenas com curiosidade, não com medo.

Mesmo assim, pela primeira vez - outra pela primeira vez - estou inseguro e indeciso. Eu sei que sou agradável de olhar de qualquer forma. Eu nunca fui rejeitado. Só agora não consigo deixar de pensar que minhas inseguranças refletem aquelas que os homens humanos devem sentir.

Não gosto de indecisão e, especialmente, não gosto disso. Eu não sou humano também não sou inseguro sobre minhas habilidades de proporcionar prazer.

— Isso foi incrível! — Mais uma vez ela interrompe meus pensamentos, praticamente pulando do banheiro.

Ela está vestindo um jeans apertado e uma camiseta branca, uma das duas roupas casuais que eu selecionei e deixei no banheiro, juntamente com uma calcinha de renda e uma combinação de sutiã.

Eu gostaria que ela tivesse saído nua, mas os jeans skinny ... uma peça moderna de roupa do lado da terra que acho mais do que aceitável na mulher certa, encaixava-a como uma luva.

— Esses jeans, — ela começa animadamente, — são elásticos. Acho que

posso amá-los.

Algum dia, espero que ela me ame.

— Bom. Eu entendo que eles são muito populares aqui. Venha, vamos comer. Fui em direção à área de jantar, a mesa cheia de opções de café da manhã.

Usando minha capacidade de pular de um local para outro com apenas um piscar de olhos, invadi a cozinha do hotel, onde os cozinheiros estavam se preparando para um buffet matutino.

Minha velocidade e furtividade me permitiram pegar tudo o que eu achava que a princesa poderia gostar, perdendo apenas dois minutos de seu banho pelos meus trabalhos e deixando a equipe ocupada nem um pouco mais sábia.

— Como você conseguiu toda essa comida? — Ela se aproxima da mesa e tira uma uva do caule, jogando-a na boca. Eu sei o momento exato em que a fruta explode entre os dentes.

Ela geme de prazer e fecha os olhos.

Meu pau se contrai e é preciso um esforço para manter o controle. Eu nunca entendi a expressão “bolas azuis” até agora. Por causa da cor da minha pele, posso, em diferentes circunstâncias, achar o termo divertido. Agora não. Estou muito desconfortável.

— Você está bem? Parece que você está com dor.

— Estou bem, princesinha. Coma o que quiser. Meu sorriso é forçado, mas ela não parece perceber o quão precisa foi sua observação.

Ela puxa uma cadeira e eu corro para empurrá-la para mais perto da mesa antes de reivindicar a cadeira à sua direita. Ela me presenteia com um olhar tímido e carrega o prato.

— O que é isso? — Ela aperta um disco de massa plana entre os dedos. — E eu não esqueci minha pergunta sobre como você encontrou nossa comida.

Pesquiso os arquivos em minha mente até encontrar o item em questão. — Isso é uma panqueca. Você os coloca em uma pilha e adiciona manteiga e calda. Ainda não respondo à pergunta sobre meus poderes.

No momento em que começamos o tópico da mágica, mais próximos estamos da discussão sobre sua nova sede de sangue, que ela está lidando extremamente bem. Não há garantia de quais características foram repassadas. Talvez ela sofra apenas mudanças mínimas. Saberemos em breve.

Por enquanto, ela olha para a panqueca na mão e a coloca no prato.

Sei que ela não sabe que a manteiga está em um prato especial. — Aqui, permita-me.— Eu adiciono manteiga e xarope e no minuto em que minha mão é removida, ela enfia o garfo no disco macio.

Observá-la saborear a comida é como testemunhar um encontro erótico. Ela geme e suspira e seus olhos reviram como se estivesse em êxtase.

Felizmente, a mesa esconde a ereção contra o meu próprio jeans. Eu posso ser o rei das bolas azuis se isso continuar.

Lembrando o que ela disse sobre seu jeans ser elástico, eu corro minha mão sobre minhas pernas vestidas de jeans, uma distração de seus gemidos satisfeitos. Os jeans que visto são duros e ásperos, fazendo-me desejar minhas calças e coletes soltos de harém, mas a montagem aqui é importante.

Essa cidade parece honrar a diversidade, mas evitar a detecção é crucial. Os caçadores de gênios ainda existem e também não estou interessado em atrair a atenção da minha espécie. Senti a presença de um clã gênio em Portland no momento em que cheguei.

— Você não vai comer? — Ela pergunta, inclinando-se para trás e apoiando as mãos na barriga, sem saber, graças aos deuses, dos meus pensamentos de salto de tópico.

A verdade é que estou inquieto demais para comer. Antes que possamos avançar com alguma coisa, ela merece saber o que aconteceu com ela depois de entrar no templo.

— O que você lembra do seu tempo no templo? — Eu pergunto, em vez de responder, percebendo tarde demais meu tempo, como dizem os humanos, é uma merda.

Ela se endireita imediatamente, perdendo a expressão relaxada que ela

usava tão bem. Ela passou de satisfeita para aterrorizada mais rápido do que eu invadi a cozinha do hotel.

— Eu ... não me lembro de nada, exceto olhos vermelhos brilhantes e dor insuportável.

— É hora de você saber o que aconteceu. Vamos para o sofá. — Eu pareço mais duro do que pretendia.

Ela se levanta lentamente e se arrasta para a área de estar como um zumbi saindo do túmulo.

Seu entusiasmo por chuveiros, jeans e panquecas foi substituído por algo que nunca vi na minha princesa e espero nunca mais ver - derrota.

O que acontece a seguir pode significar a diferença entre amor e ódio. Ela precisa de mim, não importa qual emoção vença.

O amor é preferido, mas vou trabalhar com ódio. Vou ter que lutar mais por sua confiança.

De qualquer maneira, ela é minha.



WAR

— Declare seu propósito! — Com apenas Sheba ao meu lado, eu me aproximo do piloto. Ela insistiu que viéssemos sozinhos.

Sua montaria é claramente um árabe bem-educado como o meu; um segundo cavalo amarrado por uma corda de trilho logo atrás carrega suprimentos.

O estranho levanta as mãos. — Eu não vou causar nenhum problema. Minha festa foi atacada e eu mal saí vivo.

— História provável, — Sheba murmura antes de soltar um silvo de aviso.

O homem olha para o gato gigante de areia, de queixo caído. — Que diabos é aquela coisa?

Apesar da minha suspeita de que estamos enfrentando Jess ou um de seus piratas, sou tentado a rir. Eu nunca ouvi alguém apontar as peculiaridades de Sheba tão abertamente.

— Eu ouço seus pensamentos, idiota. — Ela vira o olhar na minha direção. — E eu não sou, como você diz, uma coisa. — Ela enfrenta o estranho novamente, sem deixar dúvidas para quem é sua última advertência.

Dou de ombros e sorrio, fingindo inocência. É a primeira vez em dias que encontro humor em qualquer coisa.

— Ela pode ler mentes também? — Ele procura respostas.

— Leitura mental, gato falante aqui. Eu posso responder por mim mesma, pirata. Sheba caminha em volta dele.

Ele vira a montaria, mantendo sua atenção treinada nos movimentos felinos dela e garantindo que suas costas nunca sejam deixadas abertas.

Ela circula em seu ritmo mais lento, rosnando e sibilando o tempo todo. Seus cavalos bufam e relincham, nervosos na presença de um predador. Conheço Sheba bem o suficiente para ver o esforço dramático que ela está colocando em sua performance. Ela cativou sua pequena audiência com sua atuação digna de prêmio.

— Você provavelmente deveria pedir desculpas a ela, — sugiro, tentando parecer sério.

— Uh. OK. Gato grande, desculpe-me por ter ofendido você. Tem sido um dia difícil por dia. — Ele até se curva da sela.

Ela para e abaixa os quadris. — Hum, desculpas aceitas por enquanto. Jess. O jeito que ela diz o nome dele me lembra que ele aterrorizou Jaslynn.

Minha diversão desaparece, substituída por uma repentina onda de fúria.

Estou fora do meu cavalo em segundos, marchando em sua direção. Antes que ele possa entender, eu estou arrancando-o da montaria. Finalmente, minha raiva reprimida tem uma saída.

Ele cai de cara na areia. Não dou tempo para ele se ajustar e virar ele. Eu passo a esmurrar o rosto dele, esperando matá-lo com os punhos. Seu nariz

borbulha sob meus dedos e o sangue jorra como uma fonte.

Esse pirata de merda levou minha garota, sim, minha garota. Ele a sequestrou e estava pronto para vendê-la de volta a um feiticeiro do mal e a seu pai ilusório.

—Suficiente! — Sheba me bate com a pata. Pelo menos suas garras não estão fora. Começo a agarrá-la, mas penso duas vezes quando vejo seus olhos brilhando. — Não empurre nossa amizade.

Suas palavras me assustam o suficiente para eu congelar. Desde quando ela se refere a mim como amigo?

— Cara, me desculpe, — o pirata geme, sentando-se e usando sua camisa já suja para limpar o nariz sangrando.

O cara vai ter dois olhos negros sérios amanhã. Ele tem sorte de não o matar como eu queria. Ele só está vivo porque Sheba interveio.

— Foda-se, — ele sussurra. — Não posso andar assim.— Ele cai de lado.

Ele definitivamente está certo em não andar. Além do nariz quebrado e dos dois olhos inchados, é provável que haja uma concussão. Ele tem sorte, não é pior. Estou surpreso por não ter quebrado a mandíbula dele.

— Ele sente muito por tê-la levado, — começa Sheba, lendo claramente seus pensamentos. — Era mais do que dinheiro, embora ele não negue que queria a recompensa. Um feiticeiro chamado Slaughter garantiu que os piratas do deserto entendessem que, se encontrassem a princesa e não a entregassem ao pai e a Subistu, eles acabariam pirateando para sempre.

Eu me pergunto se Slaughter poderia ser o feiticeiro que desapareceu da batalha no templo; uma pergunta para mais tarde.

— Você pode transportá-lo? — Eu pergunto, lembrando como Sheba me apoiou após meu desastre de ninho de falcão. Ela é incrivelmente macia e resistente, e capaz de andar sem empurrar o cavaleiro.

Ela fecha os olhos e suspira. — Agora você quer que eu o carregue? Eu deveria fazer você cavalgar com ele na sua frente. Você é quem quase bateu nele até a morte.

Abro a boca para discutir, mas ela levanta uma pata. — Eu entendo sua raiva. Seus sentimentos pela princesa te deixam louco.

Ela está certa. Tudo o que fiz foi fodido e louco quando se trata de meus sentimentos por Jaslynn. Eu simplesmente não consigo fazer direito. Sou eu quem merece um chute na bunda.

— Vamos ver se alguém pode usar esses suprimentos médicos roubados. Mal podemos esperar pelos curadores. Ele precisa de analgésicos. Há uma boa chance de que ele tenha informações que possamos usar quando puder falar novamente. Vale a pena mantê-lo vivo. Por enquanto. — Eu arrasto as duas últimas palavras para enfatizar.

Sobre mantê-lo vivo. Eu considero nossas opções. Faze é semiqualificado com tratamentos médicos básicos. A questão é: ele vai rastejar para fora do traseiro do rei dos trolls o tempo suficiente para usar seu treinamento de primeiros socorros?

Dou uma olhada longa no gato, debatendo minhas próximas palavras. — Sheba, obrigada. Agradeço tudo o que você fez. — Estou chocado ao descobrir que realmente quero dizer o que digo. — Ficaria grato se você ajudasse a movê-lo.

— Agora você está agindo como o líder que eu sei que pode ser.— Sheba praticamente se empurra para o lado do pirata, diminuindo sua estrutura maciça quando está ao lado dele.

Talvez eu deva agradecer a ela com mais frequência. É o segundo elogio que ela me deu nos últimos dez minutos.

Sheba não distribui elogios, o que me leva a questionar o que ela quer de mim. E, sinceramente, por mais protetora que ela seja sobre sua melhor amiga, fico um pouco confusa com o motivo de ela não ter dado um soco em Jess. Independentemente disso, o elogio dela significa mais do que eu jamais admitirei.

— Você precisa levantá-lo nas minhas costas e procurar mais corda ou algo para ligá-lo a mim. Acho que ele não aguenta. — Suas instruções interrompem

meu diálogo interno, chamando minha atenção de volta para o pirata.

Ele está de um jeito ruim. Seus olhos estão inchados, o nariz está inclinado para a esquerda e ele quase não está consciente.

Eu tenho que concordar. Não há nenhuma maneira no inferno que ele esteja segurando algo agora. Esfregando os olhos, cortesia da cabeça dura de Jess, eu me viro para a tarefa em mãos. Quanto antes voltarmos, melhor.

A regra de não-piratas permitida pela Ambra para o campo de Oslain significa que este será mais um desafio em nossa longa lista.

Espero que arrastá-lo vale a pena o aborrecimento.

5

JASLYNN

Estamos no sofá. Fumaça está reclinado em uma extremidade. Eu estou na outra. Mas a proximidade que senti antes com ele foi substituída por apreensão. Por que ele teve que fazer essa pergunta?

Não quero lembrar o que aconteceu no templo.

Como sempre, quando estou nervosa ou desconfortável, tenho um travesseiro no colo. Desde que estive nesta sala, passei mais tempo espremendo travesseiros do que não.

Fumaça tem sido meu salvador. Eu confio nele. Mas algo sobre o jeito que ele está olhando ... eu não gosto.

— Por favor, princesinha, você consegue se lembrar de mais alguma coisa?

Balanço a cabeça. — Não. Na verdade, não. Acho que estava tentando proteger meu dragão, Scales. Uma nova memória pisca para a vida em minha mente. Eu luto para manter a visão, apesar do meu desejo de ficar alheio. — Houve um terremoto, não houve?

Ele concorda. — Houve.

Como ele sabe? E se ele sabe tanto, por que ele está insistindo que eu diga a ele?

Essas perguntas acendem uma centelha de frustração que rapidamente se torna uma chama de raiva. — Talvez eu deva estar pedindo informações, — digo bruscamente.

Ele puxa de volta como eu lhe dei um tapa antes de recuperar seu comportamento calmo. — Por favor, me pergunte qualquer coisa.

Agora sou eu quem fica surpresa. — OK. Por que você continua fazendo perguntas que eu suspeito que você tem respostas? Talvez você deva me contar o que aconteceu.

— Se esse é o seu desejo.

— É o meu desejo. — Medo inesperado acompanha minhas palavras. Eu realmente quero saber a verdade?

— Então, que seja.

Pela primeira vez, ele parece abalado, não o suficiente para que alguém que passe perceba, mas estou ciente.

— Sinta-se à vontade para solicitar esclarecimentos ou aguarde até que eu termine minha conta. É com você. — Ele se levanta devagar e caminha; algo que eu vi os caras fazendo quando pensavam em um problema ou estavam angustiados. — Você deve ter corrido para dentro do templo, — ele começa. — Não tenho muita certeza de como você acabou lá dentro, mas lá estava você.

— E você estava lá também? — O comentário dele já confirma que ele não precisa das minhas respostas. Ele tem o seu.

— Eu estava dentro da lâmpada, no segundo nível, quando a terra começou a tremer.

A lâmpada! Claro! Ele é um gênio. Sua forma de fumaça deve ter sido sua única opção enquanto estava presa. De repente, sou eu com todas as perguntas. — Continue.

— Minha lâmpada caiu do pilar quando o teto desabou. Ele pousou na sua palma. Só esse toque foi suficiente para reverter a maldição e me libertar. Ele faz uma pausa e suspira. — Você estava muito ferida. Sem intervenção, não estaríamos tendo essa conversa.

Não estou pronta para aprender como ainda estou respirando, então peço algo mais simples, mas significativo para mim. — Scales ... ele saiu?

— Eu tive certeza disso. Ele está seguro, assim como seus amigos.

— Graças a Deus, — eu sussurro antes que as lágrimas comecem dando um suspiro de alívio. Essas lágrimas são acompanhadas de alegria, não de desespero.

Espero que ele me conforte, mas ele permanece de pé, esperando pacientemente.

Depois de alguns minutos, ele se senta novamente, mas permanece em silêncio.

— Posso pegar alguma coisa para você? — ele finalmente pergunta.

— Apenas me conte o resto. Como estou viva? Não que eu não esteja feliz por estar aqui. — Saber que meus amigos ainda existem me dá uma esperança renovada.

— Por favor, olhe para mim.

Sua seriedade envia minhas emoções novamente. Sua expressão cheia de culpa é familiar. A guerra costumava usá-lo enquanto me ignorava.

— Eu sou quem te manteve viva. Eu também fui eu quem te enviou a este mundo para poder lutar contra os demônios do templo.

— Essas são coisas boas, Fumaça. Por que você parece tão envergonhado? Até agora, tudo o que ele me disse é positivo, mas seus olhos contam uma história diferente.

— Você tem sede de sangue?

Pela primeira vez desde que comi, minha sede de sangue uiva como se apenas suas palavras trouxessem vida à minha fome oculta. Meu estômago aperta ao ponto de dor, e eu gemo.

Diferentemente da minha luta de choro, ele não ignora minha situação, mas se aproxima, me puxando contra ele.

O travesseiro protetor cai no chão, abrindo espaço para seu corpo duro.

Uma nova fome acompanha minha necessidade de sangue. Não sei onde um começa e o outro termina. Meu coração bate acelerado, e meu núcleo se contrai, pulsando no tempo com meu coração.

Não consigo parar meu olhar ganancioso. Ele trava no pulso no pescoço de Fumaça. O sangue sob sua pele chama para o lugar dentro de mim que é faminto por mais do que comida.

Minhas gengivas palpitam e sinto meus dentes alongados, tornando-se presas.

Presas!

Antes que eu possa pensar sobre a ideia, puxo a cabeça de Fumaça para mais perto e acaricio seu pescoço. Ele rosna profundamente em seu peito e o som selvagem me leva à beira de um orgasmo. Então o cheiro dele lava sobre mim.

E eu estou completamente perdida.

Eu não sou mais eu. Eu sou algo mais, algo selvagem e carnal.

Um desejo primordial e imparável toma conta de mim e eu afundo minhas presas em sua pele quente.

Ele me puxa para seu colo e mói seu comprimento duro contra a minha bunda.

O sangue dele é quente, doce, melhor do que panquecas, infinitamente melhor do que qualquer coisa que eu já provei.

Quanto mais eu consumo, mais excitada eu fico. Pressiono meus seios cobertos contra seu peito nu e giro meus quadris, apertando quando ele empurra.

Evidentemente, ainda não estamos perto o suficiente. Com eficiência rápida, ele me manobra até ficarmos cara a cara com minhas pernas em volta dele.

— Eu preciso me alimentar também, — ele assobia, lambendo minha orelha.

Eu quebro a sucção e colo no pescoço dele. — Faça. Por favor - eu imploro.

Quando ele afunda suas presas na minha garganta, eu pego, cantando seu nome através do meu inesperado clímax. Meu corpo convulsiona com prazer e eu me agarro a ele, surfando nas ondas.

Segundos depois, ele lambe meu pescoço e joga a cabeça para trás. Ele ruge e aperta minha bunda com tanta força que eu volto.

Ofegando, descemos lentamente de nossa paixão compartilhada. Sinto-me intoxicado, mas hiper alerta ao mesmo tempo.

Minha calcinha está encharcada, mas eu não ligo. — Você me fez assim para salvar minha vida?

Seus olhos encapuzados se abrem. — Eu sinto muito. Eu precisava, ou você teria morrido. Eu não podia deixar isso acontecer.

— Por que você sente muito? Eu nunca me senti tão viva, nunca. Obrigado, Fumaça. Pressiono minha boca na dele e o beijo com força, deixando nossas línguas duelarem.

Quando finalmente paramos, ele ri.

Olho para nós e sorrio. — Quantos chuveiros são permitidos neste lugar?

— Ah, princesinha, tenho muito a lhe ensinar. Sua primeira lição: os chuveiros são ilimitados.

— Duas pessoas podem tomar banho juntas? — Quero sentir a pele do meu gênio contra a minha sem nada entre nós.



— Por que não descobrimos?

SUBISTU, O FEITICEITO

— Onde diabos ela está? — Eu olho através das barras.

X, eu me recuso a pensar que o nome do prisioneiro me olha como se eu fosse uma criança insolente que precisava de uma colher nas minhas costas. É difícil não murchar sob o escrutínio familiar que vem com um sorriso malicioso.

O prisioneiro X reside em uma cela privada de luxo. X é fundamental para a sobrevivência do reino e é tratado como tal, recebendo tratamento real e fugindo de um comportamento nunca tolerado por outros presos.

— Que gentileza sua visitar sem o seu último companheiro.

— O Slaughter é tentado a torturar e mutilar você a qualquer momento que ele me acompanhar. Deixei-o no comando de um adorável novo hóspede do palácio. Eu zombei, sabendo que essa notícia vai limpar o sorriso superior do rosto de X.

Eu rio quando minha proclamação é recebida com olhos tristes.

Em vez de me sentir melhor, minhas emoções despencam, mas mantenho meu lábio superior curvado, fingindo me regozijar.

Por que entro nesse poço do inferno quando sei que as respostas não serão fornecidas e deixarei os questionamentos já realizados e as ações ainda não tomadas?

Você sabe porquê.

Eu desconsidero a voz interior instigante e foco no meu propósito, vejo se consigo descobrir pistas sobre o paradeiro da princesa. Simplesmente não posso respeitar a conta de Slaughter.

Não havia como ela morrer dentro daquele templo infestado de demônios. Recuso-me a aceitar o relatório que ele entregou, uma vez que nossos visitantes da terra se despediram.

Mas se ela sobrevivesse, era coisa do gênio. E se o gênio não estiver mais ligado à lâmpada ... não, não estou preparado para lidar com essa possibilidade, ainda não.

— A princesa está em perigo. — Silencio minhas preocupações e deixo a ameaça pairar entre nós antes de continuar: — Talvez você possa fornecer uma maneira de eu trazê-la para casa. Ela não está segura no deserto.

— Ela está menos segura aqui, — X responde com convicção. — Você deve me achar um tolo. A princesa prevalecerá e seus esforços fracassarão. Por que você continua essa charada louca é ...

— Silêncio! — Como sempre, perdi o controle, mas proclamo o contrário. Eu vencerei. Você vai morrer. A princesa se tornará, minha rainha. Vou garantir que você viva o tempo suficiente para ouvi-la gritar quando eu enfiar meu pau na bunda dela.

Minhas palavras finalmente atingiram sua marca. X se afasta e cai em um dos sofás luxuriantes da cela, recusando-se a encontrar o meu olhar.

— Talvez você queira provar a dor da minha futura rainha. — Eu sorrio e solto minha serpente.

Ele desliza entre as barras. Entro nas sombras e agarro meu pau rígido,

ansioso para que os gritos de agonia comecem.

Faz anos desde que recorri a esses métodos torturantes de intimidação. Mas preciso parar meu ridículo raspar aos pés de um fracasso, um prisioneiro destinado a encontrar a espada.

Por um longo período, X foi mimado, manchando meu status. As perversões sexuais são uma maneira garantida de restabelecer minha reputação como o destemido captor que, segundo me dizia, até recentemente.

Enquanto meu prisioneiro premiado ainda estiver vivo depois que acabar, não haverá regra contra uma boa merda.

A essa altura, minha cobra se transformou, crescendo braços, pernas e outro acessório generoso, necessário para uma penetração adequada.

Uma vez que a ereção do réptil rasgue o buraco apertado entre as bochechas de X, experimentarei todas as sensações que a cobra faz.

Deslizando a mão dentro da calça, afago meu comprimento e espero ... e espero.

Não há gemidos cheios de dor da célula. Igualmente estranho, as masmorras ficaram assustadoramente silenciosas. Mesmo nesta seção menos povoada, sempre há tosse, grunhido, choro ... alguma coisa.

— Simeene! Retorna! — Eu chamo, liberando a magia que controla minha serpente.

Nada.

— Maldita cobra! — Talvez a comida restante tenha sido mais tentadora do que o buraco enrugado de X.

Eu encaro as barras novamente e os gritos começam. Só que eles não são os gritos do prisioneiro, eles são meus.



FUMAÇA

O sangue de Jaslynn me virou do avesso. Meu pau está tão inchado que dói. Eu a bato contra a parede do chuveiro e reivindico sua boca.

Nossas línguas dançam novamente com intensidade renovada, e eu gosto de seu gosto açucarado, deleitando-me com os ronronos suaves de aprovação que ela faz.

Ela chupa minha língua com entusiasmo, esquecendo que tem presas. Eu rosno minha aprovação, desfrutando completamente da picada aguda e do conhecimento que minha princesa virgem está perdida por sua luxúria por minha causa.

Quando ela se afasta para acariciar minha mandíbula, eu caio de joelhos e corro minhas mãos pelas panturrilhas, deixando minhas garras rasparem sua pele macia sem tirar sangue. Isso virá em breve.

Eu olho para cima e encontro seu olhar faminto. Ela me agrada com um sorriso sensual.

Apesar da água chover no meu rosto, eu seguro o olhar dela e continuo explorando suas coxas firmes, amassando sua carne com precisão especializada.

Seus olhos se fecham e eu belisco e chupo perto de seu monte suave. Ela deve ter encontrado o creme de barbear e a lâmina de barbear e a sabe como usá-los.

Porra. Eu preciso desse broto duro na minha boca agora.

Separando suas dobras, admiro sua boceta rosa, molhada por mais que água.

— Por favor ...— ela implora, pegando meu cabelo.

Ela não precisa implorar, apesar de me agradar quando o faz. Eu agarro seu clitóris e chupo. Ela bate no meu rosto e sua respiração fica mais rápida, em pequenos sopros e gemidos sensuais.

Alterno minha chupada com movimentos de língua e beliscões suaves, criando um ritmo que desencadeia a tempestade perfeita.

Deslizando minha mão por sua barriga firme, provoco seu piercing e continuo, devorando-a.

No momento em que a sinto tensa e ofega meu nome, deslizo dois dedos dentro de seu calor liso e uso meu polegar para trabalhar seu clitóris. Eu afundo minhas presas na veia da coxa mais próxima de sua boceta suculenta.

O sangue dela enche minha boca e seu canal se fecha em volta dos meus dedos, pulsando com força a fazendo ter um orgasmo que estou desesperado para provar, mas terá que esperar. Eu me recuso a soltar minha boca, saboreando seu sangue como se fosse minha última refeição.

Seus choramingo, combinados com meus cabelos em seus punhos, me preparam para entrar em erupção pela segunda vez.

Eu me recuso a ir a qualquer lugar, exceto em sua boceta ou boca. Um dia, sem dúvida, eu vou foder esse doce botão de rosa também. Só de pensar em seu rabo apertado me deixa cambaleando até o limite.

Quebrando meu aperto em sua coxa, lambo a ferida, fechando-a e removo meus dedos. Antes de levantar, eu lambo seus sucos e gemo. Sim, preciso de um tempo prolongado com a língua dentro dela. Mas agora, eu desejo mais.

— Eu preciso estar dentro de você, princesinha. Você está pronta para o meu pau?

Seus olhos se arregalam, mas ela assente.

— Estou feliz que dois possam caber no chuveiro, mas quero você nessa cama grande. Há tanta coisa que quero fazer com você, mas entendo que esta é sua primeira vez. Vou garantir que você aproveite cada momento.

— Por favor. Sim.

Fechando rapidamente a água, eu a levanto em meus braços e a carrego para o quarto, beijando-a por todo o caminho.

Trato-a como o tesouro que ela é, eu a coloco cuidadosamente no centro da cama e rastejo seu corpo, mantendo-a enjaulada debaixo de mim.

— Vai doer? — Ela pergunta com os olhos arregalados que me dizem que ela já sabe a resposta.

Eu ofereço um sorriso tranquilizador. — Não comigo. Eu posso usar magia para tornar cada segundo mágico.

Ela ri da minha escolha de palavras antes de ficar séria. — Não. Eu quero sentir a dor.

Inclinando minha cabeça, eu digitalizo seu corpo, bebendo em todos os detalhes. Seu umbigo perfurado, monte recém-barbeado, buceta ainda úmida e brilhante, inchada pelos meus dedos. Seus mamilos precisam da minha boca agora.

Com minha boca um fôlego longe do pico duro, eu a encaro com um olhar. — Seu desejo é uma ordem.

Se ela quer sentir o momento em que meu pau rompe sua barreira, quem sou eu para dizer não?

Faz mil anos que tive uma virgem na minha cama. Eu pretendo fazer disso uma noite que nenhum de nós esquecerá, com magia ou não.



JASLYNN

Meu corpo treme e estou emocionada e assustada. Eu esperava dar minha inocência à War, mas é a fumaça.

Qualquer poder que ele exerça superou todos os motivos para esperar. Eu o quero.

Estou aliviada por ele ter achado minha pele raspada aceitável. Ambra mencionou, durante nossa primeira e única conversa sobre sexo, homens e mulheres costumam achar a carne lisa atraente.

Ele olha para cima do meu peito, onde sua língua e dentes estão ocupados.

Eu nunca percebi que havia uma conexão mágica entre os mamilos de uma mulher e seu centro de prazer. Cada toque ou apertar envia um sinal direto para o meu núcleo.

— Você está usando magia? — Eu sussurro. Ele deve estar.

Ele se inclina e sussurra no meu ouvido: — Você gostaria que eu?

Eu tremo contra ele e gemo.

— E sim, acho sua boceta raspada um deleite tentador. Devo mostrar quanto me agrada?

Aliviada, ele ouviu minhas preocupações silenciosas e aprova, eu me contorço e levanto meus quadris, deslizando minha fenda encharcada contra seu comprimento duro, apertando seus ombros poderosos para ganhar compras.

Ele rosna, um som que eu já amo, e captura minhas pernas, levantando-as e abrindo-as antes de soltar um gemido. — Eu quero ver você se esticar em volta do meu pau.

Suas palavras são sujas, mas divinas, fazendo meus quadris girarem, antecipando o que vem a seguir.

— Relaxe. Prometo que você pode mover tudo o que quiser, quando estiver dentro de você.

Meu olhar viaja sobre sua forma impressionante, começando com seu rosto, parcialmente obscurecido por trás de longas ondas de cabelo que caem em torno de suas feições angulares. Mas nem mesmo sua juba selvagem pode esconder seus lábios carnudos ou as pontas de suas presas quando ele separa os lábios e passa a língua inteligente sobre as pontas afiadas.

Seus olhos brilham com promessa e ele pega seu pau grosso na mão livre, bombeando-o lentamente enquanto me vê.

A maneira como seus ossos do quadril forma um V magnífico abaixo das cristas de seu abdômen definido, deixa minha boca com água. E pretendo traçar todas as tatuagens tremeluzentes com os dedos.

— Quando você me olha princesa, você mata meu coração.

— Meu coração é seu, — sussurro as palavras que mudarão tudo, mais do que posso imaginar. — Foda-me.

— Como sempre, seu desejo é meu comando.

Nós dois assistimos enquanto ele guia seu pau para a minha entrada. Ele esfrega a cabeça sobre minha buceta sensível e desce pelas minhas dobras. Repetindo os movimentos, ele gira os quadris de uma maneira que deixaria

qualquer dançarina do ventre com ciúmes.

— Pernas abertas, princesinha. Pegue meu pau.

Sem aviso, ele desliza dentro de mim, uma invasão bem-vinda que me faz ofegar.

Me alongando para acomodar a largura dele, mas temo que não seja suficiente. Mordendo meu lábio inferior, eu fecho meus olhos com força. Para meu horror, lágrimas vazam.

— Olhe para mim, — ele ordena com autoridade gentil que eu obedeço. — Fique comigo. Se você precisar que eu pare, me diga.

Só a expressão dele diz tudo o que preciso ouvir. Ele vai parar mesmo que seja doloroso para ele. Ele me ama acima de todos os outros. Ele nunca quis mais ninguém. Ele vai cuidar e me proteger pelo tempo que eu permitir.

Eu percebo que ele está falando as palavras em minha mente.

— Faça. Não pare. — Dou a ele a permissão que ele procura.

Com um rosnado rouco virado gemido, ele me lança com força e profundidade, rompendo minha barreira.

Lágrimas fluem, mas eu me forço a relaxar e aceitar seu tamanho enorme.

Ele joga a cabeça para trás e agarra os dois tornozelos, abrindo minhas pernas ainda mais. Seus grunhidos e rosnados acendem um fogo dentro do meu núcleo e eu moo meus quadris encontrando cada impulso, lutando contra o desconforto até encontrar meu próprio prazer.

— Mais. Mais forte - ouço-me implorar.

— Como você quiser, — ele vai mais rápido e mais forte, seu olhar bloqueando o meu.

Ele solta meus tornozelos e cai mais baixo, suas mãos pousando em cada lado de mim e trazendo seu rosto para dentro do meu. A nova posição permite que seu osso pélvico bata no meu clitóris a cada rotação e impulso de seus quadris.

Agarrando seus cabelos, puxo sua boca na minha e envolvo minhas pernas em suas costas, travando meus tornozelos logo acima de sua bunda,

incentivando-o a continuar.

Sua velocidade alcança um ritmo desumano, mas eu abraço cada punhalada de seu pênis enquanto ele dispara mais forte, me empalando com força. Solto minhas pernas, deixando-as se abrir e dando-lhe mais liberdade, da qual ele faz bom uso, batendo em mim com renovado fervor.

Os sons vindos de nós dois parecem mais animais que humanos.

Do nada, o poço mágico desaparecido aparece em minha mente. Ao mesmo tempo, meu útero se contrai e meu canal engasga com o pau de Fumaça.

Foda-se princesa. Não se segura.

— Não.— Eu luto para formar a palavra entre meus gritos. Estou voando de um lado para o outro e voando alto.

Ele grita meu nome e explode dentro de mim com uma onda de calor, enchendo meu ventre enquanto eu o aperto, meu corpo o ordenha até que ele se sacie e desmaie em cima de mim.

Luzes e estrelas, cores brilhantes que rivalizam com o arco-íris mais brilhante, brilham e rodopiam ao nosso redor. Começo a repreendê-lo por usar magia, mas percebo que não é o poder dele colocar essa exibição brilhante.

A mágica está chegando de mim.

Agarrando-me a ele, cavalgo as ondulações finais do meu orgasmo.

Além de me tornar uma mulher, e além de beber sangue e encontrar minha magia, sinto algo ainda mais significativo ocorrido durante nossa união.

— Você está certo, meu amor. Algo mudou. — Fumaça sussurra antes de me beijar e rolar de costas, me puxando com ele, então estou do lado dele.

Estou quase com medo de perguntar, não querendo arriscar arruinar o que acabamos de experimentar. — O que? — Eu pergunto, curiosa demais para não o fazer.

— Eu sabia que você era mais do que humana. Eu simplesmente não conseguia descobrir o que. Jaslynn, futura rainha de Ashijan, assassina do meu coração e minha companheira, você é meia gênio e sua linhagem é poderosa, rivalizando com a minha.

CAPÍTLO 6
WAR

— Você volta para nós sem meu curandeiro mais jovem, mais promissor, cinco guardas a menos do que os seis originais e sem o guia. E não vamos esquecer que você perdeu nossa única chance de salvação para um poderoso gênio. — Ambra suspira e balança a cabeça.

Eu posso dizer que ela não terminou. Com certeza, ela continua seu discurso retórico, repetindo detalhes dos quais estou ciente.

— O que você traz de volta são três traidores da terra e um pirata famoso por sua crueldade e maneiras coniventes. O mesmo pirata que roubou minha princesa para começar.

Não tenho certeza de quando ela marcou Jaslynn como sua princesa. A última vez que verifiquei, ela era nossa - minha, Faze, Jam e Kaz e, com toda probabilidade, do gênio. Nós cinco somos dela.

Existe apenas uma rainha na profecia. Ambra não é essa rainha. Mas, conhecendo seu gosto sexual, tenho poucas dúvidas de que ela ache a princesa tão tentadora quanto nós.

Há uma chance de eu estar lendo mais sobre o comentário dela do que aquilo que ela pretendia, mas uma centelha de ciúme se acende de qualquer maneira, forçando-me a lidar com o monstro de olhos verdes.

Eu derrotei o monstro, recusando-me a acender a chama da inveja. Minha possessividade não me servirá neste debate já tenso.

Minhas emoções estão agitadas no momento e estão dificultando bastante essa conversa sem que eu seja todo homem das cavernas. Estou cansado, imundo, frustrado e precisando de um banho e dormir. Uma refeição quente também não faria mal.

Em vez de dizer a ela para se foder, lembro-me do comentário da liderança de Sheba. A diplomacia faz parte de ser um líder respeitado. Esta é a

oportunidade perfeita para negociar.

Limpando a garganta, lancei-me para a minha refutação, esperando que ela encontrasse mérito na minha decisão: — Ambra, eu entendo sua posição. Como você pode ver, não fiquei emocionado ao cruzar o caminho com o pirata que sequestrou, minha princesa.

Lancei um olhar breve, mas óbvio, para Sheba, onde Jess permanece atado, ainda inconsciente, com o rosto inchado e irreconhecível. Ela segue o meu olhar, estudando o pirata antes de voltar.

— Continue. — Ela torce seu cajado mais fundo na areia e fica mais alto. — Eu ouvirei sua defesa.

Eu não sabia que estava sendo julgado, mas pelo menos ela está disposta a ouvir. Isso é um começo.

— Jess ... o pirata não estará causando nenhum problema. Acredito que ele tenha informações valiosas para a nossa causa e nos ajudará a combater os cavaleiros das trevas e feiticeiros. Estou confiante de que há mais que ele não nos disse. — Faço uma pausa, pensando.

Eu sou a razão pela qual Jess não consegue falar. Não adianta culpar ninguém por minha violência irreprimível.

— Porra, — eu resmungo, minha compostura vacilante. — Eu quase o matei pelo que ele fez com Jaslynn. Essa foi uma reação impulsiva e lamentável. Mas ele se comunicou o suficiente para sabermos que ele foi exposto a uma merda de dados úteis. Submeto que o ajudamos a se recuperar e descobrir mais.

Ela se vira para os conselheiros mais próximos. Ambos lhe dão um aceno lento, cheio de significado não dito.

É assustador como eles se comunicam. Tenho certeza de que há algumas leituras mentais entre os três, não sei por que essa capacidade me surpreende mais.

— E você? — Ela volta sua atenção para onde Faze e Jam pararam seus garanhões ao lado da carroça de Kaz. — Como você se sente sobre o pirata? Ele é confiável?

Faze levanta uma sobrancelha e ri. Confiável? De jeito nenhum! Mas ele sabe alguma coisa? Foda-se. Nós precisamos dele. Qualquer um que nos dê vantagem nessa guerra vale a pena ficar por perto. Além disso, ele é apenas um dentre quantos? — Ele examina os espectadores que largaram tudo para chegar nos arredores do assentamento, ansiosos para nos receber de volta.

Eles ficaram para o drama.

— Ponto aceito. — A rainha abaixa a cabeça, os olhos em mim, não em Faze.

Sheba desliza para frente, aproximando-se da rainha, seu cavaleiro inconsciente geme, mas não se move.

As pessoas recuam, cautelosas. Os rumores de sua mudança de tamanho se espalharam pela comunidade antes de partirmos para o templo, mas muito poucos testemunharam sua forma maior.

Quando ela abre a boca para falar, eu quase ri das expressões, desejando que meu celular tivesse energia para que eu pudesse gravar a cena.

— Se você não se importa? — Como sempre, ela não espera a aprovação de ninguém e continua: — Esse saco de piratas nas minhas costas pode ser cruel e conivente, mas ele é um trunfo. Ele foi assustado por um feiticeiro que todos devemos temer. E eu não tenho medo de ninguém. — O olhar dela encontra o de Ambra.

Depois de um olhar que parece estranho e exagerado, a rainha Oslain desvia o olhar primeiro.

Sheba parece orgulhosa, mas não se vangloria. — Olhe para ele! — Ela gira lentamente para garantir que todos tenham uma visão mais detalhada de sua bagagem humana ferida. — Ele é inofensivo. Precisamos dele e de seus companheiros criminosos. Este acampamento não ficará seguro por muito tempo. Mais lutadores nos manterão mais seguros até a princesa voltar.

Eu examino a multidão acumulada. Conversas abafadas estão em andamento e há acenos de aprovação suficientes.

Sheba conseguiu não apenas obter aprovação para a presença de Jess, mas

também estendeu o tapete vermelho para todo um bando de bandidos.

Eu nunca quis aplaudir mais seu gênio, mas me abster.

Ambra levanta sua equipe. — Que assim seja! Eu tolerarei a presença desse pirata. Quando tiver a oportunidade de interrogá-lo, consideraremos acolher seus associados em nossa comunidade como guardas e combatentes. — Ela me lança um olhar persistente e sorri amplamente. — Se um desses piratas causar algum dano, você, War, será responsabilizado. Venha à minha tenda mais tarde, para que possamos discutir consequências e possíveis maneiras de evitá-las.

Ela gira e se afasta, de cabeça erguida, com seus assistentes atrás dela.

Quando ela sai, somos cercados por simpatizantes, homens e mulheres ansiosos para nos ajudar a descarregar, e curandeiros preparados para transportar Jess para iniciar seu atendimento médico.

Certifico-me de que Kaz esteja atento e deixe Jam e Faze para lidar com a transição da viagem para a vida em grupo.

Não há como relaxar até descobrir o que Ambra está fazendo. Vou me lavar e ir para a barraca dela. Talvez ela ofereça comida. Caso contrário, não vou ficar muito tempo.

— Você sabe o que ela quer, não é? — Sheba corresponde aos meus passos agora que está livre de Jess. Ela não espera minha resposta. — A rainha quer fazer de você seu rei para a noite.

— Não está acontecendo, — eu resmungo, irritado, esperando que a gata de areia esteja errada.

— Você pode ter que se submeter aos desejos dela para garantir nossa sobrevivência. Não há motivo para a princesa voltar se você estiver morto. Às vezes, como líder, você é obrigado a fazer sacrifícios. Não tenho certeza de que foder uma mulher bonita seja muito sacrifício em troca da sua vida ser poupada.

Eu paro e encaro a grande gata. — A única mulher em que quero meu pau é sua melhor amiga. Eu não estou trocando sexo por sobrevivência. Não chegará a isso. Tenho certeza de que posso argumentar com a Ambra. Não se esqueça, as

pessoas por aqui se referem a ela como uma mulher sábia.

Sheba realmente bufa. — Ela é uma mulher com tesão. Ou você não ouviu seus gemidos constantes no meio da noite ou estava muito ocupado de mau humor para se importar. Ela não vai desistir até você a fode-la. Eu pesquisei seus pensamentos. Ela quer um herdeiro, e está ficando velha. É sua crença que um homem lhe dará seu herdeiro. Entre War, Rei dos Ladrões ... e potente doador de esperma.

Eu quase rio da observação de Sheba quando uma visão dos conselheiros de Ambra que beijam sua bunda, distribuindo revistas sujas em uma clínica de esperma, tenta invadir. Mas a situação é muito séria. Seu comentário ganha um sorriso e balança a cabeça.

No passado, o pedido de foder uma mulher linda e poderosa teria sido um sim automático. Eu já teria aceitado as ofertas da rainha, se não fosse por Jaslynn.

Mas as coisas mudaram.

Meu pau tem apenas uma boceta na mente. Não tenho certeza se conseguiria e ficaria duro com mais alguém, mesmo que toda a nossa vida dependesse do meu desempenho.

— Espero que você esteja errada pela primeira vez, — é tudo o que posso dizer.

— Eu queria estar. — Sheba oferece um olhar consolador que não faz nada além de confirmar que está certa.



— Fumaça, se você puder me ouvir, leve nossa princesa para casa. — Olho para o céu e repito o desejo silenciosamente, acrescentando — agora.

FUMAÇA

Não há como parar minha companheira depois que ela se decide em algo.

Na maioria dos dias e noites - principalmente as noites - é uma característica da qual admiro e me benefício.

Esta noite, depois de uma semana em Portland, ela encontrou o único local que eu fiz todos os esforços para evitar, um café durante o dia, um bar de vinhos à noite, de propriedade e operado por uma poderosa gênio feminina e seu clã que inclui humanos.

Senti a presença deles imediatamente no dia em que cheguei. Para confirmar minhas suspeitas, investiguei a segunda noite em que Jaslynn dormiu, depois de livrar o mundo do seu futuro sequestrador do zoológico.

Não apenas esse clã atende aos humanos, mas também há caçadores no meio deles, um fato com o qual ainda não entendi. As regras de compromisso devem ter mudado drasticamente enquanto eu fui banido.

— Fumaça! Veja. Isso me lembra de casa. Ela agarra meu braço, nos arrastando para mais perto.

Uma longa fila de humanos serpenteia pelo quarteirão e vira a esquina. A maioria conversa cordialmente e posso sentir sua ânsia de entrar.

Os alto-falantes emitem uma música sensual de dentro do bar para a rua próxima, aumentando a expectativa para os que esperam. Eu entendo o apelo. E o entusiasmo de Jaslynn é quase contagioso.

— Podemos, por favor? — Ela olha para mim, seus olhos arregalados e suplicantes.

— Você se lembra dos meus avisos sobre caçadores e outros gênios, certo?

— Claro, eu lembro de tudo que você diz. — Ela sorri docemente, trabalhando sua própria marca de magia. Magia que não tem nada a ver com seu conjunto de habilidades sobrenaturais e tudo a ver com o domínio que ela tem no meu coração.

Ela usa a conexão mental que aperfeiçoamos e me tira uma imagem, estrelando-a nua e contida em nossa cama de hotel, uma promessa para mais tarde.

Foda-se se não estou tentado a nos levar de volta para o nosso quarto

agora.

Nunca conheci uma mulher mais aberta ao sexo do que a princesa. É difícil acreditar que minha tigresa era um gatinho tímido há apenas alguns dias. Ela foi de virgem a megera no espaço de horas. Dou-me algum crédito por ser um professor paciente, mas principalmente, é tudo ela e seu desejo insaciável por mim.

Não dói que meu sangue que salva vidas tenha aumentado não apenas a magia dos gênios, mas também a confiança dela, dentro e fora do quarto.

Negar a ela a chance de conhecer outras pessoas do mundo levaria a uma decepção pela qual não quero ser responsável. Garantir que ela esteja satisfeita me deixa mais feliz do que eu jamais imaginei possível.

Solto tentáculos de magia invisível, procurando por ameaças. A atmosfera é pacífica e não sinto perigo. Mas pretendo permanecer atento e pronto para até uma pitada de hostilidade.

— Você promete seguir minha liderança em uma emergência?

Ela levanta a sobrancelha esculpida e faz beicinho de brincadeira. — Eu não obedeço sempre, mestre?

Sua brincadeira tem uma corrente sexual que atinge meu pau como um raio.

Ela começou a me chamar de mestre quando se mostra travessa e aprendeu rapidamente minhas fraquezas envolvendo-a, e há muitas delas para contar.

— Isso é questionável, princesinha. Sua obediência sempre parece resultar em você conseguir exatamente o que deseja, não é?

Ela joga a cabeça para trás e ri. Seu toque musical atrai o interesse de vários casais que sorriem para nós. Também chama a atenção do guarda-costas do lado de fora da entrada.

Eu posso dizer o momento em que ele nos identifica como somos. Seus olhos se estreitam e ela corre para dentro, voltando imediatamente e retomando sua posição sem um segundo olhar.

Em menos de um minuto, uma morena linda com cabelos preto-azulados,

vestida para a dançar no ventre e uma abordagem masculina humana. Seus cabelos loiros e pele clara fazem seus olhos verdes se destacarem.

Clientes em potencial estendem a mão para cumprimentar o par, com entusiasmo palpável. O casal para e posa com vários grupos ansiosos para capturar suas imagens com seus telefones celulares.

O macho evita uma mulher mais agressiva e avança para fornecer um escudo protetor para seu gênio. E ela é um gênio, sem dúvida. Muito poderoso também.

Seu companheiro humano não teria chance em um desafio comigo ou Jaslynn. Mesmo assim, ele nos olha com desconfiança aberta, inconsciente de nosso poder ou imprudente.

A gênio agita seu pulso e ventos mágicos através das pessoas que esperam, que vagam de volta para seus lugares na fila como se tivessem esquecido o motivo de deixá-lo em primeiro lugar.

— Saudações, — ela ronrona, seu sotaque espelhando o meu. Ela encontra meu olhar sem vacilar. — O que traz um djinn poderoso como você aqui? E você, irmã, senti sua mágica imediatamente. Bem-vinda. — Quando ela sorri para Jaslynn, vejo que ela é genuína com um coração gentil.

Mas antes que eu possa responder, uma explosão de fogo e fumaça irrompe ao nosso lado.

Chocados, eles permitiriam uma exibição tão flagrante de magia, começo a protestar. Mas antes que eu possa falar, uma parede enorme de carne colide com mim, me empurrando de volta.

É preciso toda a minha concentração e força para permanecer em pé.

Ao mesmo tempo em que percebo quem é o atacante, entendo por que os humanos não percebem o confronto.

Uma cúpula de distração foi colocada sobre o nosso grupo. Os humanos já esqueceram nossa presença. Em certo sentido, somos indetectáveis sob a cobertura mágica.

— Kûru, — eu assobio entre dentes, certificando-me de mostrar minhas

presas. — Você ousa me desafiar aqui? Agora?

— Você deixará este lugar em outra lâmpada! — Meus antigos desafios nêmesis.

Antes que eu possa reagir, Jaslynn desliza entre nós.

Os gênios femininos são frequentemente valorizados, embora nem sempre respeitados, por seus colegas masculinos. Começo a empurrá-la de volta, sem vontade de descobrir o que é verdade neste caso.

Uma beleza de cabelos vermelhos, com um pouco de sardas no rosto e no peito, entra em nossa cúpula, assumindo uma posição na frente dos gênios. — Aparentemente, não posso deixá-lo sozinho nem por um minuto.

Jaslynn cobre a boca, mas sua risada sai.

Kûru olha para baixo, estudando-a como se ele não tivesse ideia do que pensar. O começo de um rosnado ressoa pelo meu peito. Não quero que ele veja o que é meu.

— Fumaça, — minha companheira exige, — o que está acontecendo? — Ela pergunta sem se virar, mantendo as costas para mim e sua atenção no meu inimigo e em seu amante humano.

Sinto o cheiro de fogo do gênio por toda a ruiva, mas ela também cheira a caçadora, o que não faz sentido. Um caçador acasalado com um gênio? Este é o primeiro.

— Aquele bastardo careca é a razão pela qual eu fui amarrado à lâmpada, meu amor. — As palavras saem irreverentes, mas não há como esconder o veneno por baixo.

Jaslynn fica tensa e levanta as mãos, com as palmas das mãos preparadas para liberar seu próprio poder. — É melhor você ter um bom motivo para prender meu companheiro, — ela praticamente rosna, me atordoando.

Desde quando minha princesinha é uma puta tão durona?



A fonte da minha miséria e cativeiro sorri. — Pergunte a Fumaça o porquê. Quero ouvir como ele explica a morte da minha irmã.

SUBISTU, O FEITICEIRO

Minha cobra premiada está morta. Não há mágica forte o suficiente para reparar o dano causado pelo prisioneiro X.

Cortada em pedaços que parecem sushi, Simeene não passa de uma cabeça decepada e pedaços de carne. Eu tusso para esconder minha mordaça, repelida e lamentando a perda do meu companheiro réptil mais leal.

— Matar X agora? — Slaughter exige, ansioso para fazer o que ele quer há tanto tempo.

Balanço a cabeça. — Tente novamente reformar a cobra. — Eu tentei fazê-lo pelo menos dez vezes desde que peguei o que restava da minha serpente e o transferi para cá, para a câmara onde pratico mágica e tecerei feitiços.

— Não. Você está sendo patético. Você tem outras criaturas igualmente dignas. Ele levanta a mão e seus lábios se movem, criando um feitiço de fogo.

Começo a combater sua magia, mas engulo as palavras. Ele tem razão. Não adianta.

O que resta do meu fiel amigo se torna um incêndio flamejante. Eu quero gritar e chorar como uma criança, mas de alguma forma consigo me conter. Eu já dei vantagem ao Slaughter ao revelar meu profundo apego a Simeene.

— X precisa morrer.

Viro de má vontade para encarar meu aprendiz. — Você e eu sabemos que isso é verdade, mas também entendemos que ainda não é possível. Até eu ter a princesa, X vive. Você entende? — Levanto-me a toda a altura, jogando fora a pesada capa de dor que me fez inclinar como um homem velho.

Eu assobio e uma cobra laranja queimada desliza da cova onde minhas criaturas aguardam meus comandos. Enrola minhas pernas e circula meu torso antes de envolver meu pescoço em uma demonstração de solidariedade.

Acaricio a cabeça escamada de Winder e pondero meu próximo passo.

Sinbad joga a língua para Winder e assobia, os olhos brilhando vermelho, afirmando domínio como fazem os répteis com aprimoramento mágico. Minha cobra se esconde atrás do meu pescoço.

Os lábios de Slaughter se curvam apenas o suficiente para confirmar que ele está ciente da interação deles.

Tenho uma estranha sensação de que as cobras apenas exibiram meu futuro em pé com o feiticeiro mais novo se não agirmos logo.

O tempo não está do meu lado. Eu preciso da princesa agora.

CAPÍTULO 7

JASLYNN

— Então você o baniu porque sua irmã ...— Eu não tenho chance de terminar.

— Porque ela se matou. Eu acho que esse é um motivo aceitável para remover a causa de sua morte. — Kûru cruza os braços volumosos e olha pela mesa, onde nos reunimos na sala de jantar privada do Gênio e Reid.

Fumaça endurece ao meu lado, seu corpo esquenta até o ponto em que espero vapor, se ele não esfriar.

— Então é culpa dele por ser honesto, por não a amar do jeito que ela desejava? — Eu empurro, ainda questionando a dinâmica de sua briga.

Há mais coisas acontecendo entre esses dois machos alfa. Não que a morte de uma irmã não seja um evento triste e horrível, mas como ele pode culpar Fumaça por algo que ele não tinha poder?

Fumaça parece claramente o mesmo. — Examinamos tudo isso antes e aqui estamos oitocentos anos depois, ainda em desacordo. Eu tive um caso com sua irmã. Eu fui sincero com a natureza do nosso relacionamento. Foi sexual. Algo que você sabe tudo, considerando o tamanho do seu harém. — Ele se inclina para a frente, com as palmas das mãos na mesa, ignorando o coquetel colorido na frente dele que Genie criou.

Fiquei chocado quando o lindo gênio se referiu a si mesmo como gênio. Até Fumaça olhou duas vezes.

— E ...— Fumaça continua: — A magia de sangue que você costumava me aprisionar era e é proibida. Tenho todo o direito de solicitar um inquérito com os anciãos. O que você fez é merecer a morte.

— Uau! — Cassie, a parceira de Kûru, interrompe. — Não haverá mais assassinatos, punições ou banimentos. Este foi um grande mal-entendido. Como mulher, ficaria ofendida se decidisse terminar minha vida e você desse crédito a

mais alguém. Seria minha escolha, não importa o que alguém dissesse, fizesse ou não fizesse. Talvez tenha acontecido mais com sua irmã do que com o coração partido.

Ela é corajosa, confrontando seu amante enquanto ele ainda está fervendo, suas tatuagens brilhando negras e seus olhos girando enquanto ele contempla sua mais recente teoria. Ela não recua, mantendo o olhar dele.

Eu já gosto de Cassie e Genie. É bom estar perto de duas mulheres fortes e francas. E os grandes gênios parecem valorizar suas opiniões. Não tenho certeza de como ele se sente sobre mim. Só ganhei suspiros exasperados e estreitei os olhos desde que o conheci.

— Você precisa chamar uma trégua. Ninguém sabe o que aconteceu com certeza. E temos uma grande situação entre mundos para discutir. — O homem humano a quem se referem como o — caçador amigável — age como outra voz da razão.

Fumaça e Kûru não estão impressionados com sua sugestão e olham para o homem humano antes de se encararem do outro lado da mesa.

— Não vou trabalhar com esse assassino, — retruca Kûru. — Deixe-os resolver o problema sem a nossa ajuda.

Já ouvi o suficiente. — Você só pode se esconder do lado da terra por tanto tempo. Feiticeiros virão. Eles trarão sua marca de magia ilegal e causarão estragos. Vocês dois podem continuar seu rancor ou podem combinar seus poderes e ajudar a parar nossos inimigos em comum.

Mark, outro humano que nunca deixa sua garrafa de vidro fora de vista, levanta a mão. — Desculpe-me por parecer estúpida. Como exatamente essa mágica ilegal funciona? Compartilhar tecnologia e magia é tão ruim? Mais detalhes, por favor.

Eu olho para Fumaça, esperando que ele assuma a liderança. Ele sorri e inclina a cabeça. — Você fornece a lição de história de hoje, meu amor. Ouvir você me impede de atacar um certo idiota.

Bem. — Eu farei o meu melhor para explicar. Então você pode me dizer

por que está segurando a garrafa como se fosse o seu elo com a felicidade eterna. — Eu queria perguntar sobre a garrafa. Ele a protege como um bebê recém-nascido.

Genie engasga e olha para mim com os olhos arregalados.

— O que? Eu disse algo errado?

— Não. Acabei de esquecer que você não sabe qual é nosso verdadeiro objetivo. Não somos simplesmente donos de clubes; nós também estamos em missão. — Ela não reconhece o meu comentário na garrafa.

— Vou lhe contar agora, — diz Mark, colocando a garrafa em questão sobre a mesa. — O amor da minha vida, irmã de Genie, está preso dentro. Pelo que aprendi, há raras ocasiões em que os gênios são banidos, mas acabam presos. Apenas uma pessoa, ainda a ser encontrada, pode libertar Selena de sua prisão. Estamos pesquisando há quase uma década.

— O clube serve como cobertura, — continua ele. — Gênios banidos são trazidos até nós e a Genie os libera. Depois de libertados, ela os ensina a sobreviver aqui ou apresenta a opção de retornar ao mundo deles ... ao seu mundo. — Ele abaixa a cabeça e pega a garrafa novamente. Um turbilhão de fumaça pressiona contra o vidro perto de sua mão.

É a minha vez de ofegar ... fumaça sabe o que ela está passando. Estou familiarizado com o elemento vivo, considerando minha própria experiência com o Fumaça. Memórias de nossas interações passadas piscam, começando com o meu primeiro “avistamento de fumaça” dentro da tenda do líder dos piratas.

Reid, marido de Genie, continua quando Mark não pode continuar arrastando minha atenção de volta para a garrafa.

— Fizemos um jogo com nossos clientes. Eles acreditam que nossos shows aprimorados por magia são possíveis graças a efeitos especiais no estilo de Hollywood. Usamos essa crença em nosso proveito e organizamos uma espécie de concurso. Enfeite todas as pessoas que entram no clube para esfregar a lâmpada de Selena. Se eles realmente a libertarem, eles ganham US $ 10.000 e

vão pensar que o que testemunharam é apenas mais um truque sofisticado de salão.

— Eu sinto muito. — Estendo a mão sobre a mesa e aperto a mão de Mark.

— Eu não vou desistir. Eu a amo demais.

Lamento que você tenha sido atada por tanto tempo. Eu descanso minha outra mão na coxa de Fumaça, odiando a imagem dele presa por quase mil anos.

— O tempo é diferente dentro de uma lâmpada ou garrafa. Mas isso está para trás, princesinha.

Mark toma um longo gole da mistura frutada de Genie e suspira. — Por favor, vá em frente com sua história. — Seu olhar encontra o meu. — Quero entender com o que você está lidando.

— Ok ... bem, em nosso mundo, a magia existe em todos os lugares, quase como o ar que respiramos ou uma corrente que nunca seca. É acessível a qualquer pessoa que aprenda os encantamentos adequados. Algumas pessoas se tornam mestres em aproveitar e usar essa magia compartilhada. Eles são o que chamamos de feiticeiros, às vezes mágicos, magos ou videntes.

— Um número limitado de humanos nasce com magia pessoal, poderes individuais, além do fluxo universal. Eles têm talentos específicos e são capazes de utilizar a magia comum com maior facilidade e precisão. Como tenho certeza, você sabe, os gênios e outros seres sobrenaturais têm sua própria magia pessoal. Eles também podem usar feitiços e encantamentos, manipulando a magia coletiva e combinando-a com suas próprias habilidades únicas.

Paro e tomo um gole do meu coquetel, surpresa por encontrar todo mundo ouvindo atentamente.

Reunindo meu foco, continuo falando. — Um grupo de feiticeiros encontrou uma maneira de monopolizar e controlar o fluxo natural da magia universal a seu favor, retirando-o da Fonte e dificultando o acesso de outras pessoas ao que deveria pertencer a todos. Esses feiticeiros negociaram com seu governo e planejam trocar tecnologia por magia.

— Além da parte mágica assustadora, o que há de tão horrível nas negociações? — Reid pergunta desta vez.

— Esses feiticeiros estão se infiltrando em famílias reais, como a minha. Eles querem governar o povo e criar uma ditadura, contando com a nova tecnologia e sua supremacia mágica.

— Acreditamos que o pior ainda está por vir. Há uma profecia sobre os cavaleiros das trevas e o divisor entre os mundos desmoronando. Acredite, você não quer uma infiltração de feiticeiros malignos atravessando e influenciando suas vidas.

O Caçador Amigável está pronto para passear. Ele passa a mão pelos cabelos grisalhos cortados. — Isso não é bom. Como membro da Unidade Paranormal do FBI, não fui informado sobre nada disso. O que significa que isso é sancionado por uma facção desonesta ou pelo próprio presidente. Acompanhamos mais incidentes mágicos nos últimos anos e devemos interromper o influxo, e não convidar elementos mágicos.

— Foda-se, — Reid resmunga. — Como podemos ajudar?

Soltei um suspiro, aliviada por ele ter perguntado. — Sejam nossos olhos e ouvidos. Precisamos retornar em breve e concluir a profecia. Gênio, você e seus amigos gênios podem se juntar a nós na batalha? Não temos ideia de quantos feiticeiros ou criaturas mágicas Subistu e sua classe convenceram ou chantagearam a se unir à sua causa.

— Subistu? — Perguntas de Cassie.

— O líder e instigador. Meu pior pesadelo. Estremeço só de imaginar ele e suas cobras.

Meu medo é rapidamente substituído por culpa. Estive aqui, desfrutando de sexo fantástico, comida deliciosa e dias de passeios, enquanto meus amigos estão lutando pela sobrevivência. Pelo que sei, eles tiveram uma briga com o feiticeiro ou seus cavaleiros negros.

Está na hora de voltar.

Eu devo ter explodido meus pensamentos para Fumaça. Sua mandíbula

aperta, mas ele oferece um leve aceno de cabeça.

— Nós vamos ajudá-la. Sem dúvida - Genie concorda. — Existe uma maneira de nos comunicarmos entre mundos?

Kûru finalmente fala novamente depois de refletir silenciosamente durante toda a minha lição de improviso. — Tem jeito.

— Não é isso, — rosna Fumaça, mostrando as presas.

— É a única maneira. Não precisa ser você e eu, apesar de sermos a melhor opção para estratégia militar.

— Precisamos do melhor. — Não faço ideia do que eles estão se referindo, mas é hora de deixar de lado seu antigo rancor. Muitas vidas estão em risco para eles não unirem seus poderes.

— Eu vou fazer isso. — Fumaça prende o olhar duro do outro gênio.

Estou aliviado e totalmente chocado que ele mudou de posição tão rapidamente.

Mas não tenho tempo para considerar as implicações dele trabalhando com seu ex-inimigo. Sem aviso ou explicação, Fumaça usa uma garra para cortar a palma da mão, criando uma linha carmesim. Uma pequena lâmina aparece na mão de Kûru. Ele corta a palma da mão oposta, com sangue escorrendo pelo caminho da faca.

Sou tomado por uma súbita sede pelo sangue do gênio estranho, mas engulo o desejo, uma habilidade que Fumaça diz que poucos dominam logo após a mudança.

Eles batem as palmas das mãos, combinando o sangue. Fumaça enrola o lábio superior e Kûru combina a expressão com um sorriso de desprezo.

— Está bem então. — Genie sorri. — Nunca um momento de tédio por aqui.

A tensão evapora e eu rio, provocando Cassie, que se junta a mim.

— Humph, — Kûru resmunga antes de oferecer um meio sorriso torto, o primeiro sinal de alegria que eu testemunhei dos gênios gigantes.

O único que não está sorrindo é Mark. Ele parece perdido, acariciando a

garrafa que mantém sua amante em cativeiro.

Enquanto os caras elaboram seu plano de contato, eu ando em volta da mesa. — Posso? — Pego a garrafa.

Assustado, ele agarra-a mais perto antes de perceber o que eu quero. — Eu sinto muito. Claro. — Ele passa seu tesouro para mim.

— Não é necessário desculpas. — Faço uma pequena oração e esfrego o copo quente. A fumaça gira antes de mudar de direção e girar mais rápido. A cortiça explode de cima e um fluxo de fumaça azul esverdeado jorra, chicoteando pela sala como uma tempestade de areia.

Olho minha mão e volto para o gênio que se materializa na nuvem - Selena.

— Puta merda! — Reid agarra Genie. Ela grita, sua alegria óbvia.

— Eu nunca ...— o Caçador Amigável gagueja, incapaz de formar seu pensamento.

Fumaça envolve seu braço em volta do meu ombro e me puxa para perto. Você fez bem, princesinha.

Eu derreto contra ele, absorvendo seus elogios.

Selena pula nos braços de Mark, envolvendo as pernas em volta da cintura dele. O beijo deles é tão quente que espero que todos caíssemos em chamas.

Quando eles finalmente se separam, ela abraça Genie e os outros antes de se aproximar de mim.

— Você, — ela gagueja. — Eu devo a você o que você deseja. Você é meu mestre. Ela se curva.

— Não. Por favor. Eu não quero ser seu mestre. Eu não quero ser o mestre de ninguém. Eu liberto você do serviço. Não sei o que dizer para libertá-la, as palavras acabam de chegar.

Há um puxão doloroso na minha barriga. Ela assobia e fecha os punhos. E então está feito. O vínculo entre nós está quebrado.

Por um longo segundo ninguém fala.

Os olhos de Selena se umedecem e ela me puxa para um abraço apertado.

— Obrigada. Obrigada — ela sussurra as palavras em um mantra de gratidão.

Genie e Cassie se juntam a nós, formando um abraço feminino que eu não quero terminar. Nunca fui permitido que amigos íntimos crescessem. Esta é a minha chance de corrigir isso.

— Nós devemos ir! — A urgência na voz de Fumaça não pode ser ignorada. — O tempo entre os mundos não é o mesmo; talvez já seja tarde demais.

Afasto-me das mulheres, enxugando as lágrimas.

— Agora mesmo? — Eu sei a resposta, mas pergunte de qualquer maneira.

— Agora, princesa.

— Até nos encontrarmos novamente ...— A voz de Selena desaparece quando desaparecemos.



WAR

Com o aviso de Sheba em mente, caminho em direção à tenda de Ambra, meu estômago roncando e meu humor despencando.

Não tenho tempo para algum esquema de sedução. Estou morrendo de fome e preciso tirar a sujeira do deserto. Mas achei que o banho poderia dar a impressão de que eu limpei a rainha de Oslain.

Felizmente, ela não estará interessada em foder com alguém tão imundo.

Mas e se ela estiver interessada? E se eu forçado a escolher um para a equipe? Foda-se, eu odeio essa frase.

Maldita gata de areia. Sua previsão me irritou e não foi de um jeito bom.

A nova tenda de Ambra é uma das maiores e não está mais próxima da princesa. Dois guardas flanqueiam a entrada. Eles olham para frente, ignorando as pessoas que passam e me ignorando.

Somente quando estou a um pé do retalho, eles se movem, jogando suas lanças longas em um X do outro lado da entrada.

— Deixe-o passar, — grita Ambra, confiante de que estou esperando.

Talvez ela esteja olhando para uma bola de cristal. Eu não ficaria surpreso.

— Você pode sorrir, — incitei os guardas, lembrando uma visita ao Palácio de Buckingham quando criança, quando fiz todas as tentativas para fazer com que a Guarda da Rainha reagisse. Eu falhei.

Desta vez, não.

— Foda-se, — o mais alto dos dois encaixes.

Eu não posso evitar. Eu sorrio. — Fico feliz em saber que você pode conversar. Aproveite a sua noite, pessoal. Faço uma saudação e passo para dentro.

— Saudações, War, — a rainha ronrona, sua voz como seda e mel. O jeito que ela diz meu nome envolve meu pau como uma boca quente. Que diabos?

Ela disse duas palavras e eu já estou com problemas.

E ... ela está fodidamente nua. Claro que ela está. Nua como o dia em que nasceu, exceto por um colar de rubi brilhante que desaparece entre os seios cheios.

Descansando em uma pilha de peles, sua pele escura brilha. Ela foi esfregada com óleo e cabelo, pendurada em longas tranças de contas que brilham, chama a atenção para as maçãs do rosto altas e os olhos amendoados.

Talvez tenha passado muitos meses desde que enterrei meu pau em uma boceta apertada ou talvez ela tenha lançado um feitiço, porque meu pau percebe, apesar dos meus esforços para não ser afetado por sua beleza excepcional.

Uma garota pequena desliza através de uma aba traseira na tenda, sua pele pálida e cabelos cor de trigo contrastam bastante com a mulher da qual não consigo desviar o olhar.

Onde Ambra é alta e atlética, a nova chegada é pequena e jovem ... muito jovem. Por favor, tenha dezoito anos.

Sei aqui no deserto que as mesmas regras não se aplicam, mas que se dane

se enfiar meu pau em uma garota menor de idade, por mais tentadora que seja a ideia.

— Você gostaria de tomar banho enquanto Yasmin prepara meu corpo para você?— Suas perguntas são de certa forma retóricas. Ela não espera que eu responda.

Quatro homens entram, bíceps inchados com o peso da banheira que carregam. Eles o plantam em um tapete no canto. Não é preciso ser um gênio para ver que minha visão do palete da rainha ficaria desobstruída se eu aceitasse sua oferta por um banho tão necessário.

Uma segunda garota entra; este é morena e um pouco mais velho. — Eu sou Zareena. Posso remover suas roupas?

Minha camisa já está no chão. Quando eu tirei isso?

Há poucas dúvidas de que toda essa sedução foi orquestrada para o maior impacto. E tenho vergonha de admitir; estou definitivamente impactado. Meu pau tenciona e minha culpa aumenta, mas não consigo desviar o olhar.

Zareena e Yasmin se despem ao mesmo tempo, desamarrando faixas e deixando cair suas blusas no chão. Calças soltas de harém são descartadas a seguir.

Ambra separa suas coxas musculosas, seus olhos em mim. Ela passa o dedo pela costura rosa e aperta o clitóris. É impossível ignorar a quão molhada ela está e eu juro que posso sentir o cheiro de sua excitação almiscarada.

Piedosos. Doce. Porra.

Meu corpo inteiro formiga e minha ereção pulsa. Todas as razões para resistir desapareceram com as roupas das mulheres.

— Um banho seria bom, — murmuro, permitindo que Zareena me leve até a banheira.

Ambra ri, o som profundo e rouco, reverberando através de mim.

Para onde foram minhas calças? Por que estou tão desorientado?

Não consigo montar nenhuma resistência e afundar na água fumegante. Suspiro e abaixo a cabeça, chegando bem a tempo de ver Yasmin se ajoelhar

entre as pernas de Ambra.

A rainha arqueia e geme, alcançando a cabeça da menina e moendo os quadris para cima. Eu tenho a visão perfeita da bucetinha de Yasmin enquanto ela devora sua rainha. Ela choraminga enquanto lambe, me fazendo ainda mais difícil.

Eu começo a segurar meu pau, mas Zareena escova minha mão de lado e a substitui por uma muito menor.

Ela me acaricia com cuidado especializado, parando para passar o polegar sobre a cabeça. Estou empurrando para cima e a água balança com meu corpo.

— Porra, — eu gemo. Não quero vir assim depois de tanto tempo. — Monte meu pau. — Eu apalpei o peito empinado de Zareena, desesperada para me embainhar em seu canal quente.

— Não! — Ordens Ambra. — Você não derramará sua semente em lugar algum, mas dentro do meu ventre.

Suas palavras trazem a realidade de volta. Minha semente. O ventre dela. Rei da noite.

Estou fora da banheira tão rápido que a água escorre por toda parte e quase derrubo a garota.

Ambra também está, parado na minha frente e bloqueando meu retiro. Ela coloca uma mão suave no meu peito. — War, por favor. Temos muito o que discutir. Seu pirata ... você quer que ele viva, certo?

— Mate ele. Eu não dou a mínima.

— Ah, mas acho que sim. Ele pode saber como proteger sua princesa. Ele pode nos ajudar a derrotar a escuridão que se aproxima.

— Bem. Conversaremos. Mas coloque algumas roupas primeiro. Eu já estou pegando meu jeans.

Ela passa e pega uma túnica grande do tamanho de um homem de uma pilha de travesseiros. — Aqui, use isso. Suas roupas são nojentas.

Não há necessidade de ela perguntar duas vezes, considerando o estado lamentável de minhas próprias roupas. A túnica está um pouco pequena nos

braços, mas consigo apertá-la.

Ela descansa a mão no meu ombro. — Me perdoe. Eu queria você por tanto tempo. Não pensei nas suas necessidades primeiro. Gostaria de comida, vinho?

Qualquer feitiço que ela lançar está quebrado, por enquanto. Ela bate palmas e dois homens entram com bandejas cheias.

Mas antes de fazer minha seleção, sou derrubado por um golpe de poder e momentaneamente cego por um brilhante flash de luz.

— War?

Não preciso da minha visão para reconhecer a voz. — Jaslynn? — Pisco duas vezes e depois uma terceira vez.

Ela está aqui, na barraca. Torres de fumaça atrás dela, sua pele azul como eu esperava que fosse a primeira vez que nos conhecemos.

Eu a alcanço, mas ela dá um passo hesitante para trás, examinando a cena. Seus olhos se estreitam quando ela vê as mulheres nuas, a água do banho ainda fumegante, minha túnica mal fechada e minha expressão cheia de culpa.

Ambra voltou para a cama, onde se estica como um gato sonolento. — Princesa, — ela ronrona as boas-vindas naquela voz encantadora que ela usou em mim. — Nós não estávamos esperando você hoje à noite. Você não se juntou a nós? Ah ... e quem é esse belo exemplar da masculinidade? Ela acaricia Fumaça com seu olhar faminto.

Jaslynn está praticamente vibrando. Ela olha para mim novamente, olhos estreitados. — Voltei correndo aqui porque você chamou Fumaça. Ele ouviu você. Acreditávamos que você estivesse em perigo.

Demora um minuto para entender o que ela está dizendo.

Porra. Eu implorei que Fumaça retornasse com ela, não esperando que ele ouvisse meu desejo. — Eu estava em perigo, — eu sussurro.

— Você parece seguro e aconchegante agora.

Eu abaixo minha cabeça. Como vou explicar isso? Ouso esperar que Fumaça possa ajudar?

Voltando minha atenção para o enorme gênio, eu olho. Não sou um leitor de mentes como todo mundo, mas juro que vejo as rodas girando em sua cabeça.

Ele está apaixonado por nossa princesa. Ele ficaria mais do que feliz se ela me odiasse. Mas ele sabe que, para ter sucesso, precisamos nos tornar uma unidade unificada.

— Vocês! — Jaslynn vira sua ira para Ambra. — Você está tentando atrair meus homens para sua cama desde que chegaram. Você transou com todos eles? Faze, talvez? Kaz e Jam? Você os seduziu também? Não pense que não sinto seu cheiro. Você tentou roubar a escolha de War.

Ambra acaricia o cabelo de Yasmin, não afetado pela acusação de Jaslynn. — Ah, princesa, discutimos isso, não foi? Compartilhar prazer não é sobre propriedade ou inveja; trata-se de carinho e tratamento de nossos corpos para o que eles mais gostam. Os homens com quem você viaja são deliciosos. Eu não seria quem sou se não quisesse. Mas se você escolher, prefiro provar você.

Não sei quem se move primeiro. Mas temos Jaslynn entre nós em um piscar de olhos.

— Ela é nossa, — rosna Fumaça. — Ninguém, exceto eu e seus quatro ladrões, tocamos, provamos ou fodemos nossa princesa. Isso deixa você de fora. Desejamos fazer parceria com seu povo em nossa busca para destruir as forças das trevas, mas você não tocará na princesa ou em nenhum de nós novamente. Você tem admiradores dispostos mais do que suficientes. Nós não estamos no seu menu.



FUMAÇA

— Vocês dois param de tocar? — Sheba rosna. — Quero tempo com minha melhor amiga ... sozinha.

Eu rio. A gata de areia de Jaslynn é divertida. Ela tentou entrar em minha

mente pelo menos uma dúzia de vezes. Toda tentativa de invasão é recebida com uma cortina de fumaça mental que ela não pode escapar sem a minha permissão.

Ela é uma criatura poderosa, mas não é párea para um gênio antigo. Nós dois sabemos a verdade, mas ela não está feliz em deixar um degrau na escada dos manejadores mágicos.

— Oh, venha aqui, sua grande bola de pelúcia, — provoca Jaslynn. — Abraça-se conosco.

A gata assobia e desliza pela aba da tenda, chicoteando o rabo de uma maneira que me faz pensar que acabei de receber uma versão felina do — dedo.

Em tom de brincadeira, envio a Sheba uma visão de mim enlouquecendo-a. Ela rosna alto o suficiente para nós ouvirmos. Mas Jaslynn não comenta, e eu beijo o nariz dela. — Você tem certeza de que quer fazer isso? Podemos nos encontrar amanhã em vez disso. Você teve um dia excepcionalmente ocupado.

Isso não é exagero.

Minha princesa experimentou um ataque de encontros potencialmente perigosos em um tempo muito curto e um giro de moléculas através de dimensões sem aviso ou preparação. O último encontro foi nosso confronto desconfortável com o súcubo que ela chama de Ambra, rainha da comunidade de Oslain.

Após essa introdução desagradável, escapamos para a barraca de Jaslynn e Sheba em busca de comida e um pouco de privacidade para elaborar estratégias de como ela explicaria sua transformação em War e seu infame bando de ladrões.

— Você não tinha ideia de que ela era uma louca por sexo, meio demônio? — É mais uma afirmação do que uma pergunta.

Ela está quieta, pensando, e aproveito a oportunidade para escovar uma mecha de cabelo escura do olho e enfiá-la atrás da orelha.

Eu nunca estive tão perto do romântico, então minhas ações delicadas são incomuns e antinaturais, mas parecem normais ao mesmo tempo. Tocá-la, seja com minha boca, mão ou pau, é o meu maior prazer.

Ela torce o nariz, tentando meus lábios de volta.

— Eu nem sabia que fazia parte do gênio até a nossa primeira noite juntos. Meu pai não tem poderes e minha mãe ... eu também não acho que ela era um gênio. Um astrólogo, talvez.

O enigma de sua herança provou ser uma distração que eu entendo, mas não estou emocionado. A dúvida agora atormenta tudo o que ela sabe ou pensa que sabia sobre sua infância.

Sem saber o que dizer sobre sua linhagem, concentro-me em preocupações mais imediatas. — Ambra não é como a maioria de sua espécie. Ela se importa com os outros, pelo menos com o lado humano. Ela é egoísta quando se trata de sexo.

— Você pensa? — Jaslynn me empurra suavemente, mordendo a isca e largando a conversa sobre sua paternidade. Eu me viro, deixando-a passar por mim e ficar ao lado do palete coberto de peles em que estivemos descansando. Mãos nos quadris, ela olha para baixo, um sorriso brincalhão direcionado para mim. — Se você me mostrar como carregar meu tapete, mostrarei como posso ser altruísta quando se trata de sexo.

Estou de pé, puxando-a nos braços e reivindicando sua boca antes que ela possa protestar. A imagem de nós, nossos membros entrelaçados e corpos unidos enquanto compartilhamos prazer no tapete voador, alimenta meu fogo interior.

O pigarro falso se intromete, interrompendo nosso beijo e apagando minhas chamas. — Jaslynn ... por que você não veio dizer oi? Teria sido bom ouvir que você voltou de você, não de War. Um homem jovem, com vários piercings e tinta corporal detalhada, mantém a aba da tenda aberta e espia. Faze, se minha memória estiver correta.

Seu olhar curioso dispara de mim para Jaslynn e volta para mim novamente, onde permanece. — Estávamos preocupados, muito preocupados.

Ainda estou na minha forma nativa. Eu me recuso a me esconder mais. Se minha princesa está à vontade com minha aparência exótica, eu também estou. Deixe-o encarar.

— Faze! — Ela se afasta e se lança para ele, envolvendo-o em um abraço apertado enquanto o arrasta ainda mais para dentro.

Eles balançam juntos, sussurrando. Ela está se desculpando como se tivesse feito algo errado.

Outro homem de cabelos dourados segue o chamado Faze. Reconheço-o imediatamente como a estrela do rock, Jam.

— Geleia! — Ela grita, fazendo sinal para ele se juntar ao abraço.

Observando-os juntos, o amor e a camaradagem entre eles são flagrantemente aparentes. Sinto-me esquecido, uma emoção que detesto depois de deixar apodrecer em uma lâmpada por quase um milênio.

Para combater minha reação, fecho os olhos e conto até dez. Não é o suficiente. Termino aos trinta e abro os olhos, ainda tentado a remover magicamente os ladrões de nossa barraca e dessa dimensão enquanto estou nisso.

Mas quando ela vira os olhos escuros na minha direção, percebo que nunca vou negar a ela a felicidade que ela merece ou os amantes que ela precisa para abraçar seu destino ... nosso destino.

— Fumaça, aqui é Faze e Jam. Você se lembra deles, certo?

Cruzo os braços sobre o peito nu e sorrio. Só porque não estou matando-os não significa que tenho que ser sociável. — Como eu poderia esquecer?

— Obrigado por mantê-la segura. — Jam estende a mão, um gesto humano bobo que os gênios não replicam.

Estreitando os olhos, ele abaixa o braço.

— Você não precisa ser um idiota. — Faze, o mais jovem e o mais imprudente do grupo, brilha. Ele joga os ombros para trás e dá um passo em minha direção até que seu nariz esteja a centímetros do meu.

Eu encontro o desafio dele, empurrando minha estrutura mais ampla contra a dele. Ele continua sua postura, mas sinto seu crescente medo.

— Suficiente! — Jaslynn nos separa, descarregando uma faísca elétrica que me excita, mas faz Faze tropeçar de volta. — Opa. Desculpa. Ainda estou conseguindo controlar esses novos poderes. — Ela corre para Faze e dá um

tapinha nele, procurando por queimaduras, presumo. Ele aproveita a proximidade dela e agarra seus quadris.

— Uau, querida, você mudou. — Jam a estuda por trás. Sua expressão consegue transmitir seu orgulho e admiração.

Ele está seriamente apaixonado, mas posso dizer que ainda não acasalou com a princesa, enquanto Faze foi tratado com algum tipo de encontro sexual além da experiência compartilhada dos sonhos. Mas ele não a reivindicou completamente. Só que eu tive o prazer de seu canal apertado estrangular meu pau.

Apesar desse conhecimento, luto para conter minhas tendências possessivas.

Eu pensei que War iria provocar meu ciúme, mas acabei sentindo pena dele e um tanto impressionado. Ele chegou perto de se render, mas no final, quando contou mais, resistiu aos avanços de um súcubo, não um feito fácil para qualquer homem, especialmente um humano sem defesas mágicas.

E seus sentimentos injustificados de vergonha tocaram meu coração de uma maneira inesperada. Posso me identificar com a culpa que ele atribuiu a si mesmo porque, apesar do que Kûru acredita, lamento sinceramente que sua irmã, minha ex-amante, tenha tirado a vida dela. Eu também luto para não assumir responsabilidades que não são minhas.

War se considera responsável pelo sequestro de Jaslynn e lamenta mantê-la à distância. Conheço esses segredos, graças a ele transmitindo sua dor a qualquer pessoa com capacidade de ouvir.

Faze, o jovem e vistoso imbecil; para ele, não tenho nenhuma simpatia por isso.

Sentindo meu escrutínio, ele olha por cima da cabeça de Jaslynn e me lança um sorriso arrogante que eu quero limpar seu rosto com meu punho. Esqueça a magia. Uma briga com o punho na carne seria muito mais satisfatória.

— Espaço para mais um? — O mais conservador do quarteto ladrão entra em seguida, com o braço enfaixado e na tipoia. Sinto o cheiro de cobre que se

apega a ele. Ele sangrou significativamente, em algum momento no passado recente.

Jaslynn fica tensa e cheira, sem dúvida, tão encantada quanto eu. O sangue de Kaz tem uma fragrância divina e mais picante, que eu nunca cheirei.

— Kaz, — ela meio sussurra, meio assobia. — Você está machucado.

— Oh isso? — Ele levanta o braço. — Apenas um pequeno arranhão.

Agradeço sua tentativa de humor, mas mantenho minha atenção na princesa. Se resistir é difícil para mim, é uma tortura para meu companheiro.

— Que porra é essa? — Faze se encaixa, afastando-se dela. — Você tem presas!

Bem, essa grande revelação não foi como planejamos.

Eu deslizo para frente e seguro seu braço gentilmente. Ela olha para cima, seus olhos selvagens e suplicantes. Eu empurro minha magia contra ela, forçando uma onda calmante de segurança em sua mente perturbada. Ela fecha os olhos e respira o meu perfume, um perfume que ela me disse que ama. — É isso, princesinha. Você consegue fazer isso. Te alimentarei mais tarde.

— OK. Estou bem. — Ela agarra minha mão e encara os outros. — Me desculpe por isso. Eu planejei te contar ...

— Diga-nos o que? — War finalmente se junta a seus parceiros, parecendo revigorada e confiante, mais como o homem que conheci do lado de fora do templo.

— Nada demais, — rosna Faze. — Apenas o fato de nossa princesa ser uma vampira.

Ela se encolhe, pressionando as costas contra o meu peito, claramente surpresa com o veneno no tom de Faze.

— Ela está viva. É isso que importa, não é? — Olho os olhos de War, confiando que ele se lembrará da nossa conversa, na única vez em que revelei a ressurreição desafiadora da morte de Jaslynn e suas possíveis consequências.

Antes que ele possa responder, um borrão roxo escolhe esse momento para entrar na tenda, as asas batendo. O dragão pousa no ombro de Jaslynn,

arrulhando mais como um pássaro do que como um respirador de fogo primordial.

— Eu senti tanto a sua falta, — ela murmura de volta, acariciando o local entre as asas de Scales. — Veja o quanto você cresceu. Você é quase grande demais para andar no meu ombro. É óbvio que ela está feliz em ver o dragão, mas também parece estar agradecida pela interrupção que a aparência dele proporcionou.

Ele sopra fumaça de brilho nas narinas inclinadas. Eu nunca vi uma desculpa mais patética para um dragão.

Claro, ele ouve meus pensamentos e interrompe sua festa de amor por tempo suficiente para olhar em minha direção e soltar um pequeno rastro de faíscas de sua boca. Graças aos deuses, ele não pode falar o que está pensando.

Chega de primeiras impressões oficiais. Todos os quatro ladrões e o bichinho de estimação favorito de Jaslynn me atiram com um desdém.

Nós concordamos sobre uma coisa, gênio. Essa pobre desculpa para um dragão é realmente patética. Mas eu sou o animal de estimação favorito por aqui.

Não consegui me proteger e Sheba aproveitou ao máximo o lapso, pulando dentro da minha cabeça.

Eu pensei que você era um melhor amigo, não um animal de estimação.

Aparentemente, Sheba não era o único a espionar. Jaslynn me dá um — que diabos? — Veja. Uma expressão que eu nunca tive o desagrado de ver dirigido a mim por ela.

Me chame de covarde, mas preciso fugir dessa porra de feliz reunião com minha futura família.

Não me incomodando com as despedidas, eu desapareço na minha própria nuvem de fumaça.

CAPÍTULO 8
SUBISTU, O FEITICEIRO

Encontrar Jaslynn atingiu um nível crítico de urgência. Por mais que eu odeie admitir, estou falhando. Os rumores estão prosperando e causando divergências em minhas fileiras.

Ouvi dizer que ela está morta, mais vezes do que posso contar. Alguns videntes insistem que ela está do lado da terra, o que parece improvável.

Segundo fontes confiáveis, há um lugar onde ela foi vista após fugir do palácio – o acampamento de Oslain.

O crescente acampamento no deserto tem sido um espinho ao meu lado desde a sua concepção, oferecendo um refúgio para quem discorda da minha política, alguém ansioso para se rebelar contra as regras de Ashijan e meu reinado não oficial.

Eu deveria ter esmagado a rebelião quando tive a chance, quando foram entregues os primeiros avisos. Mas negligenciei o compromisso de seu líder com a causa e recrutei piratas para fazer um trabalho que eu deveria ter tratado.

Faz todo o sentido que Ambra proteja a princesa. Lembro-me bem dela das interações passadas. Ela faria qualquer coisa para atrapalhar meus esforços.

Sarala confirmou os relatórios dos batedores, insistindo que Jaslynn estava realmente lá, duas vezes no mínimo, mas Slaughter persiste com o argumento de que ela morreu dentro do templo proibido, nunca saindo.

Não acredito no relatório dele. Eu me recuso a acreditar. Mas mesmo com minha falta de confiança, ele é a melhor opção para se infiltrar na comunidade. O último batedor voltou com notícias perturbadoras.

A política de portas abertas não está mais em efeito. Os viajantes estão sendo cuidadosamente examinados e afastados. A segurança aumentou e as barreiras mágicas sobrepostas impedem a entrada de pessoas com segundas intenções.

Ambra não é boba. Ela entende que as apostas são altas e quer acesso irrestrito ao fluxo mágico coletivo.

— Você queria me ver?

Eu não me incomodo em virar, apresentando minhas costas para o feiticeiro mais jovem. É imperativo que ele acredite que eu não o tema.

— Eu preciso que você saia sozinha. Encontre um caminho para o campo de Oslain e me traga notícias dos planos deles. Se a princesa estiver lá, verifique se ela volta sem ser molestada. Estou colocando a vida dela em suas mãos. Se ela sofrer algum dano enquanto estiver sob sua custódia, você morre.

— Vou andar de madrugada.

— Não, você partirá agora. Eu preparei seu camelo e uma mula com suprimentos. Eu me viro com um ar de casual deliberada para encará-lo. Há algum problema? Você tinha algo planejado esta noite? Se ele esperava me encontrar afogando minhas mágoas em um copo por uma cobra, ele deve estar muito decepcionado.

— Na verdade, eu fiz. Eu estava pronto para bater meu pau na sua convidada. Ela parece ansiosa para ver o que estou escondendo debaixo das minhas vestes.

Como sempre, ele está pressionando por uma reação. Recuso-me a dar o que ele quer, apesar do meu aborrecimento.

A garota é minha. Uma distração enquanto espero, minha futura rainha. Ele encontrou uma maneira de atraí-la para o lado dele. Pretendo remediar a aliança instável dela depois que ele se for.

— Vou garantir que ela se divirta enquanto você estiver fora. — Eu passo por ele e passo para sair do meu escritório.

Ele agarra meu cotovelo, cavando suas unhas afiadas e me puxando para mais perto.

Eu deixei meu peso cair em sua direção, inclinando-me em sua força. Esperando que eu afaste, ele não está preparado. Quando ele tropeça, eu me endireito e levanto minha mão, apontando a palma da mão para o peito dele.

Minha bola de fogo paira entre nós. Ele está bem ciente de que tenho a vantagem. Estou em posição de causar dano permanente e ele não tem tempo suficiente para montar uma defesa eficaz.

— Você ousa me desafiar? — Giro a bola mais rápido até que fique um borrão dourado abrasador.

Seus olhos inflamam com raiva. Sua luta para se afastar e enviar é mais uma confirmação de que minhas preocupações são precisas. Estou perdendo o controle do meu melhor ativo.

Essa tarefa será sua última se ele não cumprir.

Ele abaixa a cabeça. — Me perdoe. Não sei ao certo o que aconteceu comigo. A princesa ter entrado no santuário é meu fracasso. Eu deveria ter feito mais para detê-la.

— Você devia ter. Mas ela está viva. Eu sentiria a morte dela. Estou confiante nisso. — E eu sou. Por quê? Eu não posso começar a explicar. E X certamente saberia se o espírito de Jaslynn havia deixado este avião.

Se Slaughter acredita ou não, não importa para mim. Desde que ele use seu treinamento e talentos naturais para trazê-la para casa, eu posso deixá-lo viver mais um pouco.



Eu não posso.

JASLYNN

— Fumaça salvou minha vida. — Minha frustração com Faze atingiu um novo nível. Passei boa parte da conversa tentando explicar por que meu gênio fez o que ele fez.

War me apoiou durante toda a discussão e o faz novamente. — Você precisa se controlar, cara. Ela basicamente morreu naquele show de horror de um templo. Morreu. E não vamos esquecer, havia forças demoníacas empenhadas

em desmembrá-la e devorá-la. Além disso, ela não é uma vampira; ela é parte gênio. O sangue de fumaça é a única razão pela qual ela está sentada aqui conosco.

E sentados, estamos; nós cinco em um círculo no tapete mágico que pertencia à minha mãe. O tapete Fumaça deve me ajudar a recarregar.

Finalmente, Faze suspira, um sinal de que ele quase chegou ao ponto de aceitação. — É mais do que transferência de sangue e você sabe disso. Ele aproveitou seu tempo sozinho com ela.

Parece que não está no estágio de aceitação. Agora é minha vez de suspirar. — Uh, com licença. Estou bem aqui e ninguém se aproveitou de mim. Ele faz parte do meu harém. Pelo menos eu posso aceitar a palavra agora ... harém. Eu tenho um harém de homens. — Eu amo Fumaça como amo cada um de vocês.

E eu os amo. Eu sei disso agora, sem dúvida. Meu tempo na Terra confirmou meus sentimentos.

— Estou com ciúmes, então me processe. — Faze olha ao redor do grupo. — Seus filhos da puta também têm inveja. Não negue.

Jam balança a cabeça. — Pelo menos você e Kaz tiveram a chance de ... não importa. Sou eu e War quem deveria se sentir deixado de fora.

Eu levanto minha mão, minha frustração se transformando em raiva. Eu não tenho ideia do que “processar” envolve, e eles não têm ideia de quão perto eu estou de lhes dar todo o equivalente a uma surra mágica.

— De novo. Estou bem aqui. Jam estava entretendo o acampamento naquela noite e War não estava falando comigo. O que aconteceu acabou de acontecer.

Eu estreito meus olhos para War. Pelo menos ele tem o bom senso de parecer calmo. Meus dedos formigam com a magia que estou escondendo.

Kaz, que ficou em silêncio, observando atentamente nossas interações, faz o comentário mais sábio ainda: — Nenhum de nós sabe como um relacionamento como esse funciona, mas brigar pela princesa não é produtivo e a

machuca. Deveríamos protegê-la e valorizá-la, não a fazer parecer como está agora.

— Como eu estou? — Minhas bochechas queimam.

— Triste, chateada e não muito feliz com nenhum de nós, — observa Jam. Suas palavras me atingiram bem no peito e minha raiva evapora.

Eu não queria nada além de voltar e encontrar meus quatro ladrões seguros e saudáveis. Eu esperava me reunir em uma enxurrada de beijos e toques, sem discutir sobre os métodos de salvar vidas de Fumaça ou quem teve mais acesso aos meus sentimentos.

Nem esperava encontrar War seminu na tenda de Ambra.

Para finalizar, Sheba tem sido nada rude e Fumaça desapareceu para desconhecidos, depois de insultar meu dragão e agir de maneira grosseira com os caras.

Prefiro voltar com o gênio, sua irmã Selena e Cassie, a caçadora de gênios. Essas mulheres me incluíram. Eu senti como se realmente pertencesse, mesmo depois de tão pouco tempo com eles.

É verdade que comecei a me sentir da mesma maneira com esses quatro e com Fumaça quando estávamos em Portland.

Agora, não tenho certeza do que sinto.

Se vamos salvar dois mundos, precisamos descobrir como esse relacionamento funciona e deixar de lado o ciúme. Subistu certamente fez progressos consideráveis enquanto eu estava fora, deixando-nos para recuperar o atraso.

Fechando os olhos, luto para parar as lágrimas, mas falho miseravelmente, explodindo em uma bagunça chorosa quando uma sensação de desesperança me domina.

— Oh, princesa. — Kaz me puxa para seu colo e me embala, acariciando meu cabelo. — Nenhum de nós quer ser a causa de sua dor. Não temos muita experiência com o compartilhamento, mas estamos dispostos a tentar. Certo, pessoal?

— Absolutamente, — sussurra Faze, descansando a mão no meu ombro. — Eu sou um idiota. E me desculpe.

Jam rasteja até onde eu sento e dou um tapinha na minha coxa. — Estou dentro, princesa.

Abro os olhos, procurando pelo homem que eu mais desejei. Ele está de pé perto da abertura da barraca. Ele encontra meu olhar, abaixa a cabeça e sai de novo.

Sua rejeição queima meu coração como uma lâmina ardente. Mas até que War esteja aberto com o que quer que ele esteja lidando, não tenho poder para ajudar.

Kaz respira antes de falar. — Ele voltará. Ele tem estado infeliz sem você.

Como sempre, um dos outros três está defendendo as ações de War. Eu aprendi a palavra bromance enquanto do lado da terra. Esta última reação prova que meus ladrões estão no meio de uma.

A teoria do bromance me dá uma ideia. É hora de assumir o comando e cultivar nosso romance.

— Não dê desculpas para ele. Estava aqui. Nós três. Polegadas de mim. Eu corro meus dedos por suas mandíbulas, uma de cada vez.

Mostrar a eles o quanto eu senti falta deles e o quanto eu me importo de repente substitui todo o resto.

— Inferno, sim, — Faze ri levemente antes de pressionar seus lábios na minha palma. — War pode fazer beicinho enquanto celebramos nossa reunião da maneira que deveria ser comemorada.

Estávamos sentados no tapete de minha mãe, então não é preciso muito para rastejar, alargar o palete e esticar, nós quatro.

A boca de Jam cai primeiro, seus lábios quentes se movendo contra os meus no segundo em que me acomodo nas peles e travesseiros.

Eu preciso dos meus amigos, todos eles. Por enquanto, me contento com três.

Mesmo com nossas línguas dançando, eu uso minha mágica recém-

descoberta e crio uma bolha protetora sobre a tenda, abrigando-nos dentro.

Ninguém pode entrar, a menos que eu permita, exceto, talvez, Fumaça, mas acho que ele não se intrometerá. Sheba não será feliz, mas tudo bem. Ela tem sido uma vadia.

Jam solta minha boca e a língua de Kaz acaricia meus lábios, buscando entrada. Eu libero meus pensamentos negativos e chupo sua língua, saboreando seu gosto. Parece que eles decidiram tentar o compartilhamento todo.

Tarde demais, percebo que minhas presas se estenderam, tirando sangue - seu sangue delicioso e picante.

Ele interrompe o beijo e inclina a cabeça, apresentando a lateral do pescoço. Eu começo a me afastar, mas ele agarra meus ombros. — Faça. O que você quiser. Eu confio em você.

Você confia em mim? A voz de Fumaça ecoa em minha mente. Maldito gênio! Por que ele fugiu?

— Todos nós confiamos em você, — Faze confirma, chocando-me após sua explosão anterior sobre a minha mudança. — Nós somos seus, princesa. Nunca esqueça isso.

Olho para Jam, forçando Fumaça da minha mente. Ele está de joelhos aos meus pés; ele olha para trás, olhos arregalados e curiosos. — Eu sou uma estrela do rock, baby. Vamos tentar qualquer coisa uma vez.

A tensão foge e eu rio. Mas Kaz aproxima sua garganta do meu nariz e apenas seu aroma altera o clima, lançando a atmosfera para uma que é primal e carregada sexualmente.

Desta vez, não hesito, golpeando rapidamente, perfurando sua pele com minhas presas e puxando profundamente a corrente de sangue que sua veia oferece.

No mesmo caso, minhas pernas são afastadas e minhas roupas rasgadas.

Tenho certeza de que é a boca de Jam cobrindo meu clitóris, provocando e chupando, lambendo enquanto ele passa os dedos pelas minhas coisas interiores, suas unhas roçando minha pele e provocando arrepios. Eu tremo apesar do calor

crescente entre nós.

O comprimento duro de Faze pressiona minha coxa e ele provoca meus mamilos, rolando um e depois o outro entre o polegar e o dedo.

As sensações envolvem-me, acendendo o fogo agora familiar no meu núcleo.

Solto a garganta de Kaz e lambo as perfurações, como Fumaça me ensinou, sem deixar evidências. Ele geme e cai de costas ao meu lado, bêbado com a magia que troquei por sangue e abrindo espaço para Jam rondar meu corpo até que seus cabelos dourados caiam no meu rosto. Sua ereção cutuca minha abertura, substituindo sua língua.

— Sim ...— Eu imploro, levantando meus quadris.

Palmas das mãos plantadas de cada lado de mim, Jam dá a Faze espaço suficiente para continuar trabalhando meus seios.

— Eu esperei muito tempo, — Jam assobia e me preenche com um impulso suave.

Meu pescoço arqueia e a língua perfurada de Faze rola ao redor dos meus mamilos enquanto ele desliza a mão sobre minha barriga, encontrando meu clitóris.

Ele esfrega o nó duro enquanto Jam ganha velocidade, batendo em mim e batendo na mão de Faze, aumentando o atrito.

Estendo a mão e aperto o braço de Kaz para que eu esteja conectado a todos enquanto Jam gira os quadris, criando um ritmo perfeito com os dedos muito talentosos de Faze.

Meu orgasmo está chegando rápido, e o pênis de Jam se expande dentro de mim enquanto ele dispara com mais força, me surpreendendo com sua ferocidade. Nenhum de nós vai durar muito nesta primeira vez.

— Foda-se, sim!— Ele joga a cabeça para trás. — Vai vir. Você está pronta, princesa?

Eu não respondo, mas agarro seu cabelo e puxo sua boca para a minha, forçando Faze a liberar meu mamilo com um estalo molhado. Ele não move a

mão, no entanto.

Enquanto nossas línguas duelam, eu corro atrás, perseguindo aquela felicidade de construção. Quando o encontro, eu choramingo e gemo dentro da boca de Jam enquanto meu canal vibra e se contrai, me fazendo ver estrelas.

Ele grunhe e puxa sua boca da minha, soltando um rugido quando a primeira onda de calor explode de seu pau pulsante.

No momento em que ele sai, Faze toma o seu lugar, batendo em mim com tanta força, eu tenho medo que ele possa me quebrar. Kaz se recuperou o suficiente para virar minha cabeça em sua forma ajoelhada e a ponta de seu eixo duro pressiona contra meus lábios.

Eu suspiro e ele empurra minha língua antes de se guiar em minha boca. Saber que estou preenchido por dois homens me deixa oscilando na beira novamente, pronta para cair.

Bolhas mágicas dentro de mim e eu a deixo explodir, enviando-nos a uma queda livre. Navegamos naquele penhasco imaginário.

Com um gemido alto, Faze adiciona sua semente à de Jam, inundando meu canal transbordante. Kaz rosna baixo e profundo. — Engula tudo.

Eu relaxo minha garganta e faço o que ele ordena, saboreando sua essência. Seu esperma tem um gosto tão bom quanto seu sangue.

Estamos todos ofegantes e suados quando caímos juntos.

— Não está pronto, — Kaz sussurra. — Eu quero estar dentro da sua boceta também.

Não demorou muito para que ele estivesse.

Perco a noção de quantas vezes ingressamos e quantas posições tentamos. É só quando o amanhecer substitui a noite que dormimos, sem saber de tudo o que aconteceu enquanto estávamos ocupados perseguindo nosso prazer.



WAR

Não sei por que acabei na tenda da prisão, mas aqui estou, olhando para Jess. Ele está envolto em cobertores e peles de lã, descansando em um palete enorme, com a cabeça enfaixada.

Os três soldados capturados do lado da terra também estão dormindo no chão; dois estão deitados, um segurando a virilha do outro por trás.

Está bem então. Eu sou de mente aberta. O que quer que funcione.

O terceiro, sem colher, passa a não ser outro senão o chorão sedento que me provocou por causa de um pedido de bebida.

Estamos todos cercados por um punhado de guardas gritantes, não felizes em puxar o turno da noite. Eu não posso culpá-los. Também valorizo um boa noite de sono, não algo que experimentei desde que passei pelo arco.

Eles não ficaram exatamente empolgados com o meu pedido de conduzir um interrogatório de improviso, ignorando minha oferta de vigiar para que eles pudessem roubar uma soneca breve. O mais novo parecia muito tentado, mas ficou forte depois de um cotovelo nas costelas.

Não tenho dúvidas do que a princesa está fazendo agora e não está dormindo. O que duvido são as minhas razões para sair quando eu tinha toda a intenção de ficar. Eu pensei que seria o primeiro a reivindicá-la, mas, como está, serei o último ... se ela ainda me quiser.

Um tornado de fumaça passa descontroladamente pela aba da tenda e derruba a primeira guarda, e ao mesmo tempo me arrasta dos meus pensamentos deprimentes. A aba se fecha atrás dele.

— Que porra é essa? — o guarda grita antes de desmaiar.

O resto cai como pinos de boliche cortados pela bola, inconscientes no momento em que suas cabeças tocam o chão.

Fumaça sai do tornado e examina a área.

— Não gostou dos guardas? — Eu pergunto, sem saber o que dizer e mais do que um pouco impressionada com seus poderes.

— Pensei que poderia questionar os prisioneiros sem interferência. Quero respostas e soube que a escória pirata estava aqui. Ele me levanta o queixo e olha

para os outros três. — Eles também têm informações. Mais do que eles revelaram.

Não tenho certeza se concordo com ele sobre os guardas da terra. Por que continuo usando esse termo me confunde, considerando que sou morador do lado da terra.

— É porque você sabe que não vai voltar, — responde Fumaça.

Malditos leitores da mente. E o que ele quer dizer com não vou voltar? Bem, acho que se eu sou um dos cinco de Jaslynn, este é meu lar permanente.

— Eu vou te ensinar a proteger. Existe um feitiço que os humanos podem usar que é bastante eficaz. Acho que o felino não se incomodou em contar a você.

— Não. Ela com certeza não. Já devia saber melhor à esta altura. Sheba faz o que beneficia Sheba.

Jess se mexe e abre o olho direito o máximo que pode com o inchaço. O outro é apenas uma fenda em seu rosto inchado. — Não me bata de novo, por favor. Eu juro. Eu sinto muito. Eu quero ajudar. Seu olhar caolho, meio olho, dispara entre mim e o gênio.

Fumaça persegue em direção ao palete. — Você colocou a princesa em perigo.

Eu estraguei tudo. Aquele feiticeiro, Slaughter ... ele ameaçou nos matar a menos que cooperássemos. Há algo louco acontecendo.

Junto-me a Fumaça e olho para o lamentável pirata. Estou surpreso que Jaslynn não tenha dado um chute no traseiro dele.

Ou ele merece um Oscar ou perdeu a vantagem do cara durão que ele supostamente teve, de acordo com Ambra e pelos poucos comentários que Rain fez.

No momento, estou tendo dificuldades para imaginar esse homem como um pirata durão que comandava uma equipe de bandidos do deserto e sequestrava mulheres. Um impostor, talvez?

— Ele é o verdadeiro negócio, — Fumaça confirma, ainda arrancando

pensamentos da minha cabeça. — A princesa me contou tudo sobre Subistu, mas não Slaughter, — continua o gênio, levando Jess a revelar mais.

— Nem fale o nome dele, — alerta o cativo chorão do lado da terra. — Ele saberá.

Fumaça marcha e cutuca o prisioneiro com o pé, um aviso. — Como ele descobriria o que discutimos? Não vejo nenhum feiticeiro à espreita nas sombras. Você? — O gênio faz um show de busca na área e chega a separar a aba que seu tornado fechou e olhou para fora.

— Ele poderia estar em qualquer lugar. Por favor, garanta a abertura.

— Há quanto tempo você está acordado? — Fumaça não espera a resposta e estala os dedos.

O homem está roncando em segundos.

— Isso é conveniente. — Eu estalo meus próprios dedos para o inferno disso. Claro, nada acontece, não que eu esperasse. Tudo o que faz é me lembrar do hábito irritante de Jam.

Estou exausto a ponto de ficar grogue e se meus pensamentos desarticulados não são evidência suficiente de como estou desesperada por dormir, minhas ações são.

— Vai. Eu vou lidar com isso,— Fumaça oferece.

— E sente falta disso? De jeito nenhum. A última coisa que quero ouvir é ... — Não termino a frase.

Eu me recuso a ouvir meus três melhores amigos fodendo a mulher que amo. Mais provas de que não consigo lidar com o compartilhamento.

— Você pode e você irá. Também não gosto disso. Mas é o que deve ser.

— Você pode ficar fora da minha cabeça? De fato, por que você não está procurando os pensamentos dele? Olho para o rosto machucado do pirata.

Não estou ansioso para falar sobre a fera de olhos verdes que vive dentro de mim, especialmente com o homem, e não o gênio, que dormiu com Jaslynn primeiro.

— Garanto que estaria dentro da cabeça dele, se pudesse. Alguém

poderoso soletrou sua mente. Eu vou entrar, mas vai levar tempo. Então, por enquanto, fazemos as coisas do seu jeito.

— O meu caminho?

— Nós fazemos as perguntas que queremos responder. Não é assim que vocês humanos coletam informações de outras pessoas? Deve ser chato não ler mentes.

Começo a concordar, mas me paro. Acho que não quero ouvir os pensamentos de todos, nem o tempo todo. Lidar com o meu próprio é esmagador o suficiente.

— Vou lhe contar tudo o que sei, — Jess fala. — Esse cara está certo. — Ele abaixa a voz. — Abate tem espiões por toda parte. Ele mata quem o trai.

Estou confuso e digo o seguinte: — Ok, me chame de confuso, mas eu acreditava que um Feiticeiro chamado Subistu estava no comando.

— Explique, — acrescenta Fumaça, mantendo sua atenção no pirata.

— Subistu é a figura de proa e foi ele quem encontrou uma maneira de limitar quem acessava o fluxo mágico coletivo. Ele também é a pessoa que organizou a comunicação com um governo do lado da terra.

— Os EUA? — Quero que ele verifique o que aprendi.

— Os Estados Unidos. Sim. Eles querem usar feitiços e até transportar portadores de magia pelos portais. Por sua vez, eles entregam tecnologia às famílias reais.

— Quais? — Eu pergunto — Carros, armas, a maioria das coisas nem consegue fazer a transição.

— Eu não sei tudo isso. Computadores foram mencionados. Telefones.

Ele tem razão. Meu celular ainda está na minha mochila, mas, mesmo sendo carregado, como funcionaria sem as torres de celular? Magia, talvez?

Minha lanterna, suprimentos de barbear e até mesmo nosso kit de teste de água, esses itens passaram por ordem de funcionamento, então, como de costume, quando se trata de mágica, estou no escuro.

— Subistu quer construir uma parceria com os EUA, mas prefere ficar

aqui, onde pode governar Ashijan. Ele planeja se infiltrar e influenciar a política da terra em seu benefício, mas Slaughter pretende derrubar o governo da terra por completo. Ele quer governar os dois reinos.

— Esse é um objetivo bastante elevado para um cara. — Eu me viro para Fumaça. Com base em sua expressão, ele está tão chocado com essa revelação quanto eu.

Um feiticeiro do mal era demais. Mas dois? E em desacordo um com o outro? Quem diabos alvejamos primeiro? Como podemos utilizar melhor nossos recursos e mão de obra limitados e onde diabos os cavaleiros das trevas se encaixam?

— Todas as boas perguntas para as quais precisamos encontrar respostas.

— Que tal você me ensinar a proteger primeiro? — De que serve planejar um ataque se meus aliados e meus inimigos puderem escavar meus pensamentos como mineiros cavando pepitas de ouro.

— Dormir. Você precisa disso. Você também. Fumaça aponta um dedo para Jess, que está instantaneamente roncando com todos os outros.

Ele se vira para mim. — Vamos beliche na sua tenda. Vou garantir que nenhum de nós ouça o que está acontecendo nela.

Eu nunca esperava um aliado no gênio gigante, mas não posso dizer que estou decepcionado. Prefiro ser amigo dele do que inimigo.

— Homem esperto, — ele ri.

Sorrio apesar de todas as razões para não o seguir durante a noite, deixando para trás a sinfonia de roncos.

CAPÍTULO 9
SUBISTU O FEITICEIRO

— Por quê? — Eu olho para a cela que X chama de lar.

As lâmpadas de óleo afugentam as sombras, mas a escuridão se apega aos cantos. E, apesar dos móveis luxuosos dessa cela em particular, não há como banir completamente a magia negra que foi cuidadosamente tecida através das masmorras lendárias de Ashijan. — Você a cortou como um peixe imundo. Essa não é à sua maneira usual de lidar com os inimigos.

Isso é um eufemismo.

X não responde à hostilidade e depravação com mais do mesmo e normalmente retalia com restrição, fazendo apenas o mínimo para continuar respirando outro dia.

Os feitiços para limitar os poderes de X, que, se desencadeados, rivalizariam com os meus, fornecem proteção adicional.

— Considerando suas intenções naquele dia, eu deveria ter comido a besta. Mas não fui eu quem descartou sua criação melhorada pelo mal.

— O que você quer dizer?— Eu mantenho minha voz firme, já lutando contra o desejo de exigir o que vim buscar.

X dominou o falar em enigmas. Normalmente, não tenho paciência para jogos, mas preciso de ajuda. Eu tenho que saber por certas vidas de Jaslynn. Pensei em iniciar a conversa com minha outra pergunta mais urgente.

A mutilação de Simeene estava em desacordo com o personagem de X, mas eu estava muito triste na época para pensar mais sobre o assunto, incluindo o fato de X não permitir objetos pontiagudos.

Talvez os encantamentos limitadores de mágica precisem ser reformulados, mas eu ainda não acredito que X abusaria de qualquer ser vivo, mesmo um tão desprezado quanto meu antigo favorito.

— Você visitou o rei hoje?

A pergunta me pega desprevenido. — Por que eu deveria? Suas necessidades são vistas. Ele está seguro e bem onde eu o deixei. Eu rio.

— Tem certeza de que ele está seguro e bem onde você o deixou?

Estou tentado a checar, mas me abster. Eu vim aqui para obter informações específicas e não posso deixar o X mudar de ideia com sugestões ridículas.

Mudando de assunto, volto para a morte prematura e horrível da minha serpente. — Se você não esfolou meu réptil, quem diabos fez? As enfermeiras não podem entrar sem a permissão expressa de mim.

— E você tem certeza disso também?

— Maldito! — X interrompeu meus planos, encontrando uma maneira de me atormentar e me confundir. Como sempre, tão rápido e apesar da minha convicção de permanecer calmo, estou perdendo o controle. — Não podemos simplesmente conversar como pessoas normais? — Percebo meu erro antes da resposta de X.

— Pessoas normais? Que não somos. E o que você considera uma conversa é você me interrogando. Nada nesta situação é normal.

Suspiro e começo a me virar, pronta para fugir como uma criança furiosa.

— Por que você veio aqui? A verdadeira razão.

Jaslynn. Slaughter insiste que ela morreu no templo abandonado. Eu não acredito nele. Não quero acreditar nele - falo a verdade, desesperado por saber a resposta.

— Uma resposta honesta, algo que eu possa apreciar. A princesa vive, mas permanece em perigo, desde que você me mantenha trancada. Quanto ao seu fiel seguidor, ele te traiu e continuará a fazê-lo se você não chegar à frente dele.

Esta é a maior informação que X já divulgou, me tornando menos provável que a descubra como mentira. Eu já sei que Slaughter está planejando uma tentativa de derrubar minha liderança.

Ele está mais adiantado do que eu pensava?

Sou atingido com uma consciência repentina. O abate tem acesso a essa

célula em caso de emergências.

— Quem matou minha cobra, por favor? — Eu não digo por favor há tanto tempo, parece sujeira na minha língua.

— O mesmo feiticeiro que escapou com o rei. O feiticeiro em que você confiou por engano.

Dessa vez eu me afasto e não olho para trás, minhas pernas já se movendo. Eu carrego através de corredores sinuosos e subo as escadas.

Ignoro os olhares curiosos e continuo no mesmo ritmo até estar fora dos aposentos vigiados do rei. Eu confio na mágica para esconder o quanto estou animado depois da minha caminhada pelo palácio, na esperança de esconder meu pânico.

— Abra as portas! — Eu exijo.

O guarda mais alto, um que eu não reconheço, enrola seu lábio. — Claro, sua excelência. — Seu tom é saturado de sarcasmo, não dá reverência a que estou acostumado.

Eu vou lidar com ele mais tarde.

Empurrando, eu corro para o quarto. Tudo aparece em ordem, mas não há sinal do governante destronado de Ashijan.

Verifico todos os cantos, debaixo da cama, da varanda e até da banheira.

Ele se foi.

Onde está o rei? Eu caminho em direção aos guardas.

— Você não sabe? — O mais baixo dos dois pergunta, parecendo surpreso, não desrespeitoso como seu parceiro. — Nós não nos mudamos. Ninguém entrou ou saiu.

— Você esteve aqui o turno inteiro?

O imbecil alto responde: — Sabemos melhor do que ninguém o que acontece com quem deixa um cargo sem um substituto. Já vimos o que você faz com aqueles que desobedecem. — Como antes, suas palavras não transmite um pingo de respeito.

— Vocês dois estão dispensados de seus deveres, mas permanecerão aqui

até serem escoltados.

Com isso resolvido, uso minhas mágicas mentais para alcançar um punhado de soldados pessoais dedicados, chamando-os para mim. Eu os presenteie com a capacidade de atender meus comandos em segundos, um recurso verdadeiramente conveniente para momentos como este.

Olhando para o meu relógio, o relógio caro do nosso contato na CIA, compreendo que não apenas meus soldados não estão aqui, aguardando minhas instruções, mas também não são os comandantes do lado terrestre.

Eles não desceram para o café da manhã, uma refeição que nunca perdem.

Já está acontecendo e bem debaixo do meu nariz. O Slaughter orquestrou sua rebelião sem que eu sentisse o cheiro de seu motim.

Minha magia ferve e eu viso minha raiva contra os dois, agora de boca aberta. Um inocente, mas estúpido demais para contar, a outra parte dos negócios de Slaughter, sem dúvida.

Quando abaixo as mãos, tudo o que resta são cinzas para um servo varrer.

O Slaughter não será tão facilmente destruído quanto aqueles dois, nem chegará perto. Estou tentado a voltar para as masmorras e libertar meu prisioneiro mais perigoso.

Em vez disso, afago a serpente sibilante enrolada em meus ombros. — Eu tenho um ás importante no meu bolso que Slaughter não tem ideia. — Eu sorrio com a frase ... às no bolso, mais um clichê do lado da terra.

Meu sorriso se amplia quando penso no meu às.



É hora de ativar os Cavaleiros das Trevas e terminar o que comecei.

JASLYNN

Afasto o braço de Jam e empurro a perna de Faze para o lado, manobrando para fora do emaranhado de membros que formamos após horas de amor

desinibido fazendo ... porra.

Como quer que eu chame, o fato é que o sexo era divino e estou dolorido entre as pernas, embora eu me rendesse de bom grado novamente. Mas não com esses três, pelo menos, não agora.

Por mais que nos ligássemos e desfrutássemos os corpos uns dos outros, minha necessidade de fumaça e War aumentou imensamente, atingindo um nível crítico.

Assim como iniciei o que aconteceu ontem à noite com Faze, Kaz e Jam, tenho toda a intenção de encontrar meus dois leões covardes e garantir que eles entendam o quanto eu os amo.

Aparentemente, Ambra não está sozinha quando se trata de buscar a paixão com quem ela deseja. Minha fome sexual está quase insaciável nesta manhã.

É como se eu estivesse sendo levada a reivindicar todos os meus cinco companheiros antes do final do dia.

Tentei ignorar o desejo de deixar os corpos quentes e masculinos sobre mim, mas a força era muito forte.

Então agora estou nua, tremendo e precisando desesperadamente de um banho antes de procurar War e Fumaça.

Ainda não me sentindo confortável usando minha magia, faço uma exceção, desejando a banheira cheia de água fumegante. Felizmente, não a encho de sapos, ou pior, de cobras.

Afastando essa imagem horrível, encontro os pertences de Rain, os poucos que ela deixou para trás antes de nossa jornada ao templo, e depois procuro seu sabonete e xampu incríveis. O que realmente quero são os produtos Fumaça e fui forçado a abandonar no hotel.

Grato pelo que encontro, afundo na água e corro para limpar o suor e as evidências de nossos múltiplos clímax da minha pele, certificando-me de dar uma boa lavagem também aos meus cabelos emaranhados.

Tento não rir da aparência que tenho depois da nossa maratona a noite

toda. Se meu cabelo é alguma indicação -

— Princesa, o que você está fazendo acordada tão cedo? — Faze sussurra, espremendo-se da nossa pilha cada vez menor de pessoas, apenas para se espalhar no tapete ao lado do palete.

Ignorando-o por um momento, deslizo por baixo da superfície e lavo meu cabelo. Enfrentar Faze e explicar minhas intenções não fazia parte do meu plano.

Fico embaixo o tempo que posso antes de me levantar e passar as mãos sobre o rosto.

Faze está esperando, deitado de lado, com um sorriso torto no lugar.

— Eu vou encontrar War e Fumaça. — Não há razão para evitar o inevitável. Honesto e direto ao ponto é a única maneira de esse relacionamento sobreviver e florescer.

O sorriso que eu amo tanto vacila e seus olhos se estreitam. Com a mesma rapidez, ele estuda seus traços em uma tentativa muito apreciada de não sucumbir ao ciúme que seus olhos não conseguem esconder.

Entristecida com a resposta dele, eu seco com o cobertor áspero que uso como toalha e, pela segunda vez, me vejo ansiando por outro luxo deixado para trás em nossa suíte. As toalhas eram macias como nuvens, ao contrário desse substituto áspero. O que eu não daria para ter apenas um.

— Posso perguntar por quê? — Ele se aventura quando eu me visto.

— Eu não esperaria nada menos.

— Ok ...— ele interrompe, esperando.

Apertando meu roupão, pego meu pincel. — Você vai pentear meus cabelos enquanto eu explico?

Quando ele se move para sentar e abre as pernas, dando um tapinha no espaço entre elas, eu percebo que essa pode não ser a melhor ideia, especialmente considerando que ele está nu e seu pênis tatuado é duro como pedra e esse sorriso sexy está de volta no lugar.

— Segure isso para mais tarde. — Dou a sua ereção um olhar de aprovação e começo o processo tedioso de desembaraçar minha enorme juba de

cabelo sem sua ajuda.

Desta vez, ele não se incomoda em esconder seus sentimentos, fazendo uma careta e pegando suas calças.

— Faze, eu amo você, adoro você. — Seu rosto se ilumina um pouco. — E eu amo Jam, Kaz, War e Fumaça. Vocês são todos especiais à sua maneira. Não sei exatamente como a profecia funciona, mas não posso negar um novo e ainda maior senso de urgência para que nos tornemos uma unidade coesa. Eu preciso ir para War e fumaça; eu preciso fazer isso certo entre nós.

— Você quer dizer que precisa transar com os dois.

— Faze! — Kaz rosna. — Conversamos sobre isso ontem à noite. Eu pensei que tínhamos um entendimento. Essa besteira mesquinha tem que parar. Jaslynn precisa de todos nós. Isso significa Fumaça e war. Se não estamos operando na mesma página, alguém vai queimar o livro. Que alguém é provavelmente um feiticeiro imbecil e seus cavaleiros das trevas do inferno.

Jam também está acordado agora. — Acordado. — Ele dá um tapa nas costas de Kaz e vira um olhar para Faze, que está de pé e andando de um lado para o outro.

O que há com os homens e seu ritmo?

— Cara. — Jam estala os dedos, atraindo o olhar sombrio de Faze. — Diga-me que seu pau não está dolorido.

É a minha vez de fazer uma careta, sem saber o que os paus doloridos têm a ver com o ciúme de Faze.

— Assim? — Faze parece tão confuso quanto eu.

— Então, o ponto é que passamos uma noite inteira curtindo a mulher mais incrível. E não será a nossa última noite. Às vezes, podemos estar com o Jazz individualmente; outras vezes, quem sabe? Todos nós podemos nos envolver.

Minhas sobrancelhas se levantam e meu núcleo se contrai, imaginando como isso funcionária.

— Eu vejo você corando, princesa, — Jam pisca para mim antes de voltar para faze. — Mas, falando sério, não é só sobre você, cara. Estamos juntos

nessa. Jaslynn é como o sol. Nós somos a lua e as estrelas, orbitando ao redor dela.

Meus olhos umedecem com a descrição dele. Sol, lua e estrelas ... minha expressão mais amada costumava descrever nosso relacionamento. Nunca mais questionarei a correção de — nós.

— Vá, — Faze comanda com surpreendente gentileza e o início de um sorriso. — Vou resolver isso. Eu prometo. Sou apenas alfa e essa merda de compartilhamento não é fácil.

Entrando em seu espaço, eu seguro seu queixo. — Nada que valha a pena ter é sempre fácil. — Eu o beijo suavemente e deixo meus três para encontrar meus dois que estão faltando.



FUMAÇA

Olho para o palete de canto onde War ronca e muda antes de virar para o lado dele e me encarar.

Mesmo dormindo, ele parece estar lutando contra demônios interiores. E ele tem uma abundância deles.

Não era minha intenção, mas minha mente sonhadora ligada à dele, de uma maneira semelhante à conexão com o subconsciente de Jaslynn antes de nosso primeiro encontro no campo de piratas.

Acredito que o espírito dele estava implorando para que alguém visse e aceitasse seus segredos mais obscuros, embora eu não ache que teria sido sua primeira escolha.

No minuto em que ele acorda, estou ensinando-o a se proteger, mesmo de mim.

Como não preciso dormir como os humanos, tenho pensado no que o dia de hoje trará e no que descobri sobre o homem do outro lado da barraca.

Por um curto período de tempo na adolescência, ele foi assassino de

aluguel. É verdade que os homens que ele visava eram homens maus, planejando más ações e ele fez um favor ao mundo ao eliminá-las.

Quando a gangue que o contratou foi atingida por tiros, cortesia de uma equipe concorrente, ele aproveitou a oportunidade para sair da vida, na maioria das vezes. Ele voltou suas habilidades para outro canal ilegal que não envolvia uma contagem crescente de corpos. Roubar ou, como ele chama, recuperar itens para o cliente disposto a pagar forneceu a ele uma maneira lucrativa de viver.

Depois de se relacionar com seus atuais parceiros, ele continuou a procurar uma maneira de obter o último assalto, um trabalho que lhes daria riqueza suficiente para viver em relativo conforto pelo restante de seus dias, sem ter que recorrer a mais empreendimento criminosos.

A reunião com uma bruxa do lado da terra o levou até aqui: para completar o que ele esperava que fosse a última caça ao tesouro.

Havia algo sobre a bruxa, até visto de segunda mão através de seus pensamentos que eu achava familiar. Mas não importa o quanto eu tente, não consigo identificar de quem ela me lembra. Eu reconheço que ela escolheu a War especificamente. Ela estava esperando por ele.

Até agora, depois de milhares de anos, as reviravoltas que acontecem ao desvendar uma profecia não devem parecer tão inesperadas, mas essa, em particular, tem sido diferente. Talvez porque eu esteja diretamente envolvido ou, talvez, porque muito esteja em jogo.

Dois mundos estão na balança e nossos inimigos são muitos, suas capacidades desconhecidas, aumentando o nosso desafio.

— Você está bem? — War boceja e se estende, sua pergunta trazendo uma parada imediata à minha teoria.

Pensar demais é um hábito que não gosto, mas que não consigo chutar. Fico feliz pela distração. — Foi melhor, foi pior. — Essa é a verdade. — E quanto a você?

— Avisarei quando eu for coerente.

Não me sinto confortável com todo o sistema de amigos e sair com outro

homem. Eu gosto bastante da War, para um humano. Mas ele ainda é minha principal competição pela posição número um no harém de Jaslynn.

— Quando você estiver pronto, praticaremos a proteção. — Então, por que diabos estou oferecendo para ajudá-lo ... de novo?

Passos suaves se aproximam de nossa barraca. Minha audição aguda capta o som. Alcançando minha magia, identifico rapidamente nosso perseguidor de manhã cedo.

A princesa está pairando do lado de fora, debatendo se deve entrar sem nos notificar de sua presença.

Curioso para saber como ela irá, coloco o dedo nos lábios e balanço a cabeça enquanto segura o olhar interrogativo de War.

Sacudindo os cobertores, ele se move com graça de gato aos pés e desliza pela abertura traseira da barraca.

Outra vantagem dos gênios - nenhuma corrida matinal para me aliviar. Os gênios não precisam, a menos que desejemos parecer humanos.

No hotel, eu tinha o hábito com Jaslynn por perto. Mesmo com o meu sangue, ela não adotou a característica e seu status de meio gênio torna as características que se aplicam ainda mais vagas.

Até onde eu sei, um aumento substancial no poder e no desejo por sangue e sexo parecem ser as principais modificações que ela recebeu de mim. O fato de que sua verdadeira natureza gênica e mágica foram trancadas até recentemente apenas aumenta o mistério que é ela.

— Você pode entrar, — eu chamo, cansado de sua hesitação. Principalmente, quero alguns minutos a sós antes que a War retorne.

Ela separa a aba e desliza, um sorriso ensolarado no lugar. — Bom dia, Fumaça. Eu me perguntei porque você desapareceu.

Hmm ... no que minha princesa está brincando?

Ela ficou furiosa com a minha atitude pouco agradável apenas algumas horas atrás. Agora ela é toda risadinha e brincadeira.

Mais confirmação de que ela é um mistério que nunca vou resolver, não

que eu queira. Além disso, os jogos jogados corretamente permitem vários vencedores.

Eu sorrio, imaginando vários jogos que eu gostaria de jogar.

— Você está de bom humor, — ela observa, arqueando uma sobrancelha, claramente desconfiada. — Você estava ranzinza ontem à noite.

Lá, está aberto.

— Minhas desculpas por insultar seu dragão e seus outros companheiros. Eu posso ser antigo, mas não estou sem deficiências.

Desvio o olhar do rosto dela, desfrutando de uma inspeção lenta de suas curvas deliciosas, começando com aqueles globos gloriosos com seus picos duros, mal escondidos por seu manto frágil e tentadoramente curto.

Não há dúvida: se ela se virasse, seu traseiro firme estaria em exibição. Porra, se eu não quiser esticar esse botão de rosa apertado, tão pronto para ser puxado.

Dependendo do que aconteceu ontem à noite, esse buraco enrugado ainda pode ser um território desconhecido, e pretendo reivindicá-lo e descobrir se estou mais uma vez em primeiro lugar.

Seus olhos se dilatam e ela chupa o lábio inferior, evidência de que ela está escutando meus pensamentos sujos e gosta do que ouviu. Seu perfume derrama sobre mim, prova de sua excitação, e eu respiro a doçura.

Tanta coisa para jogos, meu pau já está tão rígido, está esticando o pelo no meu colo. Por mais macio que seja o pelo, prefiro muito a sensação sedosa de sua boceta enrolada no meu pênis.

Seu sorriso ensolarado ficou atrevido enquanto ela se aproxima de mim.

Ela arranca o pelo e passa por cima de mim, plantando um pé em cada lado dos meus quadris.

Por favor, fique nu sob esse manto.

Os deuses devem estar do meu lado hoje de manhã porque ela deixa cair o manto, tratando-me de uma visão celestial.

Sua bonita fenda rosa está ali, lisa e querendo. Inclino-me nos cotovelos e

olho para cima. Ela cheira limpa, fresca e frutada como sabão. Eu alcanço e belisco seu clitóris antes de provocar sua abertura.

— Tão molhada, — eu rosno através dos dentes cerrados, passando o dedo pelo seu calor escorregadio e trazendo-o para a minha boca. Ela tem gosto de doce de merda. Eu nunca conheci uma mulher tão doce quanto ela.

Ela olha para baixo e seus olhos travam na minha boca, observando enquanto eu provo sua essência, antes de desviar para o meu pau.

— Monte em mim, — eu assobio. — Eu quero ouvir você gritar meu nome.

— Sim, — ela choraminga, abaixando-se.

Espero que ela caia de joelhos, mas ela mantém os pés apoiados no chão e aprofunda o agachamento até a cabeça inchada do meu pau deslizar entre suas dobras.

Sem saber quanto tempo ela pode manter essa posição, não espero, batendo meus quadris e enchendo-a com o primeiro impulso. Nossos gemidos se misturam quando damos um tapa juntos, minhas bolas batendo na bunda dela cada vez que ela cai.

Enfio meu pau mais fundo.

Quando as pernas dela começam a tremer, eu a guio e me sento até o fim. Sem se separar, ela envolve as pernas em volta de mim e olha para o meu rosto com os olhos semicerrados.

A posição é muito mais íntima do que qualquer coisa que já experimentei e aproveito a boca entreaberta dela, a apenas uma polegada da minha, batendo meus lábios nos dela e girando minha língua com a dela em uma dança requintada.

Nossas presas beliscam e puxam e o sangue que tiramos serve apenas para aumentar a intensidade entre nós.

Colocando minhas mãos sob os braços dela, curvo meus braços até agarrar seus ombros e poder segurá-la firme enquanto moo e bato em seu canal liso.

Como uma mulher pode estar tão molhada e tão apertada está além de

mim, mas não posso suportar muito mais. Com os seios esmagados contra mim e as unhas cravando nas minhas costas, estou perdido em um turbilhão de prazer e dor.

— Foda-se, foda-se ...— Eu rosno e resmungo, como um animal no cio. Meu companheiro rosna de volta, aceitando tudo o que eu dou.

Minhas bolas apertam e sobem, minha coluna formiga. Soltei seus ombros e segurei seus cabelos, puxando sua cabeça para trás, revelando sua garganta lisa.

— Sim, faça, — ela implora entre choramingo.

Eu afundo minhas presas no local logo acima da clavícula e bebo de seu sangue, perdendo todo o controle. Eu empurro selvagemente, mais e mais fundo, enquanto ela se abaixa, ondulando seus quadris e gemendo meu nome.

— Venha, princesa, — eu ordeno, minha voz profunda e baixa, meio gemido, meio rosnado.

Seu canal vibra e depois se aperta, agarrando meu pau e estrangulando a semente dele.

Eu rugo e minha cabeça se levanta.

Ela se inclina e morde acima do meu mamilo, puxando com força e satisfazendo sua sede de sangue.

— Sim, sim, foda-se ...— Estou xingando no meu próprio idioma enquanto continuo derramando minha semente.

Nossa magia se entrelaça e pulsa ao nosso redor, prolongando nossos orgasmos até que eu volte a puxá-la comigo. Ficamos juntos, ofegantes. Eu corro minhas mãos sobre sua pele encharcada e aperto sua bunda, abrindo suas bochechas.

— Fodendo você aqui na próxima vez. Alguém esteve dentro daquela pequena casa de botão? Eu tenho que saber

— Eu tenho guardado para você.

— Você é melhor. — Eu golpeio sua garupa o suficiente para picar.

Ela paga, mas ri. — Você é um demônio.

— Você não tem ideia. — Ela realmente não consegue imaginar as coisas erradas e sujas que eu fiz entre as folhas e as folhas. Ela vai. Eventualmente.

— Ah, mas acho que estou começando. — Ela sorri contra meus lábios e eu mergulho meus dedos em seus cabelos, roubando outro beijo persistente.

Eu me pergunto se War gostou do show. Ele está assistindo desde o momento em que Jaslynn me montou.

Ou a princesa não percebe que temos um voyeur ou, como eu, ela não se importa.

Vê-lo acariciar seu pau grande aumentou o meu prazer. Eu sou um gênio, afinal. Somos seres sexuais e condicionamentos e restrições humanos a não aplicar. Eu prefiro mulheres, mas, na minha juventude, levei vários amantes do sexo masculino.

Poderia haver mais do que amizade à frente para War e eu. Por enquanto, vou me ater à nossa futura rainha.

Mas se formos bem-sucedidos - não podemos falhar - a guerra poderá testar seus limites sexuais.

CAPÍTULO 10
WAR

Piedosos. Doce. Porra. Eu nunca fiquei tão excitado. E isso está dizendo algo com a minha história.

Testemunhar Fumaça e Jaslynn não provocaram meu ciúme; desencadeou um orgasmo do caralho que estou tentando limpar meu estômago e peito antes que eles notem a trepadeira no canto.

Eu provavelmente deveria dizer até que a princesa me veja.

A fumaça sabe que estou aqui. Ele sabe que eu estava assistindo. Ele me viu acariciando meu pau e, se estou lendo os sinais corretamente, os gênios gostaram do que viram.

Não sei bem como me sinto sobre isso. Eu nunca estive com um homem. Claro, participei de trios e orgias, mas minha atenção estava sempre nas mulheres. Os homens estavam lá.

Reconhecer que um homem é bonito não é um problema. Estou bem admirando uma boa construção, mas nunca houve nenhuma tendência sexual para minha apreciação.

Pelo menos até eu ter a visão completa de Fumaça tocando Jaslynn como um músico mestre toca um instrumento.

Droga. O gênio tem habilidades que rivalizam com as minhas.

Ele também tem um corpo que me faz duvidar da minha própria aparência. Um corpo que eu poderia me ver tocando. Possivelmente. Não é provável. Ah ... quem diabos sabe?

Talvez seja porque ele não é um homem de verdade que estou pensando nisso. Ele é uma criatura mítica, mais alienígena em alguns aspectos que humana.

Foda-se se eu sei o porquê. E Foda-se não vou para lá tão cedo.

Eu nem reivindiquei a mulher que amo.

— Você gostou do show, amigo? — Ele puxa Jaslynn e os dois me encaram. Ele agarra as calças, mas não consigo ver que seu pau enorme ainda está duro e revestido com a liberação combinada.

— Você também é uma louca, — ela ri, seu comentário indireto direcionado para mim desta vez.

Não tenho certeza se já ouvi a princesa tão risonha. Eu gosto disso. Ela é fofa e sexy, uma mistura perfeita, na minha opinião.

— Você sabia? — Abotoo minha calça cargo.

— Seus pensamentos eram altos demais para não, — ela sorri antes de apertar os lábios.

— Eu voltarei. — Fumaça prende a cintura de suas calças largas de harém e se inclina para dar um beijo suave no nariz de Jaslynn antes de sair, disparando um sorriso para mim quando ele passa. — Vamos trabalhar na sua proteção então.

Pela primeira vez, no que parece uma eternidade, estou sozinha com a princesa.

Agora que a presença poderosa de Fumaça se foi, sou forçado a encarar como tratei Jaslynn.

— Eu preciso me desculpar.

— Shiish. Compreendo. Você é um bom líder. Você estava distraído com a sua atração por mim e sem saber como um relacionamento como o nosso se desenvolveria. Ela segue em frente, ainda nua, e pega minha mão. — Você leva suas responsabilidades a sério. Eu admiro isso.

Eu a puxo para perto de mim e a cubro com o pelo de cima. Se ela encontrar uma maneira de guardar minhas lembranças, não será admiração que ela sinta.

— Existe uma razão para você não pode olhar para o meu corpo? — Ela descansa a mão no meu braço, enviando uma corrente elétrica girando através dos meus membros que se acumula no meu pau.

— Essa conversa exige que eu pense e, quando vejo você assim, tenho

uma mente única. Quando você me toca, tudo em que consigo pensar é estar dentro de você.

O jeito que ela está olhando para mim ... estou desfeito. Suas próximas palavras me destroem.

— Você era tudo que eu queria desde que a vi embaixo da cachoeira. Um guerreiro ferido, tão orgulhoso e heroico. Eu sempre esperei que você fosse o primeiro. Não sinto muito por ter sido Fumaça, mas gostaria que você também estivesse lá. Isso provavelmente soa estranho. Mas você e Fumaça são meus alfas. Você pode compartilhar essa posição com meu gênio?

Eu posso?

Se ela tivesse me perguntado há algumas semanas, quando pensei que a tinha perdido, eu diria que não. Agora parece uma posição de honra que eu seria tolo em não aceitar.

— Não acredito que estou dizendo isso, mas sim. O que for preciso para estar com você, eu farei. Você é meu destino. Você roubou a porra do meu coração. Essas palavras vêm com uma visão minha, arrancando meu coração do peito e entregando-o.

E foi exatamente isso que fiz com minha alma. Sem entender, ela me arruinou para qualquer outra pessoa. Nunca entreguei meu poder a uma mulher e nunca compartilhei o que considero meu.

— Antes de decidir que sou quem você deseja nessa posição, há algumas coisas que você precisa saber.

— Conte-me. Mas garanto que nada do que você revelar mudará minha decisão ou como me sinto.

— Princesa! — Sheba voa através das abas da tenda, Scales segurando seu pelo, olhos selvagens e fumaça escorrendo por suas narinas. Ela derrapa pelo chão, mal conseguindo parar.

— Vocês nunca batem? — Cheguei à conclusão de que quando se trata de intimidade com Jaslynn, sou amaldiçoado. Eu nunca vou ficar sozinho com minha garota. É como se Sheba soubesse quando estamos nos aproximando e

encontre uma maneira de atrapalhar nosso tempo juntos.

— Não há porta para bater e temos notícias que não podem esperar. Você precisará salvar sua reunião para mais tarde. — Ela vira a cabeça para encarar a princesa. - E você, minha melhor amiga, já teve sexo suficiente de qualquer maneira. Eu posso sentir o cheiro de todos os seus amantes.

Jaslynn balança a cabeça e puxa o pelo para baixo do queixo. — Quantas vezes eu escolho abrir minhas pernas não é da sua conta. Talvez você devesse encolher de tamanho e deixar que um daqueles gatos machos da areia que você manda lhe dar uma noite para lembrar.

Eu olho para Jaslynn, ela olha para mim e nós quebramos ao mesmo tempo. Tenho certeza de que nunca ri mais.

Lágrimas escorrem por suas bochechas e eu começo a tossir, como quando ri muito.

— Quando você terminar o seu momento de insanidade, vou lhe dizer por que estamos aqui.

Isso apenas nos leva a outro ataque.

Fumaça entra e entra em cena. — Você precisa de ajuda? Um médico, talvez? Um exorcista?

— Na verdade -— Sheba não tem chance de terminar. Isso é uma raridade, considerando que ela é sempre a interrupção.

— O que estamos perdendo? — Faze entra pela outra entrada, Kaz e Jam logo atrás dele.

— Bom, vocês estão todos aqui. Não precisarei me repetir, — anuncia Sheba. Scales acena com a cabeça roxa como se Sheba de repente se tornasse seu ídolo favorito.

— Ouvimos fofocas, — ela anuncia.

— Você praticamente derrubou a barraca porque ouviu fofocas? — Jaslynn começa a se levantar e eu balanço minha cabeça. Ela me lança um olhar de desaprovação, mas permanece sentada.

Ela ficar nua no meio desse caos seria uma imagem inesquecível que eu

gostaria de evitar com Sheba e Scales na barraca.

— Vale a pena espalhar essa fofoca, — retruca Sheba.

Eu tusso em meu punho, lutando para evitar outra explosão.

— Bem, nesse caso, prossiga. — Fumaça acena com a mão e pisca para mim. Ou Jaslynn. Eu não tenho certeza de quem. Pelo que sei, ele tem algo nos olhos ou está piscando para nós dois.

Esse dia pode ficar mais estranho?

Kaarena disse que ouviu um dos guardas. O guarda disse que um escoteiro disse que há dois nômades vindo em nossa direção.

— E isso é incomum, como isso seria uma fofoca? — Jaslynn perdeu sua paciência e humor. Ela olha para sua amiga felina.

— Porque, segundo relatos, um dos viajantes se parece com seu pai.

Jaslynn aguenta esse tempo, mas consegue se manter coberto.

Ambra e seus dois conselheiros de beijar na bunda abrem a abertura naquele exato momento e se aglomeram no espaço já cheio demais. — Reunião em cinco minutos. Minha tenda. Com base na velocidade que eles estão viajando, temos até amanhã à tarde para nos preparar para a chegada deles.

Eu deixei minha cabeça cair e olhei para o teto de lona. O dia passou de estranho para potencialmente perigoso.

Com base em tudo o que ouvi, não consigo compreender nenhuma razão para o rígido governante de Ashijan atravessar o deserto, menos sua comitiva pessoal e um batalhão de soldados.



Seja qual for o motivo, não é bom.

SUBISTU, O FEITICEIRO

Olho do outro lado da mesa para Sarala. Não sei por que ele não a matou ou a levou com eles.

Seu próximo comentário confirma o porquê.

— Não lembro muito, tudo parece nebuloso. — Ela aperta a taça, bebendo vinho que eu servi.

Geralmente, deixo essas tarefas mundanas para os servos, mas nem confio nos meus apoiadores mais valiosos no momento.

— Pense. Eu preciso que você lembre. O Slaughter ficou desonesto, colocando nosso reino e mundos além em perigo. Não compartilho minhas razões mais egoístas para querer conhecer seus segredos.

— Estou tentando. Eu juro. Minha última lembrança clara é de uma noite em seu quarto. Ele era tão gentil, engraçado até. Nós fizemos amor. Ela passa a mão na boca como se admitir sexo fosse crime.

— Sim, então você fodeu o babaca. E os dias que se seguiram são um borrão. Venha comigo. Nós estamos indo para as masmorras.

Seus olhos se arregalam e suas mãos tremem, fazendo o vinho estremecer. — Por favor, não, vou me esforçar mais. Eu prometo. Eu só preciso de tempo. Estou certo de que minhas memórias retornarão. Elas vão, certo?

— Se eu soubesse a resposta, não estaríamos visitando meu prisioneiro mais perigoso.

— Você não vai me trancar?

Balanço a cabeça e levanto da cadeira. — Ainda não. Não se você provar o seu valor.

Ela se levanta, quase derramando sua bebida. — Eu farei qualquer coisa.

— Pelo amor de Deus, isso não é uma execução. — Não consigo imaginar dormir com essa garota agora. Ela pode ser maior de idade e se ela sobreviveu a uma noite de desejos desviantes de Slaughter, ela certamente é uma amante capaz, mas sua falta de maturidade é uma grande perda.

— OK. Eu confio em você. — Essas palavras confirmam que ela não é para mim, nem mesmo como diversão.

— Agora isso seria tolice. Você não aprendeu sua lição com esses porcos, Slaughter? A menos, é claro, que você aproveite as aulas.

O que eu estou sugerindo? Você apenas a considerou indesejável.

Ela parece tão confusa quanto eu. Não é hora para jogos mentais frívolos. Não com meu novo inimigo arrastando o rei pelo deserto.

Enviei quatro dos meus cavaleiros das trevas para seguir a trilha deles. Eles têm instruções para matar ou ser morto quando se trata do feiticeiro traidor. O rei, eu preciso dele de volta vivo.

— Vamos. Siga de perto. Felizmente, ela não fala quando deixamos o escritório por uma saída pouco conhecida atrás da estante mais alta.

Usando passagens traseiras para evitar funcionários intrometidos ou potencialmente traiçoeiros do palácio, seguimos para a cela da qual não consigo ficar longe, lembrando-me dos anos anteriores em que não conseguia ficar longe do prisioneiro trancado lá dentro.

— Você voltou. Tão cedo. — X ergue os olhos de uma mesa cheia de livros e pergaminhos. Mais evidências de que este não é um prisioneiro comum.

— Você estava certa sobre o meu aprendiz. Obrigado pelo aviso. — Obrigado, como por favor, é outra expressão que parece errada saindo da minha boca.

— Não me agradeça ainda. Você pode não gostar da conclusão do que pôs em movimento.

Não mordendo a isca. Não mordendo. — Neste ponto, suponho que você esteja certo, mas gostaria de interromper o Slaughter, se puder. Mas preciso da sua ajuda.

— Você reconhece que precisa de mim. Devo sentir-me honrado ou assustado? As coisas devem ter dado muito errado para você pedir minha ajuda. E quem é seu companheiro adorável?

— Eu sou Sarala. — A garota realmente faz cortesias e inclina a cabeça, um sinal de que ela pode reconhecer X. Isso não seria muito surpreendente, considerando a antiga fama ligada ao meu prisioneiro.

Não estou ansioso para me debruçar sobre essa possibilidade e as perguntas que Sarala faria.

— Sim bom. As apresentações estão completas, então vamos em frente. Esta senhora adorável teve sua mente adulterada por um certo feiticeiro. Esperávamos que você o encontrasse em seu coração e em sua mochila de truques para reparar os danos.

— Dê um passo à frente, criança.

Sarala olha para mim em busca de aprovação. Eu concordo. — Continue.

Ela se arrasta para frente e agarra as barras.

Este é um momento crítico. X não vai prejudicar a garota, mas pode decidir não ajudar. Estou confiando no desejo de X de ver Jaslynn em casa em segurança.

— Eu não vou machucá-la, — confirma X. — Eu vou alcançar através das barras e descansar minha mão em sua cabeça. Por favor, não importa o que você sinta, fique parada.

— Ok, — sussurra Sarala, abaixando a cabeça.

No momento em que a palma de X toca a garota, sinto um fluxo de mágica sondadora, muito mais mágica do que seria possível na cela protegida.

Chegou a hora de refazer os feitiços que coloquei para reduzir os poderes de X, apesar de minhas proteções serem fortes por mais um ano.

Com o X, porém, nada jamais foi previsível.

— Relaxar. É isso, querida. Quase pronto. — X massageia o couro cabeludo de Sarala, aliviando seu desconforto.

Quando a mão de X se afasta, Sarala tropeça para trás. Corro para pegá-la, segurando-a contra mim.

— Depois que ela se recuperar, você terá as respostas que procura.

— Tem certeza de que funcionou?



— Estou bastante certo. Você saberá em breve.

JASLYNN

Finalmente estou sozinha com War após um dia inteiro de planejamento e preparação para a chegada iminente de meu pai.

Eu insisti que os outros nos dessem espaço, porque ainda não consigo abalar a noção de que o tempo está acabando.

Fumaça queria trabalhar para romper a barreira mental de Jess e pressionar os outros cativos a obter informações adicionais de qualquer maneira. Fiquei chocada ao descobrir como o pirata acabou sendo nosso paciente e prisioneiro.

Se War não tivesse quebrado seu rosto, eu teria pisado no leito doente e lhe dado um tapa. Quem sabe? Eu ainda posso.

Faze sai com o Fashall, o rei dos trolls. Não consigo descobrir como esses dois se uniram tão rapidamente ou começam a imaginar o que estão fazendo.

Sheba e Scales estão comemorando sua nova amizade e entretendo os filhos do campo, algo que eu nunca acreditei que testemunharia. Jam está fornecendo a música para o show deles.

Kaz reclamou que nossas acrobacias sexuais fizeram seu braço se rebelar. Ele está relaxando na tenda compartilhada dos homens depois de ingerir um narcótico leve para aliviar a dor.

Isso deixa eu e War.

O problema é que não consigo parar de pensar no que o amanhã trará junto com meu pai.

A ideia de meu pai vir aqui me aterroriza e me emociona. Ao mesmo tempo, ele era meu pai, o homem que eu adorava e amava.

Eu ainda o amo.

Mas não o adoro ou o admiro mais e não tenho ideia do que esperar de sua visita. Por um lado, ele nunca viaja com apenas um guarda. Nem sabemos se o companheiro de viagem dele é um guarda.

— Você está andando, princesa. Por favor. Venha aqui. Deixe-me esfregar seus ombros.

Não há nada que eu possa ganhar vestindo o tapete de minha mãe com minha marcha para frente e para trás.

Também provei que os homens não são os únicos que recorrem ao ritmo da solução de problemas. Esse pensamento força um sorriso.

— Ah, aí está. O sorriso que derrete meu coração.

Deixo-me ao lado dele no palete e me recosto à pilha de travesseiros que ele arrumou. Eu me enrolo ao seu lado, colocando minha cabeça sob seu ombro. Ele me envolve com seus braços musculosos, me segurando forte.

— Isso é bom. — Ele acaricia meu cabelo antes de traçar minha mandíbula com o nariz.

— Você não vai me ouvir discordar. — Trilho meus dedos sobre seu peito, ganhando um rosnado estrondoso de aprovação.

— O que eu vou ouvir?

— O que você gostaria de ouvir? — Eu provoco, gostando de nossas brincadeiras, sabendo aonde isso vai levar.

Ele cantarola. — Você é tão gentil em oferecer escolhas, princesa. Eu consigo pensar em várias coisas ...

Eu não o deixo terminar, rolando para montá-lo e plantando meus lábios nos dele enquanto desço, pressionando meu núcleo contra seu comprimento duro. Eu acaricio minha língua contra seus lábios, buscando entrada.

Ele acolhe minha língua com um golpe lento e sensual. Eu gemo em sua boca.

— Isso é exatamente o que eu queria ouvir, — ele sussurra nos meus lábios antes de me devorar.

Nossas línguas se enrolam e torcem enquanto nós pisamos uma na outra, desesperadas para nos aproximarmos. Se eu pudesse subir em sua pele, eu faria.

Eu puxo seu cabelo livre da gravata de couro segurando-o. Ele derrama em torno de seus ombros e eu deslizo meus dedos nas ondas escuras, puxando suavemente no começo e depois com mais força.

Ele imita minhas ações, mudando suas mãos e investigando minhas

madeixas, de alguma forma encontrando uma maneira de aprofundar nosso beijo.

Estou ofegando em sua boca, choramingando e se contorcendo em seu colo. Eu gostaria de não ter decidido usar os jeans do lado da terra em que retornei. Eles restringem meus movimentos e nos mantêm afastados demais.

Isso precisa mudar ... agora.

Tomando uma sugestão do manual de Fumaça, eu pisco e tiro nossas roupas.

Funciona!

War para de se mover e olha entre nós. — Bem, isso é conveniente.

— Cale a boca e me beije.

Ele me levanta do colo e me joga de costas. Eu sorrio e abro minhas pernas, dando-lhe uma visão da minha buceta.

O perfume inebriante da minha própria excitação me surpreende. Fumaça estava certa sobre meus sentidos se tornarem mais agudos. Eu me pergunto se a War, sendo humana, pode sentir.

Independentemente disso, ele deve gostar do que vê. Ele geme e agarra a parte de trás das minhas coxas, empurrando minhas pernas para cima e para trás, assim como ele fez em nosso sonho compartilhado.

Excitação e desespero pelo meu companheiro rodopiam como uma tempestade furiosa dentro do meu peito.

Cada golpe de sua língua no meu clitóris envia uma explosão de prazer ao meu núcleo. Minha mágica brilha intensificando as sensações.

Eu agarro sua cabeça, levantando, procurando reivindicar a liberação que está tão perto, mas não perto o suficiente.

War belisca minha parte interna da coxa e transfere sua língua para minha entrada. Ele lança dentro, usando os polegares para separar minhas dobras e dando-lhe melhor acesso.

Sua língua apunhala dentro e fora, me incendiando. Então ele chupa meu nó latejante em sua boca por alguns segundos antes de retornar à sua lança

implacável.

— Por favor por favor. War ... — Eu estou implorando, bagunçando e ele finalmente tem piedade. Ele alisa a língua contra o meu clitóris e desliza dois dedos na minha fenda molhada.

Estou espiralando mais perto, mais perto, mais perto e então estou subindo. Eu grito seu nome e me despedaço, meu corpo vibrando com magia enquanto empurro meus quadris com mais força, perseguindo um novo pico.

Ele está ali, me dando o que eu preciso para alcançá-lo. Eu caio e voo pela segunda vez.

Quando não aguento mais, me afasto, ofegando por ar.

— Porra, querida. Preciso de você agora.

O desespero em sua voz desencadeia uma nova faísca dentro de mim.

Ele segura meu peito e abaixa a cabeça. Seus dentes roçam o pico afiado, alimentando aquela faísca em uma brasa.

— Mais.

— Minha,— ele levanta a cabeça, barrando os dentes antes de mergulhar no meu outro seio, sua mão apertando a que ele deixou doendo.

Minhas costas arqueiam e uma chama se desenrola dentro de mim. Aperto seus ombros e deixo o fogo reacender queimar, torcendo embaixo dele.

Seu próximo beijo é arrepiante, me deixando impotente e completamente desfeita. Este homem é meu dono.

Suas mãos percorrem minhas curvas, descendo pelo meu corpo trêmulo até que ele as deslize embaixo de mim para agarrar minha bunda, me levantando. Automaticamente, minhas pernas o envolvem e meus braços envolvem seu pescoço.

De alguma forma, eu tomo o controle do nosso beijo. Ele permanece acima de mim, a cabeça de seu pênis dentro de mim.

Justo quando eu não aguento mais um segundo da tortura, ele rosna profundamente no peito e empurra todo o caminho, embainhando-se completamente.

Não há pausa, não hesita. Ele bate com um propósito, seu pau é uma arma de prazer que ele exerce com controle perfeito. O fogo interior que começou como uma pequena faísca e depois uma centelha tornou-se uma fogueira, ardendo através de mim.

Abro meus olhos e trava meu olhar com o dele. Observando o rosto dele se contorcer e a mandíbula apertar, sabendo que sou eu quem lhe dá tanto prazer angustiante desbloqueia algo que nunca senti.

War. Meu. A magia queima nas minhas veias, espirais nos meus membros e acende uma explosão no meu núcleo que me faz cambalear.

— Porra! — Ele grita meu nome, quando ele goza eu arranho sua bunda enquanto ele inunda meu ventre me enchendo.

Meu canal aperta, pulsa e prende seu pau. E então estamos no ar. Não metaforicamente também. Estamos levitando seriamente na tenda, o teto a poucos centímetros da cabeça de War.

— Você está brilhando, — ele sussurra, sua admiração aparente quando ele acaricia meu rosto, seu pau ainda tremendo.

— Você também.

— Eu quebrei você? — Ele pergunta com preocupação.



— Eu acho que você me refez. Finalmente estamos completos.

FUMAÇA

Estou a caminho da área de recreação e reunião, um espaço aberto no centro da vila de tendas que os moradores usam para reuniões externas maiores.

A gata de areia e o dragão encontraram um terreno comum e estão proporcionando entretenimento noturno; um ato que certamente inspirará o caos sem a devida supervisão.

Espero que não seja tarde demais. Eu preciso ver esse emparelhamento

estranho em ação para acreditar que é mais do que uma fantasia passageira para Sheba.

O que eu não acredito é a minha incapacidade de romper a barreira mental do pirata.

Estou perto, mas quem o soletrou e os outros três cativos é particularmente poderoso ou é o mestre em lançar feitiços. Ou pior, ele ou ela é ambos.

Pelo pouco de informação que eles conseguiram transmitir, estou inclinado a ele. Ele sendo o feiticeiro, todos eles temem tanto.

Eu não apenas presumo que estamos lidando com um feiticeiro talentoso, mas também suspeito que ele seja mais do que humano. Djinn talvez, mas acho que não.

A assinatura deixada para trás por suas mágicas é irregular.

Se eu tivesse que adivinhar, arriscaria dizer que estamos lidando com um híbrido demônio-humano - em termos bíblicos - um nefilim, filho de um anjo caído e de uma mulher humana.

Os Nefilim nascem com poderes angelicais em graus variados, desde um traço até a metade da força de seu pai, o que é significativo. Desde o dilúvio antigo, a maioria foi erradicada, embora as linhagens diluídas permaneçam em pequeno número.

Se este Slaughter é o que eu acredito que ele seja, sem dúvida exigiremos que nossos gênios da terra se juntem a nós.

A visão de Scales, balançando no ar, disparando ondas de faísca coloridas e laços de fumaça em espiral, me arrasta de volta à minha realidade atual e, caramba, se esse dragão não dobrou de tamanho.

Eu deveria ter esperado isso. Depois de apenas algumas semanas, os dragões bebês começam a sofrer surtos radicais de crescimento, mudando algumas vezes em questão de horas. Tenho certeza de que ele não estará pousado no ombro de Jaslynn novamente tão cedo.

A princesa precisa treinar seu dragão antes que ele a controle e, potencialmente, prejudique amigos e inimigos em provocação. Por mais

desajeitado que pareça, estou surpreso que ele ainda não tenha machucado alguém, como uma das crianças pulando a fogueira, torcendo por ele.

Assim que chego ao anel interno de espectadores, uma criança pequena joga uma pedra no ar, batendo acidentalmente na asa do dragão.

Scales gira para encarar o bebê muito mais rápido do que eu pensava que ele era capaz.

Seus olhos se enchem de âmbar e ele abre a boca.

Ainda estou para vê-lo soltar mais do que algumas faíscas do focinho, mas também nunca o vi parecer mais do que irritado.

Hoje à noite, ele está chateado.

Um dragão irritado é um dragão imprevisível e Scales é jovem, destreinado e não domina o autocontrole, nem compreende completamente que os mortos estão mortos.

Pensando que o dragão está jogando um novo jogo, as outras crianças ficam empolgadas e começam a jogar suas próprias pedras e pedras nele. Algumas crianças mais velhas têm braços fortes e bons objetivos.

Começo a me arrastar para poder arrastar Scales do ar antes que seja tarde demais, mas assim que meu pé se levanta, uma tempestade mágica que envolve a mente e o corpo toma um soco em mim, me derrubando de joelhos.

Chamas quentes e brancas queimam minha alma, torcendo dentro de mim, refazendo-me em um nível celular.

Um fogo gutural explode do meu peito e sai da minha boca em um rugido que soa como um leão selvagem acasalando. Antes que eu perceba o que está acontecendo, estou chegando com força, estou gozando.

Estou de bruços, coberto de areia, quando o clímax finalmente termina.

Todo o senso de tempo e espaço me escapou e são necessárias horas para que ele retorne.

Rolando de costas, aperto meu peito. Meu coração bate rapidamente. Concentrando-me na respiração, concentro-me em aprofundar cada respiração e diminuir a velocidade do meu coração.

Em breve, volto ao normal, mas tudo mudou de alguma forma.

Eu pulo de pé e tiro a areia. A frente do meu jeans está úmida e eu sou uma bagunça pegajosa. Que merda é essa?

War? Você está bem? Onde você está? Jaslynn está na minha cabeça, disparando perguntas.

Passei os dedos pelos cabelos e absorvi o ambiente. Estou a pelo menos 800 metros do local, com base na posição das luzes.

O acampamento está à vista. Eu respondo. E me sinto incrível, mas entrei na porra da minha calça. Isso é duas vezes desde que te conheci. Com eficiência rápida, eu evito o acidente ... conveniente.

Ela ri através da nossa conexão. Acho que o que deveria acontecer quando todos acasalamos aconteceu.

Claro! No passado a lua, ela aceitou todos nós cinco em seu corpo e derramamos nossa semente dentro dela. Somos uma só agora.

Todos fomos alterados, aprimorados, aperfeiçoados e, se minha compreensão do processo estiver correta, somos imortais, todos nós, não apenas eu.

Criaturas imortais não podem morrer de doenças, velhice ou causas naturais, estamos imunes. Nós podemos morrer de violência; mas temos certeza de que não é fácil nos matar.

Fumaça, cara, você pode me ouvir?

Faze? Que você?

De repente, todo mundo está falando ao mesmo tempo ... usando telepatia.

A blindagem deve vir naturalmente agora, sem lições envolvidas. Melhor ainda, saberemos imediatamente quando houver perigo, seja uma ameaça em grupo ou individual.

Oh merda! Perigo ... Scales.

Acho que Scales pode ter ferido uma criança de dois anos. Não espero por uma resposta, piscando para a fogueira com um desejo e um piscar de olhos.

CAPÍTULO 11

JASLYNN

— Vocês dois estão de castigo. — Olho para Sheba de tamanho normal e Scales que estimulam o crescimento. Ambos têm o sentido de parecer castigados. — Fique com Kaz e faça companhia. Certifique-se de que ele permaneça hidratado e descanse.

Scales sente vergonha, eu sei. Ele está transmitindo suas emoções. Minha gata de areia ... ela está me agradando.

Jam caminha para o meu lado. — Eu tive que parar bem no meio de uma nota alta para impedir que você soprasse fogo, — diz ele ao dragão. — E você ... nem me faz soletrar.

Sheba lambe a pata como se não o tivesse ouvido.

Parte de mim queria rir, mas eu me agarro ao meu rosto sério. — Sheba, você começou esse fiasco na noite passada, usando seu poder de persuasão para crianças.

— Por favor, — ela bufa. — Essas crianças inocentes pegaram as pedras sozinhas. Eu simplesmente sugeri que poderia ser divertido tentar derrubar o dragão, impedi-lo de sua tentativa de fuga tola.

Scales inclina a cabeça como se estivesse tentando descobrir se o novo amigo é a favor ou contra ele. Eu poderia lhe dizer a resposta, mas ele precisa aprender discernimento.

Dependendo de quão longe minha gata leva as coisas, eu vou parar de avisá-lo. Mas não sou contra me envolver se ela continuar sua farsa.

— Independentemente, — acrescenta War. — Alguém poderia ter sido gravemente ferido. O rei está quase aqui e se preocupando com o que vocês dois ...

— Menos de uma milha da entrada principal. — Faze entra na tenda, Fashall logo atrás dele.

— OK. Eu posso fazer isso - eu me dou uma conversa animada. — Todo mundo se lembra do que fazer? Jess está em posição? Não acredito que confiamos em um pirata não confiável e sequestrador para ajudar a identificar a escolta de meu pai.

— Ele tem suas memórias de volta, tornando-o útil, — lembra Fumaça. — Os outros três foram apagados. Eles só lembram que atravessar o feiticeiro é um caminho seguro e brutal para a morte.

O rei troll bate em sua lança. — Eu tenho escoteiros de olho no progresso deles. Precisamos nos juntar a Ambra e seus guardas nas tendas comerciais.

Estamos todos nos reunindo lá. Vamos deixar meu pai se aproximar e passar pelo processo oficial de triagem e ouvir o pedido dele sem nos revelar.

Talvez ele queira me checar ... ou não. Ele estava tão ansioso para assinar meu futuro com Subistu, que honestamente não consigo imaginar o que o traria aqui.

Ambra e Fumaça estarão por perto, observando. Pronto para desencadear sua magia, se necessário. Eles não acreditam que sou capaz de imobilizar meu pai, se isso acontecer.

Eles provavelmente estão certos. Duvido que pudesse machucá-lo. Eu já o desafiei quando fugi e isso já era bastante difícil.

Seu parceiro de viagem é a principal preocupação de todos. Ele é Subistu, Slaughter ou algum outro cúmplice do mal que não conhecemos?

Guardiões mágicos adicionais estarão prontos para ajudar, conforme necessário, enquanto garantem que as alas defensivas do acampamento permaneçam no lugar. Jam e Faze, junto com mais soldados trolls e guardas de Ambra, circularão pela comunidade, trabalhando para manter todos calmos e longe do portão principal.

Não precisamos de uma audiência.

— Vamos fazer isso. — Eu seguro a mão de War e sigo atrás de Fumaça. Todo mundo se alinha.

— Eu deveria estar patrulhando, — Sheba insiste, aproximando-se e

descartando minha ordem de ficar com Kaz. — Você sabe que eu pertenço lá fora, protegendo você.

Eu odeio admitir que ela está certa. Minha gata de areia é um oponente formal.

— Bem. Mas não é engraçado. Scales, você fica com Kaz. Ele precisa de você.

Não preciso me preocupar em repetir minhas instruções para o dragão. Ele está enrolado com Kaz no palete de canto. Ambos estão roncando, alegremente inconscientes da crescente tensão enquanto nos preparamos para enfrentar o que poderia ser uma ameaça, não apenas para mim, mas também para todo o assentamento.

Deixando-os para a terra dos sonhos, eu ando entre War e Fumaça.

Ligue para nós e estaremos lá, Jam me garante através do nosso link de desenvolvimento.

Em um piscar de olhos, Faze concorda.

Nossa nova conexão me envolve como um cobertor reconfortante. Me aconchego à segurança que vem com o nosso relacionamento agora que fomos abençoados com a imortalidade e um vínculo inabalável imbuído pela profecia antiga e pela magia celeste não identificada.

Ainda somos indivíduos com livre arbítrio, mas estamos vinculados de uma maneira que é impossível de descrever. Até a Fumaça não consegue explicar completamente o que aconteceu entre nós.

Ele não se lembra de nada como o nosso relacionamento descrito nos primeiros manuscritos ou através de suas próprias experiências de vida, que são inúmeras, deixando-nos aprender à medida que crescemos.

A vida está aprendendo à medida que avança. E somos apenas uma especificação do cosmos, capazes o suficiente junto, esperamos, para impedir a escuridão disfarçada de iluminação e o mal disfarçado de progresso para dois mundos separados, mas não tão diferentes.

Pelo menos eles são semelhantes quando você remove o componente

mágico versus tecnologia.

Somos todos seres que esperam viver muito e amar profundamente e talvez ajudar os outros a fazerem o mesmo no processo.

War aperta minha mão. — Pensamentos profundos?

— Muito profundos. — Eu aperto e percebo que o portão está se aproximando. Eu perdi a caminhada por pelo menos cinquenta tendas. Eu não sabia dizer quem ou o que passamos ao longo do caminho.

War me leva até minha posição na barraca de comércio mais próxima da entrada principal.

Sento-me no banquinho fornecido e me inclino para mais perto da parede da barraca, que foi ajustada magicamente por Fumaça para que possamos ver através, como uma janela de mão única.

Apenas o pensamento do vidro da janela me faz ansiar novamente pelo nosso quarto de hotel.

Com os poderes de Fumaça, podemos pular reinos sem os portais sobre os quais aprendi mais em nossa reunião com a Ambra. Eu me pergunto se eu poderia dar o salto sozinho, usando minha magia.

Eu estou tentado. Fugir desse confronto com meu pai é atraente, para dizer o mínimo.

Não há tempo porque ele está aqui, do lado de fora do portão, segurando as rédeas de seu camelo. Um homem desconhecido e extremamente atraente está ao seu lado, expressão aberta e esperançosa.

Não vejo como ele poderia ser o feiticeiro maligno pertencente a Subistu.

Eu saberia, não?

— Temos notícias de Ashijan, — o homem oferece aos guardas. Fugi do palácio com o rei. Ele ouviu que sua filha pode estar aqui e precisamos nos encontrar com Ambra de uma vez. Uma grande escuridão em breve cobrirá nossa terra e além. O feiticeiro do palácio está se preparando para avançar neste assentamento a qualquer momento. Temos informações privilegiadas para compartilhar.

Suas palavras soam verdadeiras e eu começo a subir. War repousa uma mão no meu ombro. Espero. Deixe isso acontecer, princesa. Por favor.

Ele tem razão. Não é como se um homem mau anunciasse suas más intenções. Ele faria exatamente isso, jogaria bem e conquistaria nossa confiança.

Eu me acomodo a ouvir o resto.

— Por favor, — meu pai implora, sua voz rasgando meu coração. — Se minha filha está aqui, devo falar com ela imediatamente. Fui enfeitiçado por Subistu e esse homem gentil ajudou a desfazer o feitiço, permitindo-me ver os erros horríveis que cometi. Só quero ver minha filha e pedir perdão.

Oh Deus. Eu pisco os olhos umedecidos para impedir que as lágrimas caiam.

Meu pai está de volta, racional como era antes de Subistu roubar sua alma.

Estou de pé e pressionando War antes que ele possa me parar, com uma pequena ajuda da minha magia.

— Pai! — Eu quebro nosso protocolo planejado e corro para o portão que nos separa. — Me perdoe. Eu deveria ter tentado ajudá-lo.

Ele começa na minha direção, mas as alas o impulsionam para trás e ele tropeça. Eu nunca o vi tão vulnerável e sozinho.

— Deixe-o entrar! — Eu empurro o guarda mais próximo. — Ambra! Abaixe as enfermarias! Não há perigo.

— Eu até trouxe o seu doce favorito do padeiro, — diz ele, me dando uma olhada cheia de palavras não ditas. — Os bolinhos de figo.

É preciso tudo para sorrir. Ele sabe que eu odeio aqueles muffins horríveis. Eles são a única iguaria que eu evito como uma praga.

Ele assente um pouco, seu olhar segurando o meu ... um aviso. — Você não nos deixou entrar para que possamos apreciá-los juntos?

Meu pai está me dizendo para não os deixar entrar. Porém, ele não pode dizer o que ele quer dizer, o que significa que seu companheiro de viagem não é amigo.

Fumaça e War flanqueiam meus lados e sinto que Ambra se revelou

também.

— Parece uma ótima ideia, mas precisamos de mais informações, — Fumaça se insere na conversa, parecendo oficial e gentil, sem revelar sua suspeita compartilhada. Sinto sua desconfiança através do nosso vínculo.

O outro homem avança, apoiando a mão no ombro do meu pai. Suas feições estão relaxadas, mas seu olhar endureceu. — Princesa, eu ouvi muito sobre você. Você é tudo sobre o que seu pai fala.

Olho para meu pai; ele parece congelado, quase não natural. — Por favor, filha, eu só quero te abraçar. Sinto tanta falta sua. — O rei nunca foi do tipo abraça ou abraça, tornando seu pedido falso.

Tudo parece errado.

— Você é um mentiroso! — Jess grita, parecendo mais com o pirata malvado que me lembro.

Ele tropeça para frente, a cabeça ainda enfaixada. — O amigo do seu pai não é seu amigo, — ele me adverte. — Esse é a Slaughter, o segundo de Subistu.

— Ah, você de novo. O pirata procurado. Como se eles acreditassem nos delírios do homem meio louco. Como você conseguiu entrar no grupo de uma empresa tão estimada está além de mim. Todo mundo no palácio já ouviu falar da sua traição. O homem que agora acredito ser Slaughter, o Feiticeiro, volta seu olhar para mim. — Por favor, diga-me que você não acredita nessa imundície pirata?

— Jess pode ser um pirata, mas eu o conheço muito melhor.

Ambra empurra entre mim e War. — Eu sou a líder aqui e não confio em você. Sou eu, não a princesa, quem determina quem entra. Você não é bem-vindo.

— Por favor ...— meu pai pede, mas ele não é um mendigo. Eu tenho poucas dúvidas de que ele está sendo solicitado pelo feiticeiro, provavelmente ameaçado, se não for controlado por magia.

Eu levanto minhas mãos, preparada para desencadear uma torrente de fogo escaldante no meu mais novo inimigo.

— Não. — Fumaça bloqueia meus esforços. Ele está escondendo muito mais poder do que você pode imaginar. Ele não é humano. Parentes do demônio.

Relutantemente, abaixo os braços, mas estreito os olhos. — Se você prejudicar meu pai, você retornará ao inferno, aonde pertence.

Slaughter levanta as sobrancelhas, aparentemente surpreso que eu o identifiquei pelo que ele é.

Um desdém cruel substitui o rosto falso que ele usou até agora. - Seu pai é necessário mais um pouco, minha futura noiva. Uma vez que eu tenho você onde você pertence, chupando meu pau duro, ele morre.

Fumaça e War rosnam em uníssono, mas o feiticeiro e meu pai se foram em uma enorme nuvem de fumaça preta antes que eles possam retaliar.

A única coisa que resta é o burro deles. Anexado à corda em volta do pescoço, há um pergaminho.

A fumaça estala os dedos, o pergaminho está na mão e ele está indo embora.

Nós aglomeramos o gênio, vendo como ele desenrola a mensagem e lê.

Se você quer que seu pai viva, esteja no templo em vinte dias. Sinta-se livre para trazer um exército. Você vai precisar de um, minha querida. sua coroa de sombras espera.

Subistu, o Feiticeiro

Não houve notícias de ninguém.

Meus cavaleiros saíram em busca do meu assistente enganador quase uma semana atrás, mas Slaughter e o rei continuam desaparecidos.

Não estou esperando o retorno deles tão cedo, se é que alguma vez.

Meu aprendiz seria um tolo em voltar, sabendo que ele encontraria seu pescoço no bloco embaixo da espada do carrasco.

Mais estranho ainda, meus cavaleiros das trevas não se comunicaram como eu ordenei.

Eles têm a capacidade de comunicar a longas distâncias, usando telepatia com aprimoramento mágico, e cada um carrega uma pomba treinada para

transmitir mensagens sob as mais severas circunstâncias. Se um cavaleiro se encontrar incapacitado, o que é altamente improvável, a pomba pode se libertar de uma pequena gaiola e voltará ao palácio, sinalizando a morte de seu dono.

Nem uma vez desde a criação dos meus cavaleiros das trevas, uma pomba voltou sem o seu cavaleiro.

— Meu Deus, você não se junta a mim para tomar um copo de vinho? — Sarala, que se tornou confidente nos últimos dias, enche meu cálice.

Não confio mais em ninguém, exceto ela e os cavaleiros. Mas meus guerreiros particulares não são do tipo a quem recorrer para consolar, nem gostaria que eles me vissem tão abatidos com a traição de Slaughter e com minha incapacidade de alcançar qualquer pessoa que confie na Terra.

O comandante militar e o líder da CIA se foram. Ninguém pode, ou quer, me dizer quando eles deixaram o palácio ou com quem.

É evidente que Slaughter ofereceu melhores recompensas do que eu, embora não possa imaginar o que. Ele não tem acesso ao tesouro. Ou, pelo menos, ele não fez.

Adicionarei a verificação de onde armazenamos a riqueza do reino à minha lista de tarefas a realizar antes do anoitecer.

Eu ainda controlo a magia coletiva e desliguei o fluxo ao qual ele está conectado.

Ele agora está impotente, exceto pela magia individual com a qual nasceu. Embora significativos, esses talentos que ele retém não devem ser suficientes para me derrotar.

Então, por que já me sinto tão derrotado?

— Existe algo que eu possa fazer para aliviar seu estresse? — A jovem oferece, sem deixar dúvidas sobre o que está oferecendo.

Recusei seus avanços, mas estou ficando fraco, incapaz de lembrar por que decidi abrir mão de um relacionamento sexual com ela. Agora que ela se tornou minha principal fonte de consolo e apoio emocional, recusá-la parece inútil.

Alguém batendo na porta da minha câmara privada me puxa de minhas

reflexões sombrias.

Eu não preciso perguntar; Sarala já está se movendo para responder.

Um guarda que ainda considero fiel corre, com o rosto cinzento e as mãos trêmulas. — Você precisa vir aos estábulos particulares. As montarias voltaram com seus cavaleiros.

— Existe uma razão para meus homens não poderem denunciar aqui? — Isso deve ser uma boa notícia, mas meu estômago está com um nó. Uma estranha premonição de que nem tudo está bem anula minha excitação com a chegada deles.

— Hum ... bem, — ele suspira e olha para cima, claramente chocado e buscando as palavras certas. — Os pilotos não conseguem se reportar aqui. Por favor, apenas venha ... e se apresse.

Ele foge da minha presença, outro comportamento incomum para esse guarda de longa data.

— Junte-se a mim? — Estendo minha mão.

Sarala aceita, sorrindo para mim, e tomamos a rota secreta que serpenteia atrás das muralhas do palácio. Tanto quanto sei, apenas o rei, ex-rainha e eu sabemos de sua existência, e agora a mulher ao meu lado.

Os estábulos particulares abrigam meus cavalos. Criar era um hobby até mais recentemente. Essa estrutura em particular também abriga as montarias dos cavaleiros das trevas. Os próprios cavaleiros beliche em uma câmara secreta construída abaixo do solo. É mascarado com magia e protegido.

Nem o rei nem Slaughter sabiam da existência deles, acreditando que meu interesse era unicamente criar e treinar cavalos para corridas e guerras.

Vejo os quatro garanhões do lado de fora do estábulo. Pelo que sei, os pilotos não estão presentes.

Quanto mais nos aproximamos, mais vejo que gostaria de não estar aqui. O que resta dos pilotos está amarrado às selas.

Sarala grita e volta correndo por onde viemos. Eu apenas olho, engolindo a bile que sobe na minha garganta.

Eu continuo andando.

Quando alcanço o primeiro cavalo, olho para a forma decapitada que antes era um homem poderoso, imerso em magia insuperável e habilidades especiais que deveriam tê-lo tornado o mais indestrutível que um mortal pode ser.

Pequenas bolhas vermelhas em gaiolas me fazem amordaçar novamente. As pombas foram abatidas junto com seus senhores.

Existe apenas uma pessoa má o suficiente e, evidentemente, poderosa o suficiente para gerenciar a carnificina na minha frente.

Dando uma volta nos cavalos, verifico a saúde deles. Eles parecem ilesos.

Um deles tem um pedaço de pergaminho rasgado na gaiola da pomba. Eu odeio tocá-lo, mas me forço a arrancá-lo. De alguma forma, é sem sangue.

Reconheço a caligrafia imediatamente e a mensagem confirma meus piores medos.

Se eu quero Jaslynn viva e a chance de governar Ashijan, enfrentarei Slaughter em um desafio de feiticeiro fora do templo assombrado.

Não há menção ao rei.

Deixando a tarefa revoltante de desalinhar e queimar os cadáveres nas mãos estáveis, ordeno que meus pés se movam e andem devagar até onde Sarala espera, chorando.

Eu nunca quis chorar mais, mas não lhe darei tanto poder. Ele já me roubou o suficiente.

A ironia é que nenhum piloto voltou sem pombas, mantendo o registro perfeito de serviço. Em vez disso, o que eles retornaram sem foram suas cabeças.

Slaughter deve pagar. Eu vou acabar com ele. E eu tenho uma vantagem, uma arma que ele nunca esperará que eu brandisse.



Vou negociar e libertar o prisioneiro X.

FUMAÇA

A próxima semana passa em um borrão de atividade. Não tenho coragem de dizer a todos que o que enfrentarmos será diferente de tudo o que eles esperam, apesar da estratégia que a Ambra acredita que prevalecerá.

Tentei explicar o quão poderoso é um nefilim e apontar que ele não jogará limpo ou seguirá quaisquer regras históricas de engajamento. Mas Ambra acredita que sua magia combinada com a nossa será suficiente. Com Sheba e Scales, que agora são do tamanho de um cavalo pequeno e que crescem, ao nosso lado, o espírito é alto na comunidade de Oslain.

Ele pode finalmente respirar fogo ... fogo azul, fogo roxo e fogo cintilante. Sheba parou de brincar com o dragão e está ajudando Jaslynn a treiná-lo. Jaslynn montará Scales na batalha como a durona que ela é.

Mas mesmo com essa imagem fazendo meu pau esticar, não consigo esquecer que precisamos esperar o inesperado e estar prontos para mudar nossa abordagem a qualquer momento.

Só tenho duas coisas em que estou confiante. O demônio quer Jaslynn vivo. Todo mundo que ele será feliz destruir, incluindo seu pai. Se o rei já não estiver morto.

Há uma preocupação que não compartilhei. Nem mesmo com a princesa, sabendo o quanto ela teme as criaturas. É possível, muito possível, de fato, que o abate possa controlar os demônios no templo.

Se for esse o caso, e ele conseguir libertá-los, estamos com mais problemas do que nunca.

— Por que tão triste? — Kaz se joga no travesseiro ao lado do meu. — Estamos festejando hoje à noite.

Ele está certo, nós estamos. Uma boa parte dos combatentes do acampamento, incluindo os guerreiros que Ambra recrutou, os piratas de Jess, metade do exército de trolls e seus usuários de magia, partirão amanhã para chegar ao templo dentro do prazo.

Nosso harém ficará aqui e esperará Genie e seu clã. A maioria dos gênios do lado da terra e alguns de seus humanos permanecerão para proteger o assentamento. Não podemos deixá-lo vulnerável. Kûru, Genie e vários outros gênios vão se tele transportar conosco para a minha antiga prisão para o confronto final.

E é isso que é ... uma batalha final que determinará o futuro de nosso reino e do mundo humano.

Kaz espera pacientemente pela minha resposta. Como aquele com a cabeça mais legal do nosso grupo, ele é uma boa influência.

— Acho que alguns de nós se tornaram superconfiantes. — Meu olhar segue um grupo de soldados rindo enquanto se dirigem ao local de encontro da comunidade onde a celebração está sendo realizada; também serve como uma boa festa de despedida.

— Você provavelmente está certo. Mas todo mundo está trabalhando duro. Não é uma má ideia relaxar um pouco por uma noite.

— Talvez você esteja certo. — Ele é. Porque não há mais nada que possamos fazer para nos preparar.

— A matança está atrás dela, não é? — Kaz pergunta, seus pensamentos alinhados com os meus. — Eu não posso perdê-la. Não podemos perdê-la.

— Nós não vamos. Há mágica em nossa união, mágica ainda a ser revelada ou acessada. Conto com nossos poderes como um grupo para basicamente salvar a porra do dia. Mas haverá perda. Muito disso. Jaslynn se culpará por todas as pessoas que perdermos nesta batalha.

Kaz parece pensativo. — Não acredito que estou dizendo isso, mas acho que você está subestimando nossa futura rainha. Ela entende os riscos, mas também sabe que se não lidarmos com esse filho da puta agora, ele voltará para nos assombrar mais tarde e será pior. Ela entende que nem todos sobreviverão.

Ele não menciona o que acontecerá com ela se um de nós, incluindo Sheba e Scales, for morto.

— Eu espero que você esteja certo. — Eu quase menciono os demônios

presos e sua possível conexão com nosso inimigo, mas me detenho. Hoje não posso chover sobre o entusiasmo de todos.



Esses demônios virão para mim. Vou segurá-los.

JASLYNN

— É errado que eu esteja ansiosa para dançar? — Viro-me para Kaarina, que acabou de tecer tecidos brilhantes no meu cabelo em tiras minúsculas, lembrando-me de casa.

— Não. Precisamos nos divertir antes do horror que vem com a guerra. Não é sua guerra, é claro.

Eu rio com ela. Ela está certa. Minha guerra não é horror.

Ele tem sido tudo o que eu sonhei que ele seria. Todos eles têm.

Faze ainda está frustrado com seu status beta, mas entende que Fumaça e War são os mais antigos e são meus alfas. Eu amo meus companheiros e preciso de cada um deles. Mas não posso mudar o que sei que é certo para todos nós.

Kaz é minha influência calmante, meu pensador racional, meu amante quieto, mas apaixonado. A quem recorro para obter informações e apenas para conversar.

Jam - Deus me ajude - meu Rockstar, meu companheiro brincalhão. Sempre pronto para me cantar uma música e me fazer rir. Mesmo durante o sexo, ele pode me fazer rir nos momentos mais estranhos.

Faze, o mais próximo da minha idade, é o mais imaturo de nós. Meu tigre Pronto para foder, lutar e enfrentar o mundo a qualquer momento. Não consigo imaginar minha vida sem as mudanças de humor dele e a natureza rebelde.

Quanto à War, ele se tornou minha pedra. Ele toca meu corpo como um instrumento. Eu o procuro quase tanto quanto Fumaça.

Ele e meu gênio desenvolveram um relacionamento interessante. Espero

que haja mais do que amizade crescendo entre eles, mas agora não é o momento de explorar esse link.

Meu primeiro amante, Fumaça ... eu o conheço há mais tempo e o amo mais. Não pretendo, mas não posso mudar meu coração. Minha alma chorou para a dele quando ele ainda estava trancado em uma lâmpada. Minha magia o tirou do sono e ele me resgatou dos piratas antes mesmo de eu conhecer meus quatro ladrões.

Então ele compartilhou seu sangue, salvando minha vida e me fazendo parte dele. Por causa de nossa mágica de gênio, nos tornamos amantes altamente criativos nos últimos dias.

Passei cada minuto sem me preparar para a batalha nos braços de um dos meus haréns, às vezes individualmente, como Kaz previu; outras vezes com dois ou três. Ainda nem todos participamos de fazer amor de uma vez.

Em breve, uma vez que isso esteja resolvido, vou insistir. Também estou esperando aquele passeio mágico no tapete.

— Ok, amante de olhos estrelados, com cinco companheiros, ainda estou aqui. Você tem aquele olhar distante. Pare de me deixar com ciúmes. Eu nem tenho um cara no momento!

Eu me viro para Kaarena e dou uma risadinha. — Talvez hoje à noite isso mude. Há um pirata, não acredito que estou dizendo isso, mas ele é muito tranquilo aos olhos. E ele estava de olho em você. E acho que ele até se banha.

Desta vez, ela ri e suas bochechas ficam rosadas. — Veremos. Mas, no momento, estou mais preocupado em me apresentar com o Ambra. Eu nunca a incluí em uma rotina de dança e parece estranho.

— Ela certamente aquecerá as coisas. — Eu estou bem com isso, desde que ela mantenha o calor longe dos meus homens.

Outra dançarina enfia a cabeça na minha tenda. — Vamos! A música está começando. Você não consegue ouvir?

— Estamos bem atrás de você, — assegura Kaarena.

Os vocais suaves de Jam enviam arrepios na minha espinha. Eu tremo. —

Sim, acho que é hora de partir.



Kareena balança a cabeça, sorrindo. — Vamos mostrar nossos movimentos, embora cinco na plateia já estejam familiarizados com os seus.

WAR

Não posso deixar de comparar as festividades desta noite com as anteriores à nossa última caminhada no templo. Desta vez é diferente em alguns aspectos importantes.

Primeiro, estou apaixonada e não tenho medo de possuí-lo e dizer a qualquer pessoa disposta a ouvir. Sim, os caras em casa me chamavam de chicoteada. Os caras em casa podem beijar minha bunda. Se eles tivessem a chance de estar com uma mulher como Jaslynn, eles venderiam suas almas.

Eu entreguei o meu por vontade própria e não me arrependo.

Compartilhar se tornou mais fácil, mais ou menos. Vai levar tempo para abraçar completamente o compartilhamento da minha mulher com outros quatro caras. Ok, três caras e um gênio com presas, em quem eu acho que posso estar.

Balançando a cabeça, volto minha atenção para os dançarinos, meus olhos procurando Jaslynn imediatamente.

O gênio das perguntas cai sobre um tapete ao meu lado. — Está pronta?

Ele está se referindo ao nosso próximo confronto, mas eu decido brincar com meus medos. — Pronta para que? Mais sexo? Meu pau está prestes a cair.

Fumaça inclina a cabeça para trás e solta uma risada estrondosa. — Obrigado, foda-se, alguém pode ver algum humor nessa merda louca.

Não esperando essa resposta do gênio tipicamente sério e pensativo, sorrio de volta antes de voltar meu olhar para os quadris trêmulos de Jaslynn.

Ela faz a dança do ventre parecer fácil, mas eu aprendi com ela e Kaarina que é tudo menos isso.

— Oh merda, o que ela está fazendo?

Leva apenas um segundo para descobrir a que Fumaça está se referindo. Ambra, em toda a sua glória succubus, sacudiu sua bunda firme até Jaslynn e eles estão se apresentando juntos, claramente apreciando a dança sensual.

— Nós interferimos?

Fumaça balança a cabeça. — Se ela quer a companhia da mulher, quem devemos negá-la?

Eu considero suas palavras. Não tenho certeza se estou pensando como um idiota misógino, mas poderia lidar com ela beijando uma mulher; outro homem ... de jeito nenhum. Ela tem cinco. É o bastante.

Como se sentisse o nosso escrutínio, ela dá a Ambra um anúncio brincalhão no quadril, que brilha em nosso caminho, parando para beijar Jam, que quase perde seu lugar na música, dá um tapa na bunda de Faze e abraça Kaz.

Ela está sorrindo para nós quando as barreiras desmoronam e a chacina de um dragão, gêmeo de Scales, entra na nossa festa e rasga a princesa de seus pés muito mais rápido do que eu.

Eles não voam para longe. Eles desaparecem no que eu percebi que é a fumaça negra da marca registrada do feiticeiro.

Dor tão intensa que cambaleio perfura meu coração. A fumaça ruge ao meu lado. O acampamento entra em caos, incerto se a guerra está começando aqui.

— Porra deveria ter esperado algo assim, — rosna Fumaça. — Vamos pegar nossa princesa.

CAPÍTULO 12

JASLYNN

— Você tem um dragão! — Grito do meu lugar na frente de Slaughter, sem saber por que isso é mais surpreendente para mim do que o fato de eu ter sido sequestrada - de novo. Deve haver um limite de quantas vezes uma garota pode ser agarrada.

O feiticeiro me aperta mais forte e sussurra no meu ouvido: — Boa observação.

Porra, se meus mamilos não estão duros, graças ao ar frio tão alto no céu e às mãos do meu sequestrador. Ele os colocou convenientemente logo abaixo dos meus seios e eu de barriga para baixo.

Sem mencionar, apesar do fato de que eu odeio tudo o que ele representa, ele cheira muito, muito bem.

Vejo que você é uma prostituta, princesa. Eu ouço minha gata de areia na minha cabeça, mas sei que é minha cadela interior falando.

A conversa é inexistente à medida que sobrevoamos as dunas. Não tenho certeza de como ele realizou seu ato de fuga, mas a maneira como saímos do campo impossibilitou a reação dos arqueiros ou a resposta de qualquer pessoa com magia.

Slaughter - que nome estúpido e horrível - tinha todas as possibilidades cobertas.

— Você trapaceou, — murmuro, certo de que ele não vai me ouvir.

— Não, eu te enganei. Seu grupo foi complacente e pagou o preço.

Eu me recuso a admitir que ele está certo. Mesmo depois que Fumaça nos avisou inúmeras vezes para esperar o inesperado, nunca consideramos as regras do envolvimento mudando tão radicalmente.

— Cadê meu pai?

— Você vai se juntar a ele em breve.

Em vez de ceder ao terror que eu deveria estar sentindo, mas afago, acaricio o pescoço do dragão. Ele estremece e, em seguida, faz um som rosnado como quando Scales está contente.

Os dois são companheiros de ninho, irmãos de certa forma. Não há outra explicação para dois dragões roxos perto do mesmo tamanho. Segundo War, havia dois ovos no ninho do falcão. Ele pegou um e o outro acabou com o feiticeiro.

— Espere, — meu captor ordena pouco antes do dragão ajustar seu padrão de voo e mergulhar em direção à terra.

Não há como parar meu grito.

Estamos mergulhando e o chão está subindo rapidamente.

Eu estava programada para trabalhar com Scales amanhã. Tivemos mais tempo, ou assim pensávamos, para nos preparar para o nosso primeiro voo. Eu nunca imaginei o quão intenso seria andar a cavalo.

Logo antes de sermos esmagados em poças carnudas no chão duro, o dragão se estabiliza, voando baixo e circulando um oásis que reconheço, mas desejo que não o fizesse.

Estou mais de uma semana adiantado no temido templo, um lugar de tormento e perda.

Ainda mais inquietante é o grande número de tendas e pessoas. Há soldados do lado da terra em todos os lugares. Fogueiras cercadas por criaturas estranhas que não reconheço deste reino estão misturadas com os humanos.

Não há necessidade de contar; é óbvio que o feiticeiro despertou mais simpatizantes do que nós.

No minuto em que os pés do dragão atingem o chão, dois homens correm para me ajudar a desmontar. Espero ser amarrada e jogada no templo, mas sou guiado por Slaughter até uma enorme tenda cercada por guardas.

— Divirta-se, minha rainha. Seu pai está lá dentro. Você é livre para se misturar com meu povo ... seu povo em breve.

Nunca serei sua rainha. Eu tenho meus companheiros. Você não é um

deles.

Ele simplesmente sorri, o gesto fazendo seus olhos brilharem. — Segure seu passado pelo tempo que desejar. Isso não vai mudar o seu futuro.

Eu bufo como uma criança e marcho para a minha mais recente prisão. Pelo menos não estou amarrada a uma árvore como Rain estava ou dentro do santuário sendo devorada por demônios.

— Jaslynn? — Meu pai olha para cima. Ele está curvado sobre uma mesa lendo um pergaminho.

— Você faz parte disso? — Eu exijo, recusando-me a chorar ou procurar seu abraço.

— Filha, por favor. Estou fazendo o que é necessário para mantê-la vivo. Ele aponta para a cadeira surpreendentemente macia ao seu lado.

— O que diabos está acontecendo? Quem é esse Slaughter? O que aconteceu com Subistu? Eu preciso de respostas.

Ele suspira, recostando-se. — Podemos ter mais vinho e comida para minha filha única? — Ele pede ao guarda que aparentemente fica dentro da tenda para espionar.

— Claro. Por favor, permaneça na tenda até eu voltar. Você precisará de uma escolta para garantir sua segurança, caso deseje visitar o acampamento.

Fico chocado quando ele nos deixa sem vigilância. Talvez o que Slaughter disse seja verdade e eu possa explorar. Se sim, pretendo.

— Não temos muito tempo, — ele sussurra. — Eles estarão ouvindo. Você consegue ler minha mente e bloquear meus pensamentos?

Ele se lança em um discurso silencioso depois do meu aceno de cabeça e envolvo minha magia ao nosso redor, invisível ao olho humano, mas provavelmente detectável por Slaughter ou por outros usuários mágicos.

Uso esse tempo para trocar minhas roupas de harém por algo mais prático, uma roupa semelhante à que Rain usava e eu não gostava. Mas qualquer coisa é melhor do que desfilar com tanta pele em exibição para o inimigo.

O que ele revela é o que pensávamos originalmente. O Slaughter é um

usurpador que roubou os contatos de Subistu e virou seguidores contra ele, oferecendo riquezas incontáveis do covil do dragão. Ele libertou o pai do feitiço do feiticeiro sênior, mas apenas para ameaçar minha morte se ele não cooperasse.

Ele pretende governar os dois mundos e, por mais agradável que pareça, esconde sua verdadeira natureza diabólica. Pior ainda, ele pretende matar meu harém e muito bem que eu aprecio.

Eu tento enviar mensagens mentais para meus colegas, mas parece que eles estão atingindo uma barreira. Eu posso sentir nossa conexão e eles estão seguros, por enquanto. Mas não consigo me comunicar.

— Vou aceitar nossa oferta de seu anfitrião para passear no acampamento. — Ficar ociosa com meu pai, um homem que se sente estranho, apesar do meu amor por ele, faz pouco sentido. Preciso encontrar um ponto fraco na configuração do Slaughter.

— Fique longe do templo, — ele avisa e eu quase sorrio.

— Você não precisa me dizer duas vezes. Esse é o último lugar que eu vou.

O guarda volta com uma bandeja de comida e meu estômago ronca. Minha sede de sangue também desperta. Não é um bom momento.

Slaughter segue o guarda. - Com fome, bebedora de sangue?

Meu pai me dá uma expressão confusa e eu dou de ombros. Não há tempo para essa história.

— Eu gosto da delicadeza carmesim, — ele explica, me fazendo estremecer. — Podemos compartilhar um do outro ou usar um dos seus deliciosos doadores.

O imbecil pomposo realmente acredita que eu cocô no sangue poluído dele depois que ele me sequestrou e pretende arruinar meu relacionamento, minha família e amigos e nosso mundo. — Acho que vou me ater aos meus doadores.

Ele me dá um sorriso torto que seria adorável, se ele não fosse um assassino meio demônio. Eu tenho que ficar me lembrando o que ele realmente é porque sua aparência e maneirismos gritam cara legal, cara atraente e até cara

carinhoso.

Todas as mentiras. Mentiras. Mentiras. Mentiras.

Ele oferece um cotovelo e eu reviro os olhos, mas aceito. Vou jogar até certo ponto. Ele parece me querer vivo, mas não tenho certeza sobre aquelas criaturas desumanas espalhadas por todo o acampamento.

Quando nos tocamos, tropeço contra ele, desequilibrado de sua magia. Ele está escondendo algo sério.

Ele ri, o som como mel, e me puxa para mais perto. — Minha mágica gosta de você, princesinha. — Pelo toque do seu comprimento duro contra a minha coxa, parece que seu pênis também.

— Não me chame assim.— Princesinha é o carinho que Fumaça usa mais. Ouvi-lo nos lábios de seu suposto assassino é obsceno.

Ah, entendo. Este nome já foi escolhido. Pequena rainha, então. Você está destinada a governar ao meu lado. Vou fazer você sentir coisas que nem seu gênio consegue.

Sem aviso, enormes asas de ébano disparam de suas costas e ele me levanta em seus braços. — Venha, veja o nosso reino.



Não há escolha a não ser abraçar o pescoço dele e me segurar.

FUMAÇA

O exército de Ambra partiu assim que as pessoas ficaram sérias e se reuniram, pouco antes do amanhecer. O que não foi muito antes do previsto.

Verifico o círculo de sigilos que desenhei e cortei a palma da mão antes de entrar no ringue. Ajoelhado, toco minha mão no chão e canto.

— O equivalente genial de uma cabine telefônica dos anos 80? — Jam pergunta a um dos rapazes, uma tentativa de aliviar seu humor sombrio. Ele não está tão errado.

Segundos depois, estou enfrentando Kûru no lugar intermediário que divide as dimensões.

— O que aconteceu? — Ele exige. — Combinamos um horário de chegada.

— O nefilim roubou a princesa. Minha princesa. — Kûru sabe que perder um companheiro se sente pior do que ficar preso à lâmpada. — Quanto tempo você pode resolver seus problemas e estar aqui?

— Algumas horas, — ele responde, me surpreendendo. — Cassie e as meninas nunca me perdoariam se algo acontecesse com a nova amiga deles, especialmente quando eu posso impedir.

Eu não respondo a sua promessa arrogante. Se ele sozinho puder fazer o que ele diz, eu o devo por toda a vida. Mas pelo que sei sobre os descendentes do observador, suspeito que será um esforço de equipe.

Se tivermos sucesso.

— Quando você chegar, atualizaremos nossa estratégia e nos tele transportaremos para um lugar não muito longe do templo, onde acredito que eles estão esperando.

— Algum motivo para pensar que eles podem ter mudado de local? — Ele pergunta algo que eu considerei.

— Não. Ele quer nos enfrentar. Ele quer a princesa para si mesmo. Ele não pode ter isso enquanto o harém dela viver. Os gênios encontram meu olhar. — Vamos aniquilar esse filho da puta e seus seguidores.



— Vamos, — eu concordo, desejando um milagre.

WAR

As duas horas antes do nosso dos gênios chegarem pareciam dois dias. Mesmo que eu possa sentir que Jaslynn está viva e ilesa através de nosso

vínculo, o fato de não podermos conversar com a mente me deixa tenso.

O feiticeiro é forte o suficiente para bloquear o presente íntimo que compartilhamos, e isso me enfurece.

— Pare de andar, — Sheba se encaixa. — Você está me deixando mais nervosa do que eu já estou.

Você está nervosa? Desde quando? — Eu enfrento a grande gata. Scales de torres à sua esquerda. Tenho certeza que ele teve uma explosão de crescimento desde que a princesa foi sequestrada.

— Eu sei que posso parecer uma vadia para você, mas eu me importo com a princesa desde antes de ela nascer.

O comentário dela me surpreende. Em uma frase, ela revelou mais sobre a história dela e de Jaz do que em todo o tempo em que estivemos juntos. Não posso deixar o momento passar sem procurar mais detalhes.

— Como isso funciona?

— Eu conhecia a mãe dela, a amava.

— A princesa sabe disso? — Jaslynn nunca mencionou esse detalhe e frequentemente se pergunta sobre os comportamentos e motivações de seu gato.

— Ela logo o fará, tenho certeza.

Não tenho chance de questioná-la mais. Os gênios completaram sua conversa logística mágica e decidiram nos agraciar humanos humildes com sua presença novamente.

— Reid e Genie ficarão aqui com sete gênios adicionais, Cassie e Mark, — Fumaça anuncia o que já discutimos. — Kûru, Selena, dez gênios selecionados e a caçadora feliz do caralho vão conosco.

Genie sugeriu a caçadora para lidar com a equipe paranormal do lado da terra. Eles não esperam que um agente sênior do FBI apareça. Ele também pode banir os gênios inimigos, se necessário. Não entendo como funciona toda a caça aos gênios, mas se eles estão do nosso lado, mais poder para nós.

— Se precisarmos de mais, sinalizaremos para a Genie, — acrescenta, uma opção que eu desconhecia.

Mark puxa Selena em seu braço e dá ao gênio o tipo de beijo que eu quero dar a Jaslynn agora. — Eu deveria estar com você, — diz ele, parecendo não muito satisfeito com sua separação temporária.

Pelo bem deles, espero que seja apenas temporário. Eu odeio a ideia de perder qualquer um de nosso grupo principal, foda-se, perdendo alguém.

Genie acena com a mão e bate na têmpora. — A mãe acabou de me enviar uma mensagem. Ela e as irmãs sacerdotisas o encontrarão lá o mais rápido possível.

— Sim! — Selena exclama, ganhando um sorriso de Mark. — Agora temos um poder de fogo sério.

Mais uma vez, sem mágica, sinto-me inútil com meu machado de batalha no quadril e minha espada recentemente adquirida, cortesia de Fumaça, amarrada nas minhas costas. Estamos viajando apenas com armas leves e suprimentos médicos. Teletransportar um grupo não é uma tarefa fácil. Quanto menor o peso, melhor.

— Vamos nos mexer! — Faze rosna. — Isso está demorando muito tempo.

Eu descanso a mão em seu ombro. — Ela não está machucada. Slaughter a quer. Não é ela que ele vai matar.

— Mas e se ele a estuprar ou ...— ele interrompe, incapaz de terminar.

Kaz e Jam olham entre eles antes de encontrar meu olhar. Estamos todos apenas esperando, como Kaz tão eloquentemente disse, nosso sol girar.

Ela é nosso sol, nossa luz. Estamos no escuro sem ela.

Fumaça me dá uma elevação do queixo e eu sei que ele sente o mesmo. — Estou pronto para chutar alguns traseiros Nefilins.

As palavras que estávamos esperando.

****

Subistu, o Feiticeiro

Nos arredores meus cavaleiros das trevas, estão fervendo com a morte de seu companheiro, minha confiança é restaurada. Olho à minha direita para o

garanhão branco ao meu lado. Uma fera real que eu nunca esperava ver montada novamente.

O prisioneiro X segura o cavalo obstinado como se nunca parasse de montá-lo.

Slaughter pode ser um bastardo desonesto e determinado.

Mas mesmo ele não consegue suportar a fúria de X.

CAPÍTULO 13

JASLYNN

Encontro o exército de Ambra nos braços de Slaughter. Ele ri no meu ouvido.

— Você tem muitos seguidores, minha pequena rainha. Vamos ver se podemos convencê-los a desistir. Não quero matar aqueles que estão prontos para servir minha noiva com tanta devoção.

Eu parei de discutir sobre os comentários da noiva. Ele pode me chamar de noiva e rainha tudo o que quiser, não muda quem eu também pertenço. Mesmo assim, não posso negar seu poder, suas promessas e a maneira como me sinto voando pelo céu não me tenta.

Seu sangue chama pelo meu, e eu gostaria que tivéssemos nos alimentado antes dessa turnê, porque quanto mais tempo passamos juntos, mais eu quero provar o que percorre suas veias.

— Quando você quiser se alimentar, podemos parar. — Ele aperta seu aperto.

— Nunca. — Não tenho certeza de quem estou tentando convencer.

Felizmente, ele não pressiona e nós espiralamos mais para baixo.

Os arqueiros estão preparados para soltar suas flechas, mas Ambra grita: — Mantenha seu fogo! Ele tem a princesa! — Uma onda de labaredas mágicas e depois cobre todo o grupo, protegendo-os.

O peito de Slaughter ronca, um rosnado profundo que sinto no meu âmago. — Magia forte, mas não forte o suficiente. — Ele levanta a mão e a cúpula que ela criou arrepia e desaparece.

— Não tema! — Ele chama, sua voz de alguma forma aumentada para centenas ouvirem. — Nós queremos conversar.

Ambra levanta a mão, mantendo o controle. Ainda estou impressionado com a velocidade com que viajamos, permitindo-nos alcançar os dias de grupo

longe da fortaleza do templo.

Seus pés atingiram o chão sem som, e espero que suas asas desapareçam para onde quer que elas venham. Ele os mantém abertos, garantindo que ninguém duvide de suas origens celestiais. — Sua princesa tem algo a dizer.

— Eu faço? — Olho para Ambra confusa.

— Ela está se sentindo um pouco tímida no momento. Um novo amor fará isso.

— Nós não estamos apaixonados, — eu defendo, minha voz trêmula. A expressão de Ambra é cautelosa enquanto ela me observa tropeçar em palavras. Devo parecer culpada de traição agora.

Ele passa o braço sobre os meus ombros antes de anunciar. — Por favor, retorne ao seu acordo. Como você pode ver, minha rainha está segura em meus braços. Aconselhe os outros a ficarem longe para evitar derramamento de sangue desnecessário.

Tento enviar uma mensagem mental para Ambra, mas minha telepatia é frustrada. De novo não!

A rainha Oslain deve ver algo errado na minha expressão. — Voltaremos se nossa princesa aconselhar que o façamos.

Slaughter sussurra no meu ouvido. — Salve suas vidas. Você não vai gostar do que acontece se recusar meus desejos.

— Nós continuaremos! — Ambra grita, sua equipe erguida.

— Não! — Eu grito. — Retornar! Ele vai doer ...

Ambra se move mais rápido do que eu já a vi e dispara contra o meu captor.

A asa dele mergulha e nos cobre, revertendo a magia dela para que bumerangue de volta, explodindo em suas fileiras. Ambra pula para o lado, mas um de seus preciosos conselheiros não tem tanta sorte. Outros caem e os gritos rasgam meu coração.

Minha própria magia está borbulhando e cuspindo dentro desse poço interior, pronta para entrar em erupção.

— Se você quer que isso pare, você irá controlar esses poderes, minha rainha. Vou lhe dar apenas um aviso para obedecer.

Como eu achei esse idiota atraente? Sua concha externa é uma fantasia, cobrindo o mal que está por baixo de sua pele e em seu coração, se ele ainda tem um coração. Não querendo ver mais pessoas que conheço morrerem, faço o que ele diz.

— Boa menina, — ele murmura, fazendo minha pele arrepiar.

Então ele levanta a mão e arrasa o exército, apesar da minha obediência. Um segundo eles estão lá, no outro eles são reduzidos a cinzas rodopiando com a areia.

— Ambra! — Eu grito, lutando para escapar de seu aperto de ferro. — Não-o-o-o!

— Pelo amor de demônios! O súcubo vive. Eu a mantive segura para você. Eu não sou tão insensível. — Ele levanta uma sobrancelha, evidência de que ele ouviu meus pensamentos. O pirata também está vivo. Devo-lhe um castigo mais tortuoso.

— Essas pessoas tinham famílias. Crianças. Vidas. Você não precisava fazer isso. Eles teriam se retirado.

— De alguma forma, eu não acredito que eles teriam. Não tenho tempo a perder com novatos. Meus verdadeiros inimigos apresentarão um desafio suficiente para pelo menos serem interessantes.

— Te odeio! — Eu choro.

Ele me pega e nós estamos voando, mais uma vez, sua ação suja concluída.

— O ódio é bom, pequena rainha. Isso torna a porra muito mais divertida. Espero que você goste de dor porque gosto de infligir.



Meu corpo novamente me trai e meu canal vibra, mas minha mente está decidida. Farei qualquer coisa para parar este imbecil.

FUMAÇA

— Ela não está aqui. — Eu me viro para onde Kûru está deitado de bruços ao meu lado. Estamos no topo do templo, estudando o oásis lotado abaixo. — Ela esteve aqui recentemente e eu sinto o cheiro do pai dela. O nefilim também não está presente.

O que não digo é como enviei os prisioneiros demoníacos para um frenesi abaixo de nós. Eles sabem que estou aqui e estão prontos para me fazer pagar pela traição. Pior, não gosto da imagem da minha companheira sozinha com um monstro.

— Como você deseja prosseguir?

Eu já tomei minha decisão. — Eu digo que agarramos o pai e queimamos este acampamento no chão. Sem sobreviventes.

— Eu gosto de como você pensa. Você quer que eu faça as honras ou consiga o pai dela?

— No segundo em que voltar com o doador de esperma, faremos as honras juntos. Combinado?

Os outros gênios sorriem. — Tudo bem, compartilhamos esse momento de destruição.

Em um piscar de olhos, estou na tenda onde o cheiro do meu companheiro é mais forte. Pego o rei antes que o guarda saiba o que aconteceu.

Nós rematerializamos ao lado de Kûru.

— Que diabos? — O pai dela olha entre nós.

— Apenas fiquei feliz por você não estar aqui em baixo, — eu digo, atirando em Kûru.

Seu sorriso me dá esperança. Meu ex-inimigo é um aliado mortal.

Ficamos de pé, deixando o pai patético de Jaslynn tremendo de joelhos. Depois de um olhar compartilhado, usamos nosso poder combinado para explodir através das enfermarias e acender o lugar em chamas.



O feiticeiro nefilim não é o único que pode mudar as regras.

WAR

Não saber está me matando. Eu odeio ser forçado a esperar enquanto os dois gênios exploram o campo inimigo.

Estou montado em Scales e ansioso para voar. Segundo Fumaça, eu tenho um vínculo natural com o dragão, graças a mim, resgatando-o.

Os dragões imprimem enquanto estão no ovo, mas apenas imprimem com seres humanos ou outro tipo de dragão. Por mais que ele pareça preferir a princesa, sou a pessoa que ele obedecerá instintivamente, assim como sou o humano que viu primeiro.

É bom saber, já que estou prestes a aceitá-lo. Teria sido legal saber mais cedo do que na noite passada.

Uma onda de calor faz o ar ao nosso redor pulsar em ondas.

— Puta merda! — Faze grita.

Jam gira enquanto Kaz olha em volta dele, para o céu, procurando.

Sheba diminui a velocidade, um sorriso de Cheshire no lugar. — Vamos dar uma olhada.

Nossas ordens são para ficar aqui, mas estou cansado de esperar. Ela sai da borda em que estamos encolhidos, ignorando o chamado de Selena para parar.

Inclinando-me para o dragão, emito o comando que estava esperando para dar. — Voe amigo. Encontre fumaça.

Seu salto inicial nos leva cerca de três metros, suas asas lutando para firmar. Nós balançamos e então ele está voando. Eu estou. Porra. Voando.

Mesmo com a morte e a destruição se aproximando, não há como não apreciar que montar o dragão é ainda mais emocionante do que estar sentado em um gato de areia gigante.

Não demora muito para ver o que os gênios realizaram. — Bom trabalho. — Vejo Fumaça e o gênio careca ajudando o pai de Jaslynn a descer o penhasco do templo rochoso. Começo a acenar, mas não tenho chance.

Estou caindo, empurrado do meu assento por alguém ou algo desconhecido.

Scales guincham, o som é impressionante. Pouco antes de eu fazer uma planta final fatal, ele está embaixo de mim.

Alcançando seu pescoço, eu balanço minha perna sobre seus ombros e agarro sua armadura dura enquanto ele arqueia, subindo mais alto.

Outro grito, e um segundo dragão roxo corre sobre os restos do campo fumegante, indo em direção a Scales ... para nós.

Eles andam de um lado para o outro, o som me lembrando um elefante.

— Não! — Uma voz masculina troveja. É então que percebo quem me derrubou.

O maldito Nefilim está voando como um anjo em guerra.

Suas asas são mais escuras que a meia-noite e se estendem por uns bons quatro metros nas duas direções. Seus olhos brilham com fúria não contida enquanto ele tenta impedir seu dragão de se reunir com seu irmão enquanto ainda absorve, ele perdeu um exército inteiro.

Começo a insistir com Scales para seu irmão ou irmã, mas paro quando vejo Jaslynn, pendurada nos braços de Slaughter. — Afaste-se ou eu a largo!

— Você não faria isso! — Eu grito, assumindo um risco. — Você a quer!

Ele solta até que ela esteja pendurada por um braço. Ao contrário da maioria das mulheres, ela não está chorando. Ela está furiosa, sua magia vibrando visivelmente, formando uma aura azul.

As Scales devem saber o que ela está planejando. Ele desce e paira embaixo de Slaughter.

Um raio azul explode de sua pele e ela está caindo e executa um pouso perfeito dez atrás de mim.

Nosso dragão não precisa de instruções, afastando-se do que ele percebe

como um predador, aterrissando ao lado de Fumaça e Kûru. Eles chegaram ao chão com o rei.

Selena se aproxima dos dois gênios, mãos estendidas; juntos, arremessam cordas douradas e atam uma das asas de Slaughter, apertando-a com força, forçando-o a confiar na outra asa e na magia para permanecer à tona.

Justo quando acho que eles o prendem, ele ataca com uma espada mística que dispara de sua mão, cortando a amarra como manteiga quente.

Ele cai no chão, se levanta e encara o nosso grupo.

O segundo dragão deve ter girado no caminho de volta. Aparece de repente ao lado de Scales. Os dois traseiros, mas não há tempo para apreciar o show.

— Seu lagarto estúpido e traidor. — Slaughter levanta o pé para dar um passo à frente.

Sheba voa sobre nós e o bate de costas com as quatro patas. Ela rasga as asas dele com suas garras enormes e vai para a garganta dele.

Antes que ela possa arrancar a cabeça dele, ele a joga como se ela fosse uma gatinha, pulando de pé.

— Sheba! — Jaslynn grita, correndo para a gata caída, a centímetros da entrada em arco do templo.

— Porra!

Eu olho de novo. A cauda de Sheba está acima do limiar da entrada. Ela é puxada para dentro por mãos invisíveis.

— N-o-o-o-o-o-! Você não pode tê-la! Jaslynn está do outro lado da porta antes que alguém possa detê-la.

Até Slaughter ruge.



Que porra está acontecendo? Como isso foi ficar tão ruim tão rápido?

FUMAÇA

Eu olho para dentro da minha antiga prisão com um piscar de olhos. Eu esqueci o quão profundas são as sombras. Demora um segundo a mais para ajustar minha visão, algo para o qual não estava preparado.

Esse segundo é tempo suficiente para o líder demônio arrancar meu ombro com suas garras com ponta de veneno. Eu não sou humano, então o veneno é doloroso, mas não debilitante.

— Você vai morrer, gênio.

— Não se importe. Você pode me ter. Tortura-me por toda a eternidade. Apenas jogue fora a gata e a garota. Eu vou me render.

Ele inclina a cabeça daquela maneira canina assustadora que somente os demônios podem. — Você nos enganou antes. Por que devemos acreditar em você agora?

Eu abro meus braços e largo todos os meus escudos, permitindo que o diabo leia minha mente e emoções.

— Você ama uma humana imunda. — Ele faz uma pausa. — Não é humana. Ela é mestiça. Ela é mais do que você imagina. Eu vou ficar com ela. Ela se juntará a nós.

— Não está acontecendo. — Eu ouço Jaslynn antes de vê-la.

Sua aura está pegando fogo, piscando através de uma variedade de cores. Azul, verde, roxo e depois ouro; chamas sobem de sua pele.

É então que eu noto a boca dela. O sangue escorre pelo lábio inferior. Os demônios não são sólidos, nem carne e sangue. Quem então? Como ela se alimentou?

O demônio e eu paramos nossa negociação para procurar sua fonte de sangue.

Estou chocado ao ver uma mulher idosa, encurralada no canto. O sangue borbulha da boca dela também. Como eu não vi isso chegando?

Sheba. Ela é uma metamorfa, uma raça quase tão antiga quanto o meu clã. Jaslynn apenas fez por sua amiga o que eu fiz por ela. O que significa que a magia antiga de Sheba agora está unida à minha dentro de nossa princesa.

— Sua maldita porca suína. Estaremos saindo daqui vivos. — Os olhos de Jaslynn brilham vermelho, combinando com os demônios. 'Eu não estava esperando isso.

Eu nunca pensei que veria os maus demônios recuarem. Mas eles fazem, dando à minha poderosa princesa um espaço amplo e amplo.

— Fumaça? — Não há dúvida do que ela quer.

Com muito cuidado, colho a forma humana de Sheba em meus braços, chocada com o quão frágil ela parece. Observando também, somos os primeiros a sair do templo. A última vez não contou. Não estávamos andando. E sim fugindo para a minha vida depois de mandar Jaslynn na terra.

A visão que nos recebe é quase tão inacreditável quanto o que acabou de acontecer.

Subistu lutando contra seu ex-aprendiz com um nível de magia que deveria ter sido desviado da corrente coletiva.

Entrego Sheba à War. — A bruxa? — Ele sussurra, confuso.

— Que bruxa? — Apesar da batalha que se seguiu, pergunto. — É a forma humana de Sheba.

Sua boca cai e seus olhos se arregalam.

O nefilim flutua, olhos completamente pretos. — Eu terminei de tocar! Vocês estão todos mortos. Vou encontrar uma nova rainha do caralho.

Também não esperava isso; eu pensei que ele estava ligado a Jaslynn. Considerando que sua próxima explosão é para ela, ele está falando sério.

Eu acredito que ela poderia tê-lo parado, mas seu ex-atormentador, Subistu, não lhe deu uma chance, mergulhando entre a princesa e a lâmina angelical dos nefilins. Ele passa a espada pelo coração.

Uma lâmina do céu ou do inferno é uma arma que apenas alguns poucos sobrevivem. O feiticeiro mais velho não estava prevendo tanta magia, não dando tempo para ele combater a arma.

Ele desaparece em uma pilha de poeira. Eu odeio o homem, mas vou honrar seu sacrifício.

Slaughter sorri e segue para Jaslynn, braços abertos. — Veja quem obteve mais poderes. Talvez eu te machuque e fique com você, afinal.

Como antes, ele não tem chance, uma mulher que poderia ser gêmea de Jaslynn se materializa entre os nefilins e a princesa.

— Mãe? — Jaslynn chora, me pedindo apoio.

— Prisioneiro X ... que surpresa desagradável. — Apesar de sua aparente confiança, os olhos de Slaughter traem seu medo. Ele não quer enfrentar essa mulher e obviamente está surpreso ao vê-la aqui.

Mãe de Jaslynn? Que porra é essa? Estou perdendo a noção do que está começando a parecer um show maluco de vida e morte.

CAPÍTULO 14

JASLYNN

Minha mãe? Aqui? Agora? Ela deveria estar morta.

Deve haver um rei e uma rainha para governar Ashijan. Como eu pude ser tão cega?

Meu pai deveria ser um rei viúvo. Mas sem uma rainha ao seu lado, ele não poderia ter governado. Não era apenas uma rainha precisando de um rei, a lei segue nos dois sentidos. Um rei também precisa de uma rainha. Subistu e Slaughter queriam eu e meu sangue real para reivindicar o trono e sentar ao meu lado.

Uma vez estabelecido o reinado, meus pais seriam eliminados, não mais necessários.

Mas tenho certeza que Subistu teve uma mudança de coração de última hora se ele estava disposto a morrer por mim e se ele libertou minha mãe de onde quer que ele a mantivesse todos esses anos. Provavelmente as masmorras, embora ela seja saudável e não morra de fome como outros prisioneiros, e ela é claramente um gênio.

Ela também é ousada como o inferno, enfrentando um Nefilim. — Você toca minha filha, eu vou neutralizá-lo.

— Vejo onde minha futura rainha a leva com coragem. Certamente não é do rei. — Sério? Estamos de volta para toda a futura porcaria da rainha. Minutos atrás, ele tentou me matar.

Em algum momento, meus quatro ladrões se moveram para me cercar. Fico feliz que eles estejam perto. Nós precisamos estar nos tocando. Não sei por que ou como sei disso, mas o destino é uma cadela inconstante e pretendo seguir seu exemplo.

— De mãos dadas, — eu assobio, pegando Fumaça e War. Os outros se movem atrás de nós, formando um amontoado protetor onde todos podemos nos

tocar.

— Oh, que doce, tempo de abraço em família, — Slaughter sorri.

Minha mãe dá um tapa nele.

Ele não esperava um tapa no rosto à moda antiga. Ele aperta a bochecha e levanta a mão para atacar.

— Ninguém te ensinou a nunca bater em uma mulher? — Mais duas mulheres brilham à vista, flanqueando minha mãe.

— Mamãe! — Eu ouço Selena exclamar e lembro das sacerdotisas gênias.

Já estava na hora.

Slaughter dá um passo hesitante para trás, sua expressão presunçosa completamente desaparecida. Mas ele se recusa a desistir e dispara para o céu acima de nós, com as asas abertas. — Eu não posso morrer, seus idiotas!

— Você pode ser banido! — Uma sacerdotisa gênia, não sei ao certo, responde.

Ao mesmo tempo, uma energia incomparável flui por todo o meu corpo, espalhando-se para meus companheiros. Somos uma massa brilhante, combinando minha mãe e os gênios.

Algo explode dentro de mim e uma bola monstruosa e flamejante irrompe do nosso grupo, envolvendo Slaughter.

Suas costas arqueiam e ele se contorce em agonia, seu belo rosto contorcido. Ele está aumentando os chifres e aumentando seus esforços, mas ele não pode se libertar.

O trovão bate e ele se foi sugado para algum lugar desconhecido.

Todos nós apenas ficamos de pé e nos encaramos.

— Bem, o que eu perdi? Eu queria a cabeça dele. Sheba quebra o silêncio com seu alívio cômico.

— Sheba? — Eu grito e me viro para encarar uma jovem mulher, sua excepcional beleza roubando a respiração.

— Espera? Você é a bruxa. War balança a cabeça como se estivesse limpando teias de aranha.

— Quando eu quero sim. — Ela sorri e abre os braços. — Venha aqui, seu grande bruto. Eu acho que posso gostar de você.

Abraços, amor e muitas risadas substituem nosso medo e raiva.

Mamãe fica com meu pai. Não queria ver isso. Selena despede de sua mãe e outras sacerdotisas. Eles têm mais negócios de gênios para atender, incluindo uma parada no campo de Oslain para ver Genie e os outros, e esperançosamente encontrar e atualizar Ambra.

Sheba finalmente explica como sabe sobre carros e o Canadá, para o interesse de meus ladrões.

Ela está indo e voltando, entre mundos há anos, trabalhando para minha mãe, mantendo um olho em abusadores de magia. Eles eram melhores amigas antes de Sheba e eu. Quando minha mãe foi presa e meu pai acreditou que ela morreu, Sheba se tornou minha guardiã.

Meu vigésimo aniversário desencadeou o fim do feitiço que vinculava minha magia. Mantinha minha identidade genial em segredo foi algo feito para minha proteção.

Quando desejei aquela estrela como minha mãe me ensinou, também quebrei o feitiço em Sheba, dando a ela uma voz e sua capacidade de mudar, embora não a liberdade de compartilhar o segredo da minha mãe ou o papel dela na minha vida.

Tantos feitiços e segredos; quando eu arriscar, vamos trabalhar em toda a questão da verdade.

Apesar da empolgação e da nossa vitória, também há tristeza. Perdemos muitas pessoas maravilhosas. Quem viajava com Ambra foi brutalmente assassinado. É difícil não me culpar. Faze está arrasado, inseguro do destino de Fashall.

O rei troll e seus guerreiros são engenhosos e resistentes. Não posso aceitar a morte deles e contei o mesmo.

— Vamos para casa, — digo, surpreendendo a todos. — Lar do acampamento de Oslain. Precisamos oferecer suporte.

— O que você quiser, querida, — minha mãe concorda. — Mas primeiro, olhe para cima.

Não apenas eu, mas todos nós olhamos para o céu. — Primeira estrela. — Eu sorrio.

— Primeira estrela, — ela concorda.

— Faça o maldito desejo, — brinca Sheba.

— Sim, faça um pedido, princesinha. — A fumaça balança as sobrancelhas arqueadas e beija meu nariz.

War é a próximo com um abraço. — Você vai me dizer? — Ele pisca e eu bato em seu braço.

— Devo cantar meu desejo? — Piadas de jam. — Isso vai ganhar pontos extras?

— Cale a boca, — Faze resmunga com um sorriso. — Ninguém quer ouvir você cantar.

Eu ri. — Eu devo.

— Por que obrigado, amante. — Jam dá um beijo na minha bochecha.

— Quem quer saber de que estrelas são feitas? — Kaz começa.

— Vamos todos fazer nossos desejos em silêncio, — instruo.

Todo o nosso grupo fica em silêncio, um milagre em si. Luto contra o desejo de escutar os desejos de todos e ter sucesso, enviando o meu com um extra por favor.

O tempo dirá se isso se torna realidade.

EPÍLOGO
JASLYNN
UM ANO DEPOIS…

— Você está monopolizando os cobertores! — Faze pega um de Jam.

Esses dois eu juro.

Eu me aconchego em War. — Da próxima vez, — ele sussurra.

Eu sei exatamente a que ele está se referindo. Meu ladrão durão ainda está resistindo ao amor que sente por Fumaça. Esses dois levaram a queima lenta a um nível totalmente novo. Eu quero ver alguma ação cara a cara.

Levou tempo, mas todos ficamos mais confortáveis juntos. Sexo com todos os cinco ao mesmo tempo é um pouco desafiador, mas hoje foi a nossa sessão de maior sucesso.

Todo mundo provavelmente pensa que tudo o que fazemos é foda. Sim, porra. Eu amo essa palavra mais do que nunca.

Mas, com toda a honestidade, o ano passado foi um desafio. Restaurar a fé em nosso reino, adicionar quatro tronos aos dois que já estão de pé e dar a nossos súditos a chance de abraçar nosso relacionamento incomum tem sido um processo.

Não houve avistamentos de Slaughter em lugar nenhum.

Visitamos Genie e seu clã sempre que possível, e eles continuam monitorando rumores e incidentes mágicos do lado da terra.

Podemos ter cumprido a profecia e ter parado uma aquisição, mas ainda existem bandidos por aí, ansiosos por negociar com os estrangeiros. Em algum momento, talvez possamos fazer com que essa mágica do processo tecnológico aconteça de maneira ordenada e sancionada que beneficie a todos.

— Onde está Fumaça? — Faze e Jam tinham me ensopado, e eu perdi o controle do meu gênio em nossa cama enorme. Não tenho certeza de como isso

aconteceu. Ele é difícil de perder de vista.

— Apenas espere. Ele está vindo, — assegura War, acariciando meu cabelo.

Todos nós viemos várias vezes, mas não mencionei isso.

— Você falou com Fashall hoje? — Eu pergunto a Faze. Os trolls têm sido uma força muito presente no palácio e no campo de Oslain.

— Sim de amanhã, — confirma meu garoto mau, sua voz rouca de sono.

O rei troll ajudou Faze a crescer. Eu acho que ele substitui um pai que Faze perdeu quando ele era jovem.

Há um estrondo na varanda. — Porra! — A voz de fumaça flutua dentro. — Por que você não escuta?

Com quem ele está falando lá fora?

Agarrando meu roupão, vou para a varanda, War atrás de mim.

— Vamos na próxima vez, — Kaz chama. — Você nos esgotou.

Não tenho ideia para onde alguém está indo a essa hora da noite. Temos muito em nossa agenda amanhã e tenho um segredo para compartilhar.

Entrando no pátio, encontro Fumaça sentado no meu tapete flutuante. — Eu prometi uma carona.

— Agora? Depois de um ano, hoje é a noite?

War responde, me ajudando a subir. — Por que não?

Ele está certo, suponho. Por que diabos não? Podemos fazer o que quisermos, pelo menos por enquanto. Um ano depois, estaremos perdendo um pouco da nossa liberdade.

— Suba aqui, amigo, — Fumaça brinca com War, chamando-o de demônio com mais frequência ultimamente.

Escondido entre meus dois alfas, relaxo e aprecio a paisagem, tão diferente daquela noite em que fugi do palácio.

— Este tapete é maior? — Eu já sei a resposta e quem é o responsável. Olho para uma fumaça sorridente. Temos espaço suficiente para nos esticarmos.

Antes que eu possa dizer mais, Fumaça me agarra, me envolvendo e

agarrando os cabelos de War. War começa a se afastar, eu balanço minha cabeça.

— Pare de ser puritano.

Ele me lança um olhar malicioso e pega Fumaça. Eles se beijam por mim, e é como eu esperava - todos os dentes e rosnados enquanto lutam pelo domínio.

Minhas coxas já estão escorregadias. Eles se separam e olham entre as minhas pernas.

— Precisa provar essa boceta, — grita War.

Confiando que Fumaça tenha o tapete estabilizado, eu me inclino nos cotovelos e deixo minhas pernas se abrirem.

— Enquanto você está nessa buceta doce, sua bunda é minha.

War não se opõe, inclinando-se e chupando meu clitóris em sua boca. A fumaça pisca e suas roupas somem e ele acaricia as costas de War, massageando e apertando a bunda que eu sei que é dura como uma rocha.

War geme contra minhas dobras quando o gênio cai mais baixo.

A mão de Fumaça desliza por trás entre as pernas de War e agarra seu pênis. Ver o enorme punho da mão do gênio no pênis de War libera uma inundação de líquido de mim e pré gozo dele. Estou contra a boca de War, buscando mais pressão.

Ele enfia dois dedos dentro de mim, cortando-os como eu gosto enquanto ele engasga em torno do meu clitóris, claramente apreciando o trabalho de mão de Fumaça.

War empurra para frente, segurando o tapete de cada lado de mim. — Porra ... me chupe, — ele geme em Fumaça.

Eu quero assistir. De joelhos, vejo Fumaça enfiar a língua no buraco enrugado de War. Eu sei a quão boa é a língua de Fumaça lá. A primeira vez que ele me fodeu lá, pensei que tinha morrido e ido para o céu.

— Chupe meu pau, princesa. — Eu amo como War ainda me chama de princesa quando sou sua rainha.

Viro na direção oposta e recuo, com os pés opostos à Guerra. Ele segura minha cabeça e enfia na minha boca ao mesmo tempo que Fumaça rompe sua

borda e agarra seus quadris, usando magia para aliviar o desconforto de War.

Meu ladrão empurra com tanta força em resposta às ações de Fumaça que eu engasgo, mas engulo tudo.

Os dois rosnam e gemem, selvagens na porra deles. Com Fumaça fodendo war, eu não consigo manter minha boca em torno de seu pau.

— Foda-se, venha! — Fumaça grita e diminui, enchendo o traseiro de War com aquela semente que eu tanto amo.

— Abra suas pernas, princesa, — rosna War.

Eu o agradeço, virando na direção certa. Ele empurra para dentro de mim com tanta força que vejo estrelas, e não apenas as que brilham acima.

De repente, Fumaça me beija enquanto trabalha em minha buceta com círculos rápidos, deixando escapar sua mágica, me fazendo gozar no mesmo instante em que War grita meu nome. Estou gritando os dois nomes, meu canal ordenha o pau de War.

— Isso, foda sua boceta, — Fumaça comanda, empurrando seu próprio pau novamente. Ele é insaciável. Fico feliz que ele finalmente tenha outro parceiro, especialmente com o que o nosso futuro reserva.

No minuto em que War termina, Fumaça o empurra para o lado e mergulha dentro de mim, pronto para explodir novamente.

War tenta se afastar, nosso gênio não permite, capturando sua boca novamente para um beijo menos combativo.

A liberação de fumaça inunda meu ventre e eu clamo novamente, meu corpo inteiro tremendo. Será uma noite longa, sem dúvida.

E mal posso esperar para ter Faze sozinha no tapete. Ele tem um desempenho melhor quando me tem para si mesmo. Kaz e Jam são uma unidade perfeita. Vou reuni-los.

— Droga, princesa ... ainda querendo mais, — War ri, lendo meus pensamentos.

— Ela sempre quer seus companheiros.

Fumaça está certo, eu quero.

— Oh, nós estamos tendo um bebê. Meu desejo feito para a estrela se tornou realidade. Não pretendo deixar escapar desse jeito, mas acontece de qualquer maneira.

— Te disse isso, — Fumaça ri.

— O que? — Eu olho para ele.

— Todos nós desejamos a mesma coisa naquela noite. Disse à War. — Ontem que senti uma nova fragrância em você.

— Os outros? — Eu pergunto.

War dá de ombros. — Você nos disse para não guardar segredos.

Eu coloco minha mão na testa e recuo. — Estou fazendo um novo desejo agora. — E eu faço. Mal posso esperar para que isso se torne realidade.



Fim